

CADERNO DE RESUMOS

02 a 06 de Outubro 2017

UNEMAT – Campus Universitário de Sinop

ISSN: 2317-3726

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso

Profa. Dra. ANA MARIA DI RENZO
Reitora

Profa. Dra. VERA LÚCIA MAQUÊA
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. RODRIGO BRUNO ZANIN
Pró-reitor de Pesquisa

Prof. Dr. MARION MACHADO CUNHA
Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Profa. Profa. Dra. JULIANA FREITAG SCHWEIKART
Diretora da Faculdade de Educação e Linguagem

Prof. Ms. ANTONIO TADEU DE AZEVEDO
Coordenador do Curso de Letras

Mestranda Andressa Batista Farias
Edição do Caderno de Resumos

Acadêmico Járlison Pereira Pessoa
Arte gráfica

Prezado participante do XV CONAELL,

A 15ª edição de nosso evento anual, realizada no período de 02 a 06 de Outubro de 2017 tem como tema **Materialidade da linguagem e escrita criativa**. Configura-se em um espaço dedicado à promoção de diálogos profícuos que discutem acerca da produção científica e pedagógica apresentadas nos cenários nacional e internacional. Contempla trabalhos desenvolvidos na graduação e pós-graduação relacionadas à formação inicial e continuada atendendo à comunidade interna da instituição bem como a comunidade externa.

O evento tem o propósito de promover a discussão acerca do ensino, pesquisa e extensão, considerando a produção atualizada e sistematizada pelos Centros, Núcleos, Grupos e Projetos de pesquisa da Unemat e das instituições convidadas. As questões relacionadas ao ensino buscarão apresentar as inovações pedagógicas que auxiliem discentes e docentes a primarem pela excelência de resultados na ação pedagógica contemporânea. Desse modo, os fenômenos linguísticos vivenciados no chão da história, bem como os diversos problemas de linguagem e do uso da língua na atualidade serão amplamente abordados pelos professores convidados e organizadores.

O formato dessa proposta busca possibilitar às comunidades acadêmica e externa o contato com as variantes áreas científicas e tecnológicas desenvolvidas por instituições de ensino superior na região e, também, no cenário nacional, por meio de conferências, mesas-debatedoras, comunicações e minicursos que contarão com a presença de acadêmicos, bolsistas do PIBID e de IC, pós-graduandos do PROFLETRAS, PPGLetras e outros Programas stricto sensu, docentes e pesquisadores da UNEMAT, UNESP/Rio Preto, UnB, UFMG, USP/DAAD, Università degli Studidi Perugia, além de instituições ligadas ao ensino público, como o CEFAPRO.

A divulgação das produções científicas acontecerá na forma de conferências, mesas de debate, minicursos, comunicações orais e apresentação de pôsteres, totalizando 130 trabalhos.

Dessa maneira, o XV **Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários** cumpre o seu propósito como espaço acadêmico-científico de compartilhamento e propulsão de ideias e ações de pesquisa que dialoguem como o amplo campo de formação de professores.

Comissão Organizadora
Sinop-MT, outubro de 2017.

Local do evento:
Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás, nº 3001. Centro – CEP: 78555-000 – Sinop/MT
Tel: (66) 3511-2127 E-mail: conaell@unemat-net.br

Comissão organizadora
Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves (Coordenador)
Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart (Coordenadora)
Acadêmicos de Letras

Comissão científica
Profa. Dra. Adriana Lins Precioso
Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani
Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho
Prof. Ms. Antonio Tadeu de Azevedo
Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho Silva
Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé
Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos
Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva
Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub
Profa. Dra. Tânia de Oliveira Pitombo
Profa. Esp. Graci Leite Morais da Luz
Profa. Dra. Olandina Della Justina
Profa. Ms. Tamiris Marques Eng Wang (Presidente)
Profa. Ms. Terezinha Della Justina

Comissão de monitores
Acadêmicos de Letras

Programação Geral

Data	Horário	Atividade
02/10/17 Seg.	18:00	**Inscrições e retirada de material**
	19:30	**Abertura do evento** Mesa de abertura: Coordenação do Curso de Letras e do evento, Coordenador Regional, Coordenadora do PROFLETRAS, Coordenadora do Mestrado Acadêmico, Diretora da Faculdade de Educação e Linguagem/FAEL e autoridades.
	20:00	**Apresentação Cultural**
	20:30	**Conferência 1 – O processo de criação artístico-literária: composição, realização e modulação** Prof. DR. Aguinaldo José Gonçalves (UNESP São José do Rio Preto) **Mediador:** Prof. Dr. Genivaldo Sobrinho
	21:30	**Debate**
	22:00	**Lançamento de livros**
03/10/17 Ter.	19:00	**Minicursos**
	20:40	**Intervalo**
	21:00	**Minicursos**
04/10/17 Qua.	19:00	**Apresentação Cultural**
	19:30	**Conferência 2 – Nas entranhas das palavras: O apocalipse zumbi na literatura** Prof. Dr. Álvaro Hattnher (UNESP/Rio Preto) **Mediadora**: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)
	20:40	**Intervalo**
	21:00	**Mesa 1 – Língua portuguesa e línguas estrangeiras modernas: materialidades.** Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB) Profa. Dra. Reinildes Dias (UFMG) **Mediadora:** Profa. Drnda. Helenice Joviano Roque-Faria (UNEMAT/Sinop)
05/10/17 Quin.	19:00	**Apresentação Cultural**
	19:30	**Conferência 3 –Visibilidade e variabilidade: novas abordagens sobre a relação entre a materialidade e a norma da língua escrita** Prof. Dr. Joachim Steffen (USP/DAAD) **Mediador:** Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop)
	20:40	**Intervalo**
	21:00	**Mesa 2 – Literatura e outras linguagens artísticas.** Profa. Dra. Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT/Sinop) Prof. Dr. Paulo Sérgio Marques (UNEMAT/Sinop) **Mediador:** Henrique Roriz A. Alves (UNEMAT/Sinop)
06/10/17 Sex.	19:00	**Comunicações**
	20:40	**Intervalo e Pôsteres**
	21:00	**Comunicações**

Minicursos - (Terça-feira: dia 03/10/2017)

	Título	Ministrante	Local	Monitor
1.	A APROPRIAÇÃO BRASILEIRA DO HAICAI JAPONÊS	Profa. Dra. Marta Helena Cocco (UNEMAT/Tangará da Serra)	Bloco H sala 7	Érica da F. Angelo
2.	A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES DOS CLÁSSICOS INFANTIS AOS CONTEMPORÂNEOS	Profa. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop-UnB)	Bloco L Sala 13 CEI	Alana A. de Souza; Rafaela K. Moreira
3.	A PROPOSTA TRIANGULAR DE ANA MÃE BARBOSA: CONTEXTUALIZAR, APRECIAR E CRIAR	Profa. Dra. Ângela Rita Christofolo de Mello (UNEMAT/Juara)	Bloco H sala 6	Alana Daniela Lima
4.	DA REVISTA *CLARIDADE* À CONTEMPORANEIDADE: UM PERCURSO HISTÓRICO-LITERÁRIO POR CABO VERDE	Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop)	Bloco H sala 5	Nayara Coroline
5.	DIDÁTICA FREIREANA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CIENTÍFICO: UMA FERRAMENTA NECESSÁRIA PARA APRENDER A LER O MUNDO	Profa. Me. Thiélide V. da S. P. Troian; Profa. Me. Celma R. Evangelista; Acad. Luziane Almeida (UNEMAT/Sinop)	Bloco H sala 4	Anna Clara Carling
6.	DISLEXIA: UM NOVO GESTO DE LEITURA DOS PROFESSORES SOBRE ESTE DISTÚRBIO	Mestranda Boninne Monalliza Brun Moraes (UNEMAT/Sinop)	Bloco F sala 1	Lucas Lando
7.	FORMAÇÕES IDEOLÓGICAS E FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS: 'ESCOLA SEM PARTIDO' E 'ESCOLA SEM IDEOLOGIA'	Mestrando Aureir Alves de Brito; Mestrando Milton Mauad de Carvalho Camera Filho (UNEMAT/Sinop)	Bloco F sala 2	Járllison Pereira Pessoa
8.	LÍNGUA PORTUGUESA E AS DIRETRIZES PARA O ENSINO NO ESTADO DE MT: O ESTUDO DO GÊNERO NO ENSINO FUNDAMENTAL	Profa. Esp. Jislaine da Luz; Profa. Me. Arlete Tavares Buchardt, Profa. Me. Maríndia Becker (SEDUC/CEFAPRO/Matupá)	Bloco H Sala 3	Riscieli Dallagnol
9.	LETRA DE MULHER: TRANSGRESSÕES, EXCLUSÕES E REAÇÕES EM MATO GROSSO	Profa. Dra. Marli Walker	Bloco H Sala 2	Deise Lazareti
10.	REGISTRO ACADÊMICO-CIENTÍFICO: O CURRÍCULO NA PLATAFORMA LATTES	Profa. Dra. Leandra I. Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)	Bloco M Laboratório Informática 2	Cíntia Débora de Moraes
11.	TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO PRÁTICAS SOCIAIS: TEORIAS EM AÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	Profa. Dra. Reinildes Dias (UFMG)	Bloco M Laboratório Informática 1	Marlene Santos da Silva

Sessão de Comunicações Individuais (sexta-feira: dia 06/10/2017)

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas I

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:00 às 20:40	AUTOBIOGRAFICZINE: NARRATIVAS SOBRE A ESCOLHA DA DOCÊNCIA COMO POSSÍVEL PROFISSÃO	Ketheley Leite Freire; Márcia Weber; Oldemar Weth	Bloco H Sala 7
	FORMAÇÃO EM LETRAS E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PARCERIA QUE PODE AJUDAR A LITERATURA	Rosimeri Mirta Fischer; Leandra I. S. Santos	
	ENSINAR E APRENDER LÍNGUAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CRÍTICO E DOS ESTUDOS DE GÊNERO	Joana Rodrigues Moreira-Leite	
	MULTILETRAMENTOS: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	Sara Cristina Gomes Pereira; José Aldair Pinheiro; Renata de Melo Souza	
	LEITURA E PRODUÇÃO DE VÍDEO LITERÁRIO SOBRE O POEMA “EU, ETIQUETA” DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE POR ALUNOS DE UMA TURMA DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Juliane Lewinski Maculan	
Coordenador: Profa. Leandra Ines Seganfredo Santos			
Monitora: Érica da F. Angelo			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas II

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:00 às 20:40	FORMAÇÃO DOCENTE EM MATO GROSSO: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS	Helenice J. Roque-Faria; Kleber Aparecido da Silva	Bloco H Sala 6
	OS MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Patricia da Silva Oliveira; Helenice J. Roque de Faria	
	O TRATAMENTO DESTINADO ÀS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO	Janaina Barbosa da Silva; Terezinha Della Justina	
	LETRAMENTO LITERÁRIO: LITERATURA REGIONAL E INTERTEXTUALIDADES	Luciney Rosa Sur Romão;	
	INTRODUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Kelly Caroline R. da Silva; Tatiane G. da Silva Barragan	
Coordenador: Profa. Helenice J. Roque-Faria			
Monitora: Alana A. de Souza e Rafaela K. Moreira			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:40	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA	Graciele Manfroi; Leandra I. S. Santos	Bloco H Sala 7
	A FORMAÇÃO DOCENTE E O RISCO DA HISTÓRIA ÚNICA	Terezinha F. de Almeida; Clézia de Figueiredo; Ronivaldo Borges dos Anjos	
	LEITURA E PRODUÇÃO DE FÁBULAS NUMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA	Wendell Camilo Deposiano; Albina Pereira de Pinho Silva	
	O DESAFIO DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	Deise Baggenstoss	
Coordenador: Profa. Leandra Ines Seganfredo Santos			
Monitora: Érica da F. Angelo			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas IV

Hora	Título	Participante(s)	Local

21:00 às 22:40	O LÚDICO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA	Vitória França Albuquerque	Bloco H Sala 6
	DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO INICIAL E O PIBID NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MATO GROSSO	Tamiris Marques Eng Wang	
	ESCOLA: UMA REFLEXÃO PENSADA PARA UMA EDUCAÇÃO QUE POTENCIALIZE A QUALIFICAÇÃO DO DOCENTE EM SUA FORMAÇÃO CONTINUA: BREVE RELATO SOBRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA	Cleide A. Pereira Cirino; Rozangela S.de S. Ramos	
	CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE MESTRADO EM LETRAS SOBRE O USO DE ANGLICISMOS	Adriana Ap. C. Pereira; Olandina Della Justina	
	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇAO DOCENTE	Kátia Aparecida Bertin; Cleonice Perotoni; Rudinei Maria dos Santos	
Coordenador: Profa. Helenice J. Roque-Faria			
Monitora: Alana A. de Souza e Rafaela K. Moreira			

GT 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas V

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:40	MULTILETRAMENTOS: O QUE PENSAM E DIZEM OS PROFESSORES?	Élidi P. Pavanelli-Zubler; Sandra Regina Braz Ayres; Sara Cristina Gomes Pereira	Bloco F sala 1
	NARRATIVAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO LEITOR	Lenir M. de Farias Rodrigues Genivaldo R. Sobrinho	
	LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA: UM DIÁLOGO ENTRE O ROMANCE VIDAS SECAS E A LITERATURA DE CORDEL	Edinéia D. da S. Freitas; Marli Chiarani	
	PROJETO NEPALI AO LONGO DE UMA DÉCADA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS	Vera Lucia de O. P. Buose	
	O CORTIÇO – UMA PERFORMANCE LITERÁRIA NO CURSO DE EDIFICAÇÕES NO CAMPUS IFMT-VGD	Amanda Cameran Kopp; Samara B. P. de Carvalho; Gabrielly Cruz De Oliveira	
Coordenador: Profa. Élidi P. Pavanelli-Zubler			
Monitora: Cíntia Débora de Moraes			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade I

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:00 às 20:40	POLÊMICA NO DISCURSO SOBRE AMAMENTAÇÃO	Criseida R. Z. de Lima	Bloco H Sala 5
	UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO PRESENTE NAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS GOVERNAMENTAIS E CHARGE SOBRE A REFORMA E PROFISSIONALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO	Izabel J. Magni Hinrichs ; Patrícia Rodrigues	
	EMBATE ENTRE O DISCURSO GRAMATICAL E DISCURSO LINGUÍSTICO: UM CASO DE ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DO SILÊNCIO EM MATERIAIS DIDÁTICOS	Sonia Renata Rodrigues	
	MEMÓRIAS DE UM PIONEIRO	Ivany Magalhães Silva; Tânia Pitombo de Oliveira	
	NOÇÕES DISCURSIVAS DO DISCURSO PEDAGÓGICO	Regina U. Maciel Martins	
Coordenadora: Profa. Tânia Pitombo			
Monitora: Nayara Coroline			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade II

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:00 às 20:40	JOGOS VIOLENTOS E SUA POTENCIALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE	Elizabete Oliveira da Silva	Bloco H Sala 4
	GÊNERO CANÇÃO: PERSPECTIVAS ACERCA DO ENSINO DE LÌNGUAS ESTRANGEIRAS	Priscila Ferreira de Alécio	

	PERDA DA NOÇÃO DE COMPOSIÇÃO: EIS A QUESTÃO!	Terezinha F. de Almeida; Andréia Melo	
	"PLANTANDO O FUTURO E GERANDO AS LINHAS DE UM HORIZONTE VERDE-AMARELO": O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE A FUNDAÇÃO DE SINOP	Leandro J. do Nascimento; Cristinne Leus Tomé	
	UMA ANÁLISE ACERCA DA MANUTENÇÃO E CONTESTAÇÃO DA ESTRUTURA DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS PRESENTES NOS DISCURSOS DO FILME *QUE HORAS ELA VOLTA?*	Gustavo de Oliveira; Marco Antônio Gonçalves	
Coordenadora: Profa. Cristinne Leus Tomé			
Monitor: Járlison Pereira Pessoa			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:40	VOZES SOCIAIS SOBRE O FALAR CUIABANO	Criseida R. Z. de Lima; Domingos Pinto de França	Bloco H Sala 5
	A ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA PARA OS SURDOS NAS PROPAGANDAS ELEITORAIS TELEVISIVAS NO GOVERNO DE MATO GROSSO: OS EFEITOS DE SENTIDOS DESSE PROCESSO	Ana Paula de S. Pereira; Priscila Moraes H. Xavier	
	BOOKTUBERS: UMA ANÁLISE SOBRE A DISCUSSÃO DA LITERATURA NA WEB	Jorgiana Maria Parise; Vanessa Biolchi	
	ATOS DE LEITURA EM TELA: UMA EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO E INTERAÇÃO DOS ESTUDANTES COM TEXTOS MULTIMODAIS	Jeffersson Dias Duarte Karina E. do Nascimento; Albina Pereira Pinho Silva	
	RELATOS DO SUJEITO HAITIANO MIGRANTE E RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE SINOP/MT EM SITUAÇÃO DE REALIDADE EDUCACIONAL OFERTADA PELA PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO	Gislaine D. F. Ferreira; Tânia Pitombo de Oliveira	
Coordenadora: Profa. Tânia Pitombo			
Monitora: Nayara Coroline			

GT 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade IV

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:40	MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA	Simone M. da S. Campos; Ângela Luzia M. S. Mello	Bloco H sala 4
	A GRAMATICALIZAÇÃO DE VISAR A PARTIR DA ANÁLISE SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	Geovana P. de Moura	
	TEORIAS DA LINGUAGEM E SUAS INFLUÊNCIAS NA ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA E BRASILEIRA	Simone de S. Naedzold; Cristinne Leus Tomé	
	O PROCESSO DE (RE)OCUPAÇÃO DO NORTE MATO-GROSSENSE: CONSTRUÇÃO IMAGINÁRIA *SOBRE* O COLONIZADOR	Keila Rejane Warmling	
	A FORMULAÇÃO "INDÚSTRIA" NO CAMPO DO AGRONEGÓCIO: UM GESTO DE OLHAR SOBRE A MÍDIA RURAL	Débora P. Lucas Costa	
Coordenadora: Profa. Cristinne Leus Tomé			
Monitor: Járlison Pereira Pessoa			

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem I

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:00 às 20:40	O PROJETO INTERDISCIPLINAR DE ARTE NA ESCOLA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS	Vera Lucia de O. P. Buose	Bloco B Sala 7
	INTERDISCURSIVIDADE: A ESCOLA COMO PRODUÇÃO DE DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA	Cleonice Perotoni; Katia Ap. Bertin Ferreira; Rudinei Maria dos Santos	
	SINOP COMO ESPAÇO POSSIBILITADOR DA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES: RELATO DE UMA MIGRANTE PIONEIRA	Romeu Donatti	
	A FORMAÇÃO DO EDUCADOR FRENTE AOS DEBATES ÉTNICO-RACIAIS SOB A ÓTICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO	Bruna dos S. Evangelista	

	DIVERSIDADES CULTURAIS NA ESCOLA MUNICIPAL “BRANCA DE NEVE”, DO MUNICÍPIO DE NOVA SANTA HELENA – MATO GROSSO	Juliane Oscar de S. Moura	
Coordenadora: Andressa B. Farias			
Monitor: Anna Clara Carling			

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem II

Hora	Título		Local
21:00 às 22:40	O OLHAR DO OUTRO E A VOZ SILENCIADA INDÍGENA EM QUARUP, DE ANTONIO CALLADO	Júlia Ribeiro	Bloco B Sala 7
	TEATRO: HISTÓRIA, ANÁLISE E PERSPECTIVAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	Priscila Ferreira de Alécio	
	DA UTOPIA DA ‘TERRA PROMETIDA’ À DESILUSÃO NAS ‘NOVAS TERRAS’: OS DISCURSOS FORMADORES NA COLONIZAÇÃO DE TERRA NOVA DO NORTE, MATO GROSSO/BRASIL	Josilene P. dos Santos; Graci Leite da Luz; Andressa Batista Farias;	
	UMA ABORDAGEM DA VIDA E OBRA DE ADELIA STEDILE DE MATOS: A POESIA RETRATANDO OS ASPECTOS DA MULHER EM SOCIEDADE	Anna Clara de O. Carling	
	FORMAÇÃO HISTÓRICO-TERRITORIAL E SOCIOECONÔMICO DO NORTE DE MATO GROSSO – CASO DE SINOP: A EXPANSÃO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA	Andressa Batista Farias; Cleiton Almeida de Souza; Josilene Pereira Dos Santos	
Coordenadora: Andressa B. Farias			
Monitor: Anna Clara Carling			

GT 04 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia I

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:00 às 20:40	O LÉXICO DOS FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS EM COLÍDER	Maria J. Basso Marques; Manoel M. Santiago-Almeida	Bloco L Sala 13 CEI
	ANÁLISE DE PROCESSOS FONOLÓGICOS RECORRENTES OBSERVADOS EM TEXTOS ESCRITOS DO 9º ANO “A” DA ESCOLA ESTADUAL PAPA JOÃO PAULO II	Lucivani Cervieri	
	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCRITA DE ESTUDANTES DO 3º CICLO: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	Simone de Sousa Naedzold	
	O LÉXICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM CARTA DE MIGRANTE SINOPENSE (1978-1979)	Grasiela V. dos Santos Heidmann	
	O CONTEXTO LINGUÍSTICO DOS ALUNOS DE COMUNIDADES ECONOMICAMENTE E CULTURALMENTE MENOS FAVORECIDAS: DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS	Nailde F. de Medeiros; Rose Meyre Moggi	
Coordenador(a): Profa. Graci Leite de M. da Luz			
Monitor: Diego da Silva Dias			

GT 04 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:40	RELATO DE EXPERIÊNCIA - ANÁLISE DE PROCESSOS FONOLÓGICOS OBSERVADOS NA ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDO PORTINARI, MUNICÍPIO DE TAPURAH - MT	Patrícia Rodrigues	Bloco L Sala 13 CEI
	MORADORES DE RUA: UMA SOCIEDADE INVISÍVEL?	Graci Leite de M. da Luz	
	VIOLA À BRASILEIRA: A CULTURA RAIZ E O COMBATE AOS PRECONCEITOS LINGUÍSTICOS E SOCIAL	Diego da Silva Dias	
	SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA PRODUÇÃO TEXTUAL	Mariana R. A. Dormevil; Neusa Ines Philippsen; Jacilda Siqueira Pinho	
Coordenadora: Profa. Graci Leite de M. da Luz			
Monitor: Diego da Silva Dias			

GT 04 – Sociolinguística dialetologia, fonética e fonologia III

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:40	A ORTOGRAFIA NA CULTURA MANUSCRITA À CULTURA DIGITAL	Camila Lemos de Almeida; Grasiela V. dos Santos; Kênia Maria C. da Silva	Bloco I Sala 1
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS EM BARRA DO BUGRES	Daniella Corrêa Alvarenga	
	A VARIAÇÃO SEMÂNTICO - LEXICAL EM FUNÇÃO DO CONTATO DIAVARIETAL DOS FALARES MARANHENSES E GAÚCHOS EM SORRISO	Reinaldo Ferreira Nunes	
	A UTILIZAÇÃO DO INTERNETÊS EM SITUAÇÕES ORAIS DE COMUNICAÇÃO E SUA INTERFERÊNCIA EM DIFERENTES GRUPOS DE FALA	Thauany Ferreira Amaro	
Coordenador: Prof. Genivaldo Rodrigues Sobrinho			
Monitora: Gislaine Alves dos Santos			

GT 05 – Estudos de literatura comparada

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:00 às 20:40	LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: A REPRESENTATIVIDADE METAFICCIONAL HISTORIOGRÁFICA EM ANA MARIA MACHADO E JORGE ARAÚJO	Ana Claúdia dos Santos	Bloco H Sala 3
	VIOLÊNCIA URBANA COMO EXPERIÊNCIA COLETIVA E COMO ARTE EM MANUAL PRÁTICO DO ÓDIO, DE FERRÉZ	Rhegysmere Myrian Rondon Alves	
	MORTE E VIDA SEVERINA, ANÁLISE ENTRE O POEMA E ANIMAÇÃO	Juliana Borges Oliveira	
Coordenador: Antonio Aparecido Mantovani			
Monitora: Deise Lazareti			

GT 05 – Estudos de literatura comparada

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:40			Bloco H Sala 3
	A LITERATURA DE JULIO CORTÁZAR E O TEATRO DA MEMÓRIA DE GIULIO CAMILLO	Mayara Regina P. Dau Araujo	
	IMAGENS, LENDAS E IDENTIDADE NA OBRA CONFERÊNCIA NO CERRADO DE DURVAL DE FRANÇA E CRISTINA CAMPOS	Tania M. G. de A. Ramos; Adriana Lins Precioso	
	A DIÁSPORA, O SONHO DO PROGRESSO E AS MAZELAS EM “A RODOVIA”, DE SANTIAGO VILLELA MARQUES	Henrique R. A. Alves; Lany Link Bezerra Moura	
Coordenador: Antonio Aparecido Mantovani			
Monitora: Deise Lazareti			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual I

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:00 às 20:40	TÍTULO: A BIBLIOTECA E O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA À CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	Maria Gorete C. da Silva; Rosana R. da Silva; Nilze Maria Malaguti	Bloco H Sala 2
	POEMOGRAFIA: A VIDA PELO OLHAR POÉTICO E FOTOGRÁFICO DO ADOLESCENTE MATO-GROSSENSE	Patrícia D. C. G. Pereira	
	Projeto: “A MÚSICA ENQUANTO INSTRUMENTO DE REFORÇO NA ALFABETIZAÇÃO”	Janice Karnikowski tonin; Roseli T. Ferreira	
	DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR	Elenir Fátima Fanin; Rita de Cássia de A. Silva	
Coordenadora: Profa. Terezinha Della Justina			
Monitora: Alana Daniela Lima			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:40	MULTILETRAMENTO LITERÁRIO: A APRESENTAÇÃO DA OBRA *O PRIMO BÁSILIO* NO ENSINO MÉDIO	Patricia da Silva Oliveira; Janaina Barbosa da SILVA	Bloco H Sala 2
	LEITURA LITERÁRIA SUBJETIVA: O PONTO DE PARTIDA É O TETO DO AUTOR E O DESTINO É COMPETÊNCIA DO LEITOR	Marli Chiarani; Luciney Rosa Sur Romão	
	SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: CAMINHOS PARA OS MULTILETRAMENTOS	Nilze Maria Malaguti; Rosana R. da Silva; Maria Gorete C. da Silva	
	A LEITURA COMO AGENTE SÓCIO-TRANSFORMADOR DO SUJEITO: TECENDO SABERES NA ELEVAÇÃO DA AUTOESTIMA	Maria Ap. T. de Andrade; Naildes F. de Medeiros; Neusa Tino Boton	
	LETRAMENTO LITERÁRIO: A SEQUÊNCIA BÁSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Rita de Cássia de Araújo Silva	
Coordenadora: Profa. Terezinha Della Justina			
Monitora: Alana Daniela Lima			

GT 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual III

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:00 às 20:40	LETRAMENTO LITERÁRIO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA SALA DE AULA	Kátia Giseli LangaroElenir Jhonatan Luiz R. Robles	Bloco I Sala 1
	RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO COM USO DE TECNOLOGIA EM SALA DE AULA	Talita Belini Cabrerizo; Erika Carolina M. Lucatelli; Helenice Lucatelli	
	DO CONTO À CANÇÃO: TECELÃS DESTECENDO FOLGADOS	Elizandra A. Pereira da Silva Souza	
	COMPREENSÃO LEITORA: CONVERGÊNCIA DE OBJETIVOS COMUNS NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO	Lucineide da Silva; Reginaldo Viera da Costa	
Coordenador: Prof. Genivaldo Rodrigues Sobrinho			
Monitora: Gislaine Alves dos Santos			

7. Teoria e crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:00 às 20:40	REPRESENTAÇÕES DO ÍNDIO NA OBRA VERSOS ADVERSOS: ANTOLOGIA DE PEDRO CASALDÁLIGA	Adriana Lins Precioso	Bloco I sala 3
	TIETA DO AGRESTE: O FEMININO MÍTICO, DO REGIONALISMO À INDÚSTRIA CULTURAL	Paulo Sérgio Sousa Costa Paulo Sérgio Marques	
	O MULATO: A IGREJA E O RACISMO EM FOCO NAS LINHAS E ENTRELINHAS DE ALUÍSIO DE AZEVEDO	Ana Paula de Souza Pereira	
	NARRATIVAS DE TESTEMUNHO. UM ESTUDO SOBRE A FICÇÃO DE FERRÉZ.	Rhegysmere Myrian Rondon Alves	
Coordenadora: Adriana Lins Precioso			
Monitor: Viviane Gomes Lisboa			

7. Teoria e crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:40	POESIA-RESISTÊNCIA NA OBRA *APESAR DO AMOR*, DE MARLI WALKER	Bruno Borguetti Lara	Bloco I sala 3
	NO OLHO DA L(OUC)U(R)A; O DELÍRI(C)O DA PALAVRA-IMAGEM: ANALOGIAS DO CINEMA E DA LITERATURA EM “QUEM MUITO OLHA A LUA FICA LOUCO”, DE ACLYSE DE MATTOS	Vinícius Dallagnol Reis	
	NOMADISMO NA POÉTICA MATO-GROSSENSE: UMA IMAGEM RECORRENTE NOS POEMAS DE MARILZA RIBEIRO	Sinara Dal Magro; Rosana Rodrigues da Silva	
	MULHERES NO ESPELHO: IMAGENS DO FEMININO EM *NIKETCHE*, DE PAULINA CHIZIANE	Rosana de Barros Varela	
	O CIDADÃO ARGENTINO E O ROMANTISMO EM *MARTIN FIERRO*	Diego da Cruz;	

		Marinete L. F. de Souza	
Coordenadora: Adriana Lins Precioso			
Monitor: Viviane Gomes Lisboa			

GT 08 – Literatura infantil e juvenil I

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:00 às 20:40	HISTÓRIA MEIO AO CONTRÁRIO: A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA ENGAJADA AO CONTEXTO POLÍTICO	Ana Claúdia dos Santos	Bloco C Sala 2
	A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Karine Barcellos da Silva Cicero G. da Silva Júnior	
	MITO E REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA EM DANIEL MUNDURUKU	Sonaira Teixeira	
Coordenadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva			
Monitora: Marlene Santos da Silva			

GT 08 – Literatura infantil e juvenil II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:40	A IMAGEM E A ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA OBRA *FLÁVIA E O BOLO DE CHOCOLATE* DE MÍRIAM LEITÃO	Marciele Marchesan; Thais Mara dos Santos Garcia	Bloco C Sala 2
	RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS E A FUNÇÃO DA ILUSTRAÇÃO EM "A BRUXINHA ZUZU"	Itamar T. B. de Carvalho; Ana Cláudia Santos	
	A NARRATIVA INFANTIL DE CLARICE LISPECTOR	Ester Ap. de Mello Vilalva; Kelly Caroline R. da Silva Tatiane G. da Silva Barragan	
Coordenadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva			
Monitora: Marlene Santos da Silva			

GT 09 – Tecnologias digitais/educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas I

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:00 às 20:40	ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA ÓTICA DA REVISÃO SISTEMÁTICA NA PLATAFORMA DUOLINGO	Cleusa Albilia de Almeida; Cristiano Maciel; Vinicius Carvalho Pereira	Bloco F sala 1
	EAD: TECNOLOGIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO CONTINUADA	Adriana de S. Mantovani	
	DO CÍRCULO DE LEITURA À RELEITURA EM MÍDIAS DIGITAIS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO	Márcia Vacario	
	PODCAST: UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	Joice Mendes dos Santos; Sandra R. Braz Ayres	
	O USO DAS TICS EM SALA DE AULA	Jerson Deconto; Tamiris M. Eng Wang	
Coordenadora: Profa. Élidi P. Pavanelli-Zubler			
Monitora: Cíntia Débora de Moraes			

GT 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem (por ex. estágio, PIBIC, PIBID e projetos de extensão) I

Hora	Título	Participante(s)	Local
19:20 às 20:40	LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: FOCO NA COMPETÊNCIA DIDÁTICO-PRAGMÁTICA	Olandina Della Justina	Bloco F sala 2
	HORA DO CONTO: REINVENTANDO A LEITURA ATRAVÉS DE HISTÓRIAS	Riscieli Dallagnol; Anna Clara de O. Carling; Eva Vilma Pereira	
	PROJETO: "A HORA DO CONTO FORMANDO LEITORES"	Adriana de O. Beserra;	

		Ledir Feyh Steffen; Kellem Thalia C. Scheiber	
	IMERSÃO CULTURAL: uma experiência do PIBID de Língua Inglesa	Amanda Ferraça Corrêa	
	LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: DA TEORIA À PRÁTICA DE ENSINO	Elivaldo da Silveira Rosa	
Coordenadora: Profa. Olandina Della Justina			
Monitor: Lucas Lando			

GT 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem (por ex. estágio, PIBIC, PIBID e projetos de extensão) II

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:40	ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE UMA PROPOSTA DO ESTUDO DE ANGLICISMO	Djane Stephanie S. da Silva Volpato	Bloco F Sala 2
	MARIA DISCÍPULA: O MITO FEMININO E OS TRAÇOS CULTURAIS NA ARTE DE MARI BUENO	Bruna Ap. Morais Andrade	
	OS DESLIMITES DAS PALAVRAS DE MANOEL DE BARROS	Renata de Melo Souza	
	PROJETO: "MUSICALIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM"	Roseli Tietz Ferreira; Daniela Grijole Dias; Deuzami C. Ribeiro Alencar	
	FOTONOVELA: A DIDÁTICA QUE ELEVA A AUTOESTIMA DO ESTUDANTE	Genivaldo R. Sobrinho; Elizabete Oliveira da Silva	
Coordenadora: Profa. Olandina Della Justina			
Monitor: Lucas Lando			

Apresentação de Pôsteres (dia 06/10/2017)

Local: Hall de entrada

Hora	Título	Participante(s)
19:00 às 21:00	UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO OU DESCONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA SOB A PERSPECTIVA DISCURSIVA	Cíntia Débora de Moraes Cinti; Sandra Luzia Wrobel Straub
	O PROCESSO DE ENSINO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA MEDIADO PELO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	Rosa C. Silva de Gouveia; Caroline Mari de Oliveira
	PROJETO: "A IMPORTÂNCIA DO AUXÍLIO EM SALA E SUAS INTERVENÇÕES"	Rafaela Vieira Braga; Graciela Maria de Oliveira Alves Rozangela Sueli Souza Ramos
	INFORMÁTICA EDUCATIVA NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL	Ana R. de Lara Souza
Coordenadora: Profa. Mayara Regina P. Dau Araujo		

Resumos das Conferências

O PROCESSO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA: COMPOSIÇÃO, REALIZAÇÃO E MODULAÇÃO

Prof. Dr. Aguinaldo José Gonçalves (UNESP/São José do Rio Preto)

A conferência consiste em apresentar os procedimentos fundamentais do trabalho de construção artístico-literária, tendo como fio condutor a movimentação da forma e dos meandros expressivos da linguagem. Serão privilegiados os passos determinantes desse fenômeno, estabelecendo distinções entre os modos de produção dos gêneros textuais tais como o discurso poético, o discurso narrativo e o discurso conceitual. Em todos eles serão analisados os passos pelos quais caminham as formulações textuais, dentro dos procedimentos de figurativização sígnica: composição, realização e modulação. Tentaremos mostrar as vertentes que determinam cada um dos gêneros textuais, dentro de movimentos próprios de cada um deles. Dentro do possível, serão demonstradas aproximações entre literatura e outros sistemas artísticos.

NAS ENTRANHAS DAS PALAVRAS:
O APOCALIPSE ZUMBI NA LITERATURA

Alvaro Hattnher (UNESP)

O apocalipse zumbi, como um gênero ficcional, representa um típico caso de narrativa transmidiática (Jenkins, 2006), visto que a constituição de suas características resulta de uma série de criações textuais que, originando-se nas obras do cineasta norte-americano George A. Romero, difundiram-se pela cultura popular sob a forma de romances, narrativas gráficas, videogames, novelizações e reescrituras paródicas, além de diversos outros filmes, sejam eles "originais" ou *remakes.* Esta conferência apresentará e comentará algumas das principais expressões da chamada literatura *zompoc.* As narrativas contemporâneas sobre o apocalipse zumbi colocam em discussão muito mais que imagens sanguinolentas de partes do corpo humano sendo devoradas ou arrancadas. As temáticas efetivamente relevantes que são mobilizadas por esses textos dizem respeito à capacidade de sobrevivência, à tolerância (e ao desespero) em relação à desintegração completa das principais instituições que regem a nossa vida em sociedade. Dizem respeito ao temor da solidão e ao temor dos Outros, sejam eles humanos ou zumbis**.**

VISIBILIDADE E VARIABILIDADE: NOVAS ABORDAGENS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A MATERIALIDADE E A NORMA DA LÍNGUA ESCRITA

Prof. Dr. Joachim Steffen (USP/DAAD)

A ortografia de uma língua é um sistema convencional com uma clara tendência à convergência. Em outras palavras, na escrita a grande variabilidade da língua falada fica reduzida a favor de uma norma única. Neste sentido, a historiografia da(s) língua(s) sofre uma tripla redução: 1. Uma redução diafásica (visto que geralmente se conservam textos da distância comunicativa); 2. Uma redução diastrática (textos de uma elite bem formada); 3. Uma redução diatópica (textos na variedade padrão). Na conferência discutir-se-ão diferentes casos de escrituralidade atípica com respeito às tendências acima referidas, ou seja textos históricos (do Brasil, do México e da França) que, por motivos distintos, exibem uma divergência da norma padrão. Dar-se-á especial ênfase ao vínculo entre os fatores materiais e o resultado da produção dos textos, analisando como os usuários (semi-letrados) aproveitam a bidimensionalidade do meio gráfico para estruturar as suas ideias e seus textos.

Resumos das Mesas Temáticas

Mesa 1 – Língua portuguesa e línguas estrangeiras modernas: materialidades

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS, ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS E (TRANS)FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: ROTAS, RUMOS, CONTORNOS E (NOVAS)PERSPECTIVAS

Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB)

A internacionalização faz parte da agenda atual das instituições de ensino superior (Silva, 2017; Moraes, 2017; Finardi, 2016; Sarmento, Abreu-e-Lima, 2016; Rocha, Braga e Caldas, 2015; Rajagopalan, 2013; Nicolaides, Silva, Tílio e Rocha, 2013). Nesse contexto, as universidades buscam formas de atrair estudantes do exterior, bem como firmar convênios para intercâmbios de estudantes, professores e pesquisadores. À parte os aspectos positivos desse cenário – como a troca de informações e a preparação de profissionais aptos a lidar com mudanças ininterruptas em diversas realidades culturais –, é preciso que atitudes bilaterais façam parte desses acordos. Além disso, não se pode abrir mão da qualidade da formação oferecida. Comprometida com essas questões, esta conferência discute temas de relevância para a (trans)formação educacional internacionalizada, a partir da Linguística Aplicada Crítica e da Pedagogia Crítica (Silva, 2017; Rajagolan, 2015; Pennycook, 2001; Freire, 1970) e tendo como escopo as nossas experiências acadêmico-profissionais em nosso lócus de ensino e de pesquisa na área de língua estrangeira/adicional, a saber: a Universidade de Brasília (UnB). Assim, as experiências e as reflexões que interfacearão esta conferência pretendem contribuir

para que a internacionalização não seja assumida de forma subserviente, com os países avançados ditando as regras do que julgam que deve ser feito na ciência (Nóbrega, 2016). Busca-se incentivar ações mais contundentes que assegurem a qualidade educacional nas práticas de internacionalização, a partir de elementos que nos darão condições de esboçar uma política propositiva pautada no ensino e na formação de professores de línguas estrangeiras/adicionais em contextos de globalização e de internacionalização (Silva, 2017; Moraes, 2017; Finardi, 2016).
Palavras-chave: Política e políticas linguística; ensino de línguas estrangeiras/adicionais; (trans)formação docente; globalização; internacionalização.

POLÍTICAS PÚBLICAS, MATERIALIDADES E OS LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS DO PNLD: DESAFIOS PRESENTES NO CONTEXTO BRASILEIRO

Profa. Dra. Reinildes Dias (UFMG)

Os fenômenos da globalização e o advento da era digital são, de modo geral, os grandes desafios que impactam as políticas públicas no âmbito educacional brasileiro. Muitos são os documentos oficiais sobre línguas estrangeiras norteadores dos currículos escolares (PCN, 1998; PCLEM, 1999; OCEM, 2006; DCN, 2013; BNCC, 2016), além dos elaborados pelos próprios estados e municípios da federação. Porém, só a partir de 2011, o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) assume a distribuição gratuita de livros didáticos de inglês, para a educação básica nos anos finais do EF-II e no Ensino Médio, em todo o território brasileiro. Tal programa configura-se como uma das ações de políticas públicas brasileiras advindas dos desafios da nossa era por reconhecer a relevância do conhecimento de uma ou mais línguas estrangeiras pelos alunos para o exercício de sua cidadania. Pretendo fazer um histórico diacrônico das ações do PNLD e discutir algumas das características básicas das obras didáticas de inglês, aprovadas para os anos finais do Ensino Fundamental, com destaque para a coleção *Team Up* (Macmillan, 2015). Minha intenção é salientar os desafios enfrentados frente a um ensino de qualidade social para a educação básica brasileira. Pretendo sugerir que se estabeleça uma relação mais estreita entre as orientações do PNLD, as obras aprovadas e a formação inicial e continuada do professor de inglês.
Palavras-chave: políticas públicas; materialidades; livros didáticos de inglês

Mesa 2 – Literatura e outras linguagens artísticas

NARRATIVA LITERÁRIA E FOTOGRAFIA: MOLDURA EM CENA

Profa. Dra. Luzia A. Oliva dos Santos

O objetivo desta reflexão perpassa a temática da representação na narrativa literária a partir do conceito de moldura, também ligado à fotografia, em que a imagem capturada realiza um corte na continuidade espaço-temporal a fim de destacar um elemento. Na arte literária, há uma pluralidade de conceitos que se intersecionam acerca do olhar do narrador em relação ao que é narrado. Dentre os teóricos que tratam do assunto, Genette (1995) estrutura os estudos narratológicos na categoria temporal (ordem, duração e frequência) e nas categorias de modo e voz. Recortam-se, aqui, apenas dois aspectos considerados básicos para a compreensão do que se delineia como “moldura narrativa”. Na categoria de modo, encontra-se a estratégia de regulação da informação que é levada ao leitor em seus graus de distância e perspectiva. Assim, entende-se que a partir desses elementos desenvolvidos pelo teórico francês, e nomeados por outros estudiosos de maneira diferente, é possível esboçar um conceito de moldura na arte narrativa.
Palavras-chave: narrativa literária; fotografia; moldura em cena.

LIBERDADE E REPRESSÃO, DA LITERATURA AO CINEMA

Prof. Dr. Paulo Sérgio Marques

Transcodificações entre a Literatura e o Cinema nunca se fazem de modo contínuo e direto. Linguagens próximas, mas autônomas, as traduções intersemióticas entre as duas artes, com frequência, são equivocadas ou geram interpretações inadequadas, pelo público e pela crítica, que, não raro, esperam do novo produto, imagético, uma fidelidade à linguagem original do verbo. Pretendemos, aqui, analisar o filme *Bicho de sete cabeças* (2000), produto de uma transposição, para as telas, do livro *Canto dos malditos* (1990), de

Austregésilo Carrano. O filme, dirigido pela cineasta Laís Bodanzky, com roteiro adaptado de Luiz Bolognesi e estrelado por Rodrigo Santoro, foi uma das obras aclamadas no ciclo da "retomada" do cinema brasileiro e ganhou, à época do lançamento, a maioria dos prêmios nos festivais de cinema de Brasília e Recife. Recorrendo a teóricos da estética cinematográfica, procuraremos mostrar que, do livro às telas, a obra sofreu mudanças, em que a cineasta procurou expandir signos e temas, de modo a alargar as possibilidades da leitura semiótica.
Palavras-chave: Cinema Brasileiro – Laís Bodanzky – Loucura – Ditadura – Cultura e Repressão

Resumos dos Minicursos

A APROPRIAÇÃO BRASILEIRA DO HAICAI JAPONÊS

Marta Helena Cocco (UNEMAT/Tangará da Serra)

Este minicurso apresentará um breve percurso da apropriação do haicai por escritores brasileiros, a partir do século XX, com base nos estudos do pesquisador Paulo Franchetti. Desde Guilherme de Almeida, passando por Leminski e chegando a autores que publicam em Mato Grosso, o haicai brasileiro, terceto escrito na maioria das vezes em versos livres, ora aproxima-se da filosofia oriental de apreensão do instante, ora assimila algumas tendências antropofágicas da poesia modernista brasileira.
Palavras-chave: apropriação brasileira; haicai japonês; haicai brasileiro.

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES DOS CLÁSSICOS INFANTIS AOS CONTEMPORÂNEOS

Adriana Lins Precioso (UNEMAT – Sinop/Unb)

Este minicurso se pautará nas considerações acerca da especificidade da literatura infantil enquanto objeto artístico e experiência estética. Propõe um trabalho com os textos clássicos da literatura infantil como *Chapeuzinho Vermelho*, *Os três porquinhos* e *João e Maria* e, também, com suas novas roupagens e adaptações. Discutirá sobre a importância da formação do leitor literário e a necessidade de um trabalho específico e organizado para a leitura literária.
Palavras-chave: formação do leitor literário; literatura infantil; clássicos da literatura infantil.

PROPOSTA TRIANGULAR DE ANA MÃE BARBOSA: CONTEXTUALIZAR, APRECIAR E CRIAR

Ângela Rita Christofolo de Mello (UNEMAT/Juara)

Este minicurso será trabalhado com o objetivo de propiciar reflexões e sugestões concernentes ao planejamento de intervenções docentes que valorizem estratégias didáticas que envolvem o trabalho com a leitura/releitura de imagens na sala de aula. A atividade fundamentar-se-á na proposta triangular de BARBOSA (1998, 2012) e ARAÚJO (2013). Segundo BARBOSA (2002, o trabalho docente pautado na proposta triangular poderá propiciar uma educação cultural e crítica por meio da exploração do mundo visual pelo estudante. O educador, enquanto mediador assume o compromisso de propor intervenções pedagógicas que valorizem a arte enquanto cultura da humanidade. Com esta compreensão, para a oferta deste minicurso, que terá a duração de quatro horas, adotaremos as seguintes estratégias didáticas: no primeiro momento, por meio de uma intervenção oral dialogada, conceituaremos as dimensões da Proposta Triangular sistematizada por BARBOSA (1998); em seguida, apresentaremos imagens de algumas obras de arte e provocaremos os cursistas com questionamentos que contribuam com as leituras/releituras destas; na sequência, socializaremos possibilidades de intervenções pedagógicas a partir das respectivas imagens; para finalizar, proporemos trabalhos em equipes em que os cursistas deverão elaborar uma sequência de atividades a partir de uma determinada imagem artística. As sequências de atividades elaboradas serão socializadas junto aos cursistas que as avaliarão e apresentarão suas contribuições. De acordo com a Abordagem Triangular de Barbosa (1991), para que o currículo escolar possa trabalhar conhecimentos de Artes articulados à realidade dos estudantes, deverá se orientar e se relacionar com o fazer arte (criação/produção), com a análise ou decodificação da arte (leitura de imagens/apreciação) e com obras de artes e seus contextos (História da Arte/contextualização). Assim, as intervenções docentes planejadas para se trabalhar a disciplina de Artes não

se resume apenas em produções artísticas e sim em intervenções teóricas fundamentadas com vistas a ampliação do conhecimento cultural dos estudantes. Barbosa (1991) afirma que quando trabalhada em atenção a estas orientações, a aprendizagem da arte corresponderá à realidade das comunidades educacionais em que o estudante poderá construir conceitos históricos, sociais e culturais que ampliará os seus conhecimentos e o ajudará a ler o mundo de forma mais aprofundada e menos ingênua.
Palavras-chave: proposta triangular; intervenção pedagógica; obras de arte.

DA REVISTA *CLARIDADE* À CONTEMPORANEIDADE: UM PERCURSO HISTÓRICO-LITERÁRIO POR CABO VERDE

Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop)

Dada a profusão de obras e autores cabo-verdianos, este minicurso tem como objetivo principal apresentar um panorama da literatura cabo-verdiana produzida a partir do lançamento da revista *Claridade* até o presente momento.
Palavras-chave: literatura cabo-verdiana; revista claridade; contemporaneidade.

DIDÁTICA FREIREANA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CIENTÍFICO: UMA FERRAMENTA NECESSÁRIA PARA APRENDER A LER O MUNDO

Thiélide Veronica da Silva Pavanelli Troian (UNEMAT/Sinop)
Celma Ramos Evangelista (UNEMAT/Sinop)
Luziane da Silva Almeida (UNEMAT/Sinop)

Pretendemos nesse minicurso oferecer aos participantes a possibilidade de inserir em sala de aula alternativas metodológicas inspiradas na perspectiva de educação idealizada por Paulo Freire, de forma a se construir junto com os alunos aprendizagens significativas dos conteúdos trabalhados, com ênfase no letramento crítico considerando seus aspectos histórico-cultural-social. A duração será de 4 horas, iniciando com uma breve apresentação de Paulo Freire, seus principais pressupostos teóricos, sua perspectiva didática: 10 Didáticas Freireanas p sala de aula, culminando com atividades práticas de planejamento de aulas articuladas com a Didática Freireana.
Palavras-chaves: didática freireana; letramento científico.

DISLEXIA: UM NOVO GESTO DE LEITURA DOS PROFESSORES SOBRE ESTE DISTÚRBIO

Boninne Monalliza Brun Moraes (UNEMAT/Sinop)

A Dislexia é entendida como um transtorno da linguagem, com fatores hereditários de alterações genéticas. No aprendizado da leitura e escrita a aprendizagem da leitura se dá ao identificar o som da palavra falada (fonema) e depois tendo que associar ao grafema. A leitura incide sob dois caminhos, a rota fonológica e a pela rota lexical. O disléxico apresenta déficit nos processos fonológicos na rota fonológica da leitura. O disléxico desde o início da vida escolar, enfrenta dificuldades para adaptar-se ao ensino tradicionalmente fixado. No entanto, mesmo tendo problemas com a aquisição da leitura e escrita, sua criatividade não deve ser tolhida. A proposta deste mini curso será de apresentar as características deste distúrbio, como identifica-lo e principalmente como os docentes podem trabalhar com estas pessoas que aprendem de uma maneira diferente e não restringir o pensamento criativo destes aprendizes, muitas vezes podando seu aprendizado. O conhecimento por parte dos professores do que seus alunos são capazes de produzir, instaurará um novo gesto de leitura sobre suas produções e entendendo assim que estes aprendizes podem sim chegar à uma nova materialidade com a leitura e escrita, que suas capacidades de aprendizado não se limitam à decodificação de letras e números, mas sim à sua capacidade de relacionar-se com este aprendizado. Seja criando novos caminhos para aprender ou sentindo-se em uma sala realmente inclusiva, onde não importa as diferenças de como aprende, mas que todos ali aprendam. O objetivo do curso será apresentar o que é o distúrbio Dislexia, como se processa a aprendizagem do disléxico e o que fazer para os professores, sejam da área da Pedagogia ou de Letras, ensinar aos seus alunos a entrar no mundo da leitura e escrita e como auxiliá-los no decorrer de sua vida acadêmica, pois esta condição o acompanhará pela sua vida e o professor o conduzirá por este longo período de aquisição de conhecimentos.
Palavras-chaves: dislexia; linguagem; leitura**.**

FORMAÇÕES IDEOLÓGICAS E FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS: ‘ESCOLA SEM PARTIDO’ E ‘ESCOLA SEM IDEOLOGIA’

Aureir Alves de Brito (UNMEAT/Sinop)

Milton Mauad de Carvalho Camera Filho (UNEMAT/Sinop)

O presente minicurso pretende discutir as formações ideológicas e imaginárias por meio de exemplos práticos dos aparelhos ideológicos de estado. O objetivo é mobilizar os sentidos do que se compreende por *ideologia* e *imaginário* por meio do 'prefixador' *formações*, atenuando para as teias de arregimentação da linguagem. Ao fazer um recorte no âmbito das formações, o fio condutor da análise perpassa pelo marxismo, pela psicanálise e pela linguística. Portanto, a Análise do Discurso de linha francesa orienta esta perspectiva fulcrada por Michel Pêcheux, que tem por correspondência, no Brasil, os estudos da autora Eni P. Orlandi. Diante dos estudos realizados até então, percebe-se que a estabilização dos sentidos de ideologia e imaginário – termos caros aos estudiosos da linguagem – tem levado ao processo parafrástico de que ou "a ideologia é o que está entre o *indivíduo* e *objeto*; é o que cega as pessoas a ponto de não poderem se mobilizar diante do caos atual" ou que "as pessoas agem sem saber por que estão fazendo o que fazem". Compreende-se, ainda, que este sentido estabilizado adentra determinado campo da ideologia que supõe uma distância entre o sujeito-que-fala e o tema, o especialista – *como se* estivesse imune ao impelir das formações ideológicas. O corpus de análise se assenta sobre textos jornalísticos, de opinião e debate sobre o Movimento Escola Sem Partido, e os discursos o arregimentam, bem como os que se opõem, para fazer a análise da compreensão de ideologia que os sujeitos desses meios tendem a reproduzir, principalmente, diante dos últimos acontecimentos políticos no Brasil. A partir da negação das condições de produção de sentidos, dos movimentos de silenciamento, de paráfrase e de constante esquecimento histórico, compreende-se, previamente, que os discursos que se despontam são aqueles que estabilizam os sentidos do fazer escolar, ao mesmo passo que tem de estabilizar os sentidos de ideologia e imaginário a partir da negação da constituição ideológica e histórica da linguagem.
Palavras-chave: análise do discurso; discurso político; estabilização de sentidos.

LÍNGUA PORTUGUESA E AS DIRETRIZES PARA O ENSINO NO ESTADO DE MT: O ESTUDO DO GÊNERO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jislaine da Luz (SEDUC/CEFAPRO)
Arlete Tavares Buchardt (SEDUC/CEFAPRO)
Maríndia Becker (SEDUC/CEFAPRO)

Este minicurso objetiva abordar os desafios do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, a partir da busca pela compreensão de como se dá o trabalho pedagógico com o estudo do gênero. Através do exercício de alinhamento de documentos orientadores nacionais e estaduais com as concepções dos docentes, buscamos uma reflexão do grupo sobre essa relação com o ensino de Língua Portuguesa em sala, no Estado de Mato Grosso, movimentando as bases de formação inicial e continuada desses profissionais atuantes no Ensino Fundamental.
Palavras-chave: ensino; língua portuguesa; prática pedagógica.

LETRA DE MULHER: TRANSGRESSÕES, EXCLUSÕES E REAÇÕES EM MATO GROSSO

Marli Walker

A participação da mulher na literatura produzida em Mato Grosso deita raízes no século XIX. Embora tenham publicado em menor escala que os escritores homens, as mulheres deixaram registros significativos na historiografia local. Organizadas à margem do espaço literário masculino, as mulheres, em Mato Grosso, demarcaram seu lugar na história da escrita no Estado e consolidaram, desde o século XIX, o terreno da diferença por meio da construção de esferas separadas. Assim, a discussão sobre o ato político das mulheres escritoras de Mato Grosso reside na recusa ao silêncio que fora imposto a elas pela hegemonia masculina no meio artístico, pois sinaliza uma reação conjunta à exclusão do domínio público, ao acesso aos recursos públicos, à participação ativa na vida social, cultural e política, limitando seu espaço ao privado, instância que implica, historicamente, privações de toda ordem.
Palavras-chave: letra de mulher; transgressões; escritoras de Mato Grosso.

REGISTRO ACADÊMICO-CIENTÍFICO: O CURRÍCULO NA PLATAFORMA LATTES

Leandra Ines Seganfredo Santos

Este minicurso objetiva orientar os interessados a preencherem adequadamente o Currículo na Plataforma Lattes. Esta Plataforma é usada para registro de atividades acadêmico-científicas e o histórico profissional. O cadastro dos acadêmicos na Plataforma é muito importante para que se possa fazer a inclusão de realização

das atividades ao longo da formação e da atuação profissional. Bolsistas, por exemplo, são obrigados a terem cadastro na Plataforma, para que possam ser contratados como bolsistas pelas agências de fomento.
Palavras-chave: cadastro; currículo; plataforma lattes.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO PRÁTICAS SOCIAIS: TEORIAS EM AÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Reinildes Dias (UFMG)

Na perspectiva do entrelaçamento de estudos recentes sobre multiletramentos e ações pedagógicas no ensino e na aprendizagem de inglês como práticas que se realizam socialmente, este minicurso objetiva discutir o papel proativo que as tecnologias digitais podem exercer no contexto brasileiro, onde professores e alunos raramente as usam para o aperfeiçoamento de interações orais ou escritas nesse idioma. Ênfase será colocada em recursos virtuais que podem ser utilizados para esse fim, incluindo a abordagem da sala de aula invertida (*flipped classroom*) para a dinamicidade das ações pedagógicas. Salienta-se que esses recursos contribuem para uma verdadeira imersão à língua adicional, seus usos e aspectos culturais, indissociáveis ao aprender como prática social. O ambiente virtual, *Portal for the English Teacher* (DIAS, 2011), será utilizado para que os participantes vivenciem experiências adequadas às situações de aprimoramento. Exemplos de trabalhos de graduandos em Letras-Licenciatura e de professores em formação continuada, como, por exemplo, documentários e poemas, serão disponibilizados para a avaliação crítico-reflexiva dos participantes.
Palavras-chave: inglês como prática social; tecnologias digitais; contexto brasileiro.

Resumos das Comunicações

Eixo temático 01 – Letramentos, formação de professores e ensino e aprendizagem de línguas e literaturas

AUTOBIOGRAFICZINE: NARRATIVAS SOBRE A ESCOLHA DA DOCÊNCIA COMO POSSÍVEL PROFISSÃO

Ketheley Leite Freire (EE Zeni Vieira/Sinop)
Márcia Weber (EE Cleufa Hubner)
Oldemar Weth (EE São Vicente de Paula)

Considerando a importância da formação inicial como um espaço imprescindível para o aprimoramento das potencialidades profissionais, este trabalho tem por objetivo apresentar as narrativas dos acadêmicos de uma universidade pública do município de Sinop-MT, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), participantes do subprojeto interdisciplinar 'Formação para a Diversidade: Educação Linguística, Educação para a Diversidade Cultural e Educação Ambiental nas Licenciaturas (Letras e Pedagogia) no contexto da Amazônia Mato-Grossense', sobre a escolha da docência como possível profissão. Para tanto, recorremos aos estudos de Garcia (2008, 2009, 2011), Schön (1995), Contreras (2002) e Alarcão (1996) para o entendimento sobre o Desenvolvimento Profissional, relacionando-o à profissão e sobre a forma como os futuros docentes definem a si mesmos e aos outros, considerando nesse sentido que as identidades profissionais configuram-se em diferentes contextos ao longo da vida. É nessa relação de existência, interação e construção que se concretiza o desenvolvimento profissional que se dá no terreno da intersubjetividade, caracterizando-se como um processo de interpretação de si como sujeito dentro de um determinado contexto. Processo este de construção da identidade profissional o qual se constrói como resultado da socialização dos sujeitos em diferentes espaços e tempos. Ao lançar um olhar mais detido sobre seu passado, encontraram histórias, que se traduziram para o outro como aquilo que se reconhece na memória, que os narram e os constituem. Nesse sentido, as narrativas ajudaram a estabelecer certa harmonia à experiência e a dar sentido aos acontecimentos da vida. Logo, a construção e a consolidação da identidade podem ocorrer através de um processo autobiográfico ou por meio de um processo relacional (BUENO, 1998). O levantamento de dados foi realizado através de uma oficina, tendo como principal instrumento utilizado para coleta de dados, o autobiograficzine (SANTOS NETO, 2010), construído por cada acadêmico. Os dados são instigantes, sendo que são derivados das narrativas dos acadêmicos, e contribuem para análises e reflexões a respeito da formação das licenciaturas. Revelam a importância de repensar a forma de ingresso nos cursos de Letras e

Pedagogia. Apontam ainda nas narrativas a importância do PIBID que vem se consolidando como um importante instrumento de formação docente.
Palavras-chave: desenvolvimento profissional; docência; escrita narrativa.

FORMAÇÃO EM LETRAS E LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PARCERIA QUE PODE AJUDAR A LITERATURA

Rosimeri Mirta Fischer (PROFLETRAS/UNEMAT)
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT)

Este trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida para a disciplina Literatura e Ensino que faz parte do currículo do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, UNEMAT, *Campus* de Sinop. O estudo discorre sobre a dificuldade dos professores de Língua Portuguesa em trabalhar com textos literários no Ensino Fundamental II. Tem como objetivo verificar se o problema nos estudos de textos literários com alunos da Educação Básica ocorre porque os professores não tiveram um acompanhamento metodológico viável para a promoção do letramento literário na graduação. Para verificar a proposta elaborada para a pesquisa, professores de três escolas da rede pública de ensino que atendem estudantes do Ensino Fundamental II, na cidade de Aripuanã/MT, responderam a um questionário direcionado a sua formação, no que concerne às metodologias para desenvolver atividades que promovam o letramento literário junto aos alunos da modalidade mencionada, com análise de dados de cunho metodológico qualitativo interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008). Os pressupostos teóricos que embasaram a pesquisa respaldam-se em autores como Colomer (2007) e Dalvi (2013) que tratam do ensino de literatura na escola, Lopes *et al*. (2011) apresentam aspectos negativos da formação literária dos professores na graduação e Candido (1972) e Todorov (2009) destacam a importância da literatura para a formação humana. Os professores entrevistados demonstraram a necessidade e o anseio de propostas que proporcionem um ensino de literatura representativo e de resultados significativos, comprovam o objetivo da pesquisa, já que não tiveram em suas graduações contato com o letramento literário ou atividades que diferenciasse o trabalho com textos literários. Salientaram, ainda, que os textos literários têm um lugar social e individual na formação humana, que realizam leituras de obras em aulas de leitura, mas que se a academia tivesse oferecido uma metodologia que proporcionasse o enfoque merecido à literatura no Ensino Fundamental, as aulas seriam mais prazerosas e produtivas.
Palavras-chave: letramento literário; ensino de literatura; formação humana.

ENSINAR E APRENDER LÍNGUAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO CRÍTICO E DOS ESTUDOS DE GÊNERO

Joana Rodrigues Moreira-Leite (IFMT/UFMT)

Este trabalho surgiu a partir da reflexividade como professora de línguas, docente de uma escola que ainda é percebida como ambiente de ensino técnico, em que por mais que se enfatize o respeito às diferenças entre os gêneros femininos e masculinos, surgem fatos que cabem aproveitar as brechas do currículo surgidas nos espaços da sala de aula, no sentido de entender língua e linguagem como discursos construídos ideologicamente pelo viés histórico (FOUCAULT, 2008), no qual as relações de gênero podem manifestar-se constantemente. Desse modo, o objetivo do trabalho é apresentar uma breve contextualização teórica de letramento crítico e estudos de gênero feminino, para posteriormente mostrar sugestões de propostas de atividades produzidas para o ensino de línguas na perspectiva do letramento crítico e dos estudos de gênero. Para a base teórica sobre letramento crítico, destacaremos (JORDÃO, 2017), (DUBOC, 2012), para estudos de gênero (JESUS, 2016), (SAFFIOTI, 2015), (SCOTT, 1995), (BUTLER, 1990), (BEAUVOIR, 1980). Sendo assim, vale destacar que parte das atividades a serem apresentadas partiu de uma proposta didática para trabalhar com professores de línguas em escolas públicas, solicitada pelo professor doutor Dánie Marcelo de Jesus, ministrante da disciplina *"Gender and Critical Literacy"* – "Gênero e Letramento Crítico", realizada na UFMT, no PPGEL – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem. Partindo disso, defino a relevância da realização de tais propostas e apresentá-las para gerar reflexividade sobre o assunto, considerando que letramento crítico demanda um exercício constante de reflexividade de professores e dos alunos. Além disso, as demandas de gênero estão presentes no contexto escolar e a educação não pode se eximir de letrar para a diferença, beneficiando-se da língua e da linguagem para abordar questões sociais e históricas. Portanto, são apenas resultados preliminares, espero desenvolver as sugestões em minha prática docente e colocá-las em prática em propostas que visem à formação de professores.
Palavras-chaves: letramento crítico; gênero; línguas.

MULTILETRAMENTOS: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Sara Cristina Gomes Pereira (CEFAPRO)
José Aldair Pinheiro (CEFAPRO)
Renata de Melo Souza (CEFAPRO)

O contexto de mudanças e transformações sociais contemporâneas em que estão inseridas as escolas, professores e alunos tem suscitado também mudanças nas relações, abordagens e temas no ensino e aprendizagem da linguagem e suas tecnologias. Os multiletramentos vêm sendo discutidos como proposta de leitura e escrita que atenda às necessidades dos novos contextos sociais, contribuindo para uma formação crítica e emancipadora dos alunos. Este trabalho tem como objetivo principal socializar uma proposta de formação continuada que tem como foco propor estudos e práticas de multiletramentos no contexto escolar, utilizando recursos tecnológicos acessíveis aos alunos como celular, redes sociais, vídeos, memes, *gifs*, animações, dentre outros. A problemática em questão é como propiciar a formação continuada com enfoque nos multiletramentos e o uso de tecnologias digitais que promovam o ensino e a aprendizagem dos alunos. O percurso metodológico tem por base a abordagem qualitativa. Já os procedimentos técnicos têm como pressuposto a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica foi importante para o desenvolvimento da proposta de formação e embasamento teórico sobre multiletramentos e o uso de tecnologias digitais no ensino da área de linguagem. Foram consultados estudos de autores como Bakhtin (1979), Kleiman (2014), Marcuschi e Xavier (2004), Rojo (2013), Rojo e Moura (2012), Soares (2002). Nas discussões e resultados situamos que a formação está em desenvolvimento neste segundo semestre do ano de 2017 e atendendo aproximadamente 120 professores da rede pública estadual e municipal. O formato e a organização do curso foram pensados a partir de demandas solicitadas junto ao Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso (Cefapro de Sinop). Os dados sinalizam que tanto cursistas quanto professores formadores anseiam pela relação teoria e prática dos multiletramentos, tendo as tecnologias digitais como suporte facilitador das possibilidades pedagógicas. Entende-se que o desenvolvimento dos multiletramentos como possibilidade pedagógica contempla um ensino contextualizado com a realidade e a diversidade de saberes dos alunos.
Palavras-chave: formação continuada; práticas pedagógicas; multiletramentos.

LEITURA E PRODUÇÃO DE VÍDEO LITERÁRIO SOBRE O POEMA "EU, ETIQUETA" DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE POR ALUNOS DE UMA TURMA DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juliane Lewinski Maculan

Esta proposta interventiva teve por objetivo principal analisar de que maneira os alunos do 9º ano A da Escola Estadual 13 de Maio, município de Nova Guarita – MT interpretam o poema "Eu, etiqueta", de Carlos Drummond de Andrade, escrito em 1984 e de que forma fazem a sua releitura no mundo contemporâneo. O trabalho foi embasado em autores como Cosson (2016) que trabalha com o letramento literário; Zilberman e Rosing (2009) que exemplificam modos de vivenciar a literatura na escola, dentro e fora da sala de aula; Micheletti e Gebara (2006) que trazem uma reflexão acerca do poema trabalhado e as situações que o circunda; dentre outros autores. A atividade realizada também promoveu uma reflexão sobre o papel do aluno enquanto sujeito-consumidor e o consumismo na sociedade atual. Ao final, os alunos produziram um vídeo que continha a narração do poema, fotografias pesquisadas na internet e cenas gravadas por eles mesmos. Também foi criado um mural com o poema impresso e um boneco para exposição que continha etiquetas de várias marcas de produtos fixadas em sua roupa, para exemplificar o consumismo. O tempo de realização desta proposta interventiva foi de 12 horas/aula. O vídeo produzido pelos alunos foi apresentado para a comunidade escolar durante um evento da Escola Estadual 13 de Maio, no qual reuniu trabalhos científicos e literários entre os dias 08 e 09 de junho de 2017.
Palavras-chave: "eu-etiqueta"; Carlos Drummond de Andrade; consumismo; leitura literária.

FORMAÇÃO DOCENTE EM MATO GROSSO: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS

Helenice J. Roque-Faria (UNEMAT)
Kleber Aparecido da Silva (UnB)

A formação docente, tema recorrente nas agendas públicas brasileiras, coloca em cena os atores sociais, professores/as, consequentemente alunos/as e evoca programas que buscam instrumentalizar, qualificar, sobretudo, aprofundar os conhecimentos dos professores "no que se refere aos diversos subsistemas fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático da linguagem [...] (CAPES/2011). Tais empreendimentos visam projetar sujeitos críticos-reflexivos atentos às demandas multiletradas na atualidade. Assim, filiados à Linguística Aplicada Crítica e à metodologia crítico-colaborativa, buscamos

entender, pelo discurso do formador e pelas propostas formativas, os efeitos destes programas na formação da identidade do/a formador/a. Neste sentido, questionamentos: a) A proposta de formação provoca o (re)posicionamento do professor/a às novas práticas pedagógicas? Para compreender o assunto e responder a pergunta, utilizamo-nos de entrevista semiestruturada, aplicada a 2 (duas) participantes, formadoras da região norte de Mato Grosso, a primeira, coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Língua Portuguesa), e a segunda, coordenadora do Programa de Formação em Letras (PROFLETRAS/Sinop- MT), por considerar que as políticas desenvolvem-se na Universidade do Estado de MatoGrosso (*Campus* Sinop/MT). Evidenciaremos, pelo discurso formador, apontamentos sobre o processo formativo, intrínseco na construção da identidade tanto do aluno como do professor, consoante Silva e Roque-Faria (2017), Roque-Faria (2016, 2014), Silva (2014, 2013); Santos (2017), Imbernón (2012), dentre outros, a necessidade de dialogar sobre as políticas formativas e entender seus reflexos nas práticas sociais de sala de aula.

Palavras-chave: Identidade; políticas de formação; Língua Portuguesa; Mato Grosso.

OS MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Patricia da Silva Oliveira(UNEMAT)
Helenice Joviano Roque de Faria (UNEMAT)

O presente trabalho objetiva apresentar a prática das teorias da Pedagogia dos Multiletramentos e do Letramento Crítico em sala de aula na Educação de Jovens e Adultos. Para a realização de tal empreendimento aliamos à Linguística Aplicada e nos respaldamos em teóricos como Rojo (2009, 2012, 2013, 2015), Duboc (2016), Roque-Faria (2014), Maciel e Takaki (2015). A metodologia adotada é de cunho qualitativo interpretativista no viés de Bauer e Gaskel (2002) e a coleta dos dados serviram de base para as análises e o desenvolvimento das aulas aplicadas. Com base na amostra dos resultados, consideramos que o desenvolvimento dos novos estudos da linguagem no espaço escolar não é uma jornada fácil para o professor, mas possível de ser exercida, o que requer estudo e pesquisa por parte dos agentes educacionais e adequação à realidade educacional.

Palavras-chave: multiletramentos; letramento crítico; educação de jovens e adultos.

O TRATAMENTO DESTINADO ÀS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Janaina Barbosa da Silva (UNEMAT)
Terezinha Della Justina (UNEMAT)

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise de dois livros didáticos (LD) de Língua Portuguesa do ensino médio, de distintas épocas: *Língua e literatura* (1985), de Faraco & Moura, e *Ser protagonista* (2013), de Penteado, Bergamin, Siniscalchi, dentre outros. Opta-se por esse material (livros didáticos) para análise por sua importante função nas salas de aula: servir de instrumento para auxiliar as práticas com a língua. O foco principal da pesquisa é a verificação de quais preceitos gramaticais eles seguem no tratamento das orações tradicionalmente tidas por subordinadas adverbiais, dada a importância que se atribui a elas, na utilização diária da língua, como elementos de coesão textual e de operação argumentativa. Para isto, dos LD recorta-se sequências discursivas que tratam do tema para serem analisadas. O trabalho, permeando pela Teoria Funcionalista, Semântica Argumentativa e Linguística Aplicada, tem como aporte teórico principal Neves (2002; 2003; 2007), Koch (1992), Luft (1985), dentre outros. Verifica-se que embora os dois LD tenham sido publicados com 28 anos de diferença, no que concerne ao ensino da gramática (orações subordinadas adverbiais), os dois materiais apresentam semelhanças. Semelhanças que demonstram que, na prática, pouco se caminhou em direção a outras teorias as quais poderiam contribuir para que o ensino-aprendizagem de alguns fatos da língua ocorresse de modo mais significativo. Para o LD de 1985, era de se esperar que estivesse condizente com a Gramática Tradicional, mas, para o LD de 2013, a expectativa era de que, com novas conjecturas linguístico-discursivas de ensino, se apresentasse com formato diferenciado, que trabalhasse os conteúdos textualizados, por intermédio de diferentes gêneros de texto; o que, em certa medida, o faz, mas, na essência, ainda continua a reproduzir somente as postulações da Gramática Tradicional em momentos que poderia expandir o que se ensina relacionado às orações subordinadas adverbiais.

Palavras-chave: ensino gramatical; orações subordinadas adverbiais; livro didático.

LETRAMENTO LITERÁRIO: LITERATURA REGIONAL E INTERTEXTUALIDADES

Luciney Rosa Sur Romão (E. E. GRÁCIA EDMUNDO ZEFERINO)

Desenvolver o letramento literário deve ser uma tarefa da escola, uma vez que a leitura literária teve sua importância minimizada diante de propostas pedagógicas que privilegiam os diversos gêneros no trabalho com a linguagem, por acreditar-se que a obra literária não pode trazer os diferentes tipos textuais. A leitura literária, então, precisa ganhar espaço na escola para que possamos formar leitores proficientes. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta o resultado de um projeto desenvolvido na Escola Estadual "Grácia Edmundo Zeferino", município de Nova Santa Helena-MT, com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e 2° e 3° anos do Ensino Médio. A criação do projeto também partiu da necessidade de incluir nas leituras escolares, a literatura mato-grossense, ainda bastante desconhecida ou ignorada tanto por professores quanto por alunos. Os objetivos propostos são os de ampliar o repertório de leitura literária dos educandos, por meio de práticas significativas de leitura e escrita e dos pressupostos do letramento literário e, ainda, levar os alunos a conhecer e apreciar autores e obras literárias de nosso estado e região. As obras que motivaram as Sequências Expandidas foram os contos "Aula de biologia", de Santiago Vilella Marques e "Dona Santa", de Hilda Magalhães. O embasamento teórico e metodológico do projeto teve como autores principais: Colomer (2007), Ceia (1961), Zilberman (2009) e Cosson (2014) o qual afirma que pela literatura podemos concretizar a leitura formativa, que é aquela que nos torna competentes para lermos diversos e diferentes textos; de diferentes modos; para conhecer o que nos desafia e atende a uma demanda; que nos torna capazes de avaliar o que lemos e que nos permite lermos para aprender. Os resultados alcançados até o presente momento apontam para a viabilidade da proposta, a qual ainda está em andamento, uma vez que os alunos se mostram muito mais interessados e participativos e conseguem atribuir sentidos e estabelecer relações intertextuais por meio dos textos diversos e atividades que compõem as sequências.
Palavras-chave: literatura; leitura; letramento literário.

INTRODUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelly Caroline Rodrigues da Silva
Tatiane Gomes da Silva Barragan

A presente comunicação tem como objetivo analisar a introdução do ensino de Língua Inglesa no 5º ano do ensino fundamental. O projeto de inclusão do ensino da Língua Inglesa no ensino fundamental foi elaborado diante da percepção das professoras que observaram uma inquietação e curiosidade nas expressões e vocábulos que abrangem a Língua Inglesa nos discentes do quinto ano do ensino fundamental da rede pública estadual em Sinop. Sendo assim, propôs a enriquecer as aulas cotidianas do currículo escolar com auxílio do vocabulário inglês, tornando, desse modo, as aulas mais dinâmicas, lúdicas e proporcionando, igualmente, uma preparação básica para os anos seguintes. Nas atividades realizadas, destacaram-se a produção de desenhos artísticos próprios e suas respectivas traduções para a Língua Inglesa, também se fizeram presente leituras de livros em inglês com auxílio de imagens, mas pôde-se perceber uma satisfação maior pelos alunos nas canções infantis. Mesmo a professora regente não sendo habilitada nesta área, o apoio constante de colegas formados e bem capacitados fez com que houvesse uma parceria de sucesso no que tange à pronúncia da língua, como cita SANTOS (2010, p. 6), "A leitura em LE pode ser desencadeada de diferentes maneiras, por meio do aprendizado dos sons e letras, leitura de palavras, mediante uso de *flashcards*, ou, ainda, de frases, desde que veiculem sentido e não sejam apresentadas isoladas". Diante disso, todas as atividades propostas não possuem um direcionamento único e independente, mas sim, interagindo com os conteúdos programáticos, permitindo assim a acessibilidade mais natural e espontânea do conhecimento da LI. Apesar da notável timidez na pronúncia, os resultados se mostraram satisfatórios, pois a aceitação foi unânime e bem recebida pelos alunos, e, no decorrer do projeto foi percebido uma interação positiva entre os professores de Língua Inglesa e a professora regente do Ensino Fundamental, o que gerou um apoio mútuo e trocas de experiências consideráveis no exercício do trabalho diário.
Palavras- chave: ensino fundamental; língua inglesa; ensino-aprendizagem.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA

Graciele Manfroi (UNEMAT)
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT)

Vivemos em uma sociedade letrada, por isso, saber ler e escrever não é mais suficiente, é preciso que saibamos utilizar socialmente a leitura e a escrita para suas diversas funções. Além disso, o profissional precisa conhecer seu aluno, para, partindo do que ele já sabe, avançar/retornar nos conteúdos propostos. Assim, esse conhecimento é valorizado e levado em consideração durante o processo de aprendizagem da língua escrita. O presente estudo tem por finalidade compreender a atuação de uma professora alfabetizadora no processo de intervenção para a aquisição da língua(gem) escrita pelas crianças, considerando os conhecimentos que elas já possuem, e quais são as mudanças percebidas dessa língua(gem) ao término do processo de intervenção realizada pela docente. Para tanto, realizou-se um estudo qualitativo de cunho interpretativista, com base na Linguística Aplicada, numa escola pública do município de Sinop, em uma sala de 1º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa teve início em agosto de 2016 e término em dezembro do

mesmo ano, sendo que durante esse período, três vezes por semana (geralmente segunda, terça e quarta-feira) era realizada a observação participante das práticas pedagógicas realizadas pela professora alfabetizadora com o registro em diário de campo da pesquisadora. Fora utilizado também a entrevista com a professora em janeiro de 2017. Para as considerações teóricas, fundamentamo-nos em Brasil (2012b), Morais (2009), Abreu (2000), Gomes e Monteiro (2005), Bortoni-Ricardo (2004), Vygotsky (1989), entre outros. A professora trabalha com atividades impressas coladas no caderno e com livros didáticos, em que sua prática é apoiada, sobretudo, na teoria comportamentalista de Skinner, a qual segue uma rotina e propõe atividades que estão voltadas para a compreensão das famílias silábicas. Mas também há apropriação da teoria vygotskyana, quando leva em conta o contexto sociocultural das crianças e o quanto elas já sabem, para que esse conhecimento possa ser valorizado e levado em consideração no momento em que for ser ensinado a ler e a escrever. (Apoio: CNPq – Processo – 127759/2016-6).
Palavras-chave: aprendizagem; práticas pedagógicas; alfabetização.

A FORMAÇÃO DOCENTE E O RISCO DA HISTÓRIA ÚNICA

Terezinha Ferreira de Almeida (PPGEL/UFMT)
Clézia de Figueiredo (SMEC/Sorriso-MT)
Ronivaldo Borges dos Anjos (UAB/UNEMAT)

Este trabalho tem por objetivo discutir a formação docente sob o viés do letramento crítico, bem como as implicações do trabalho docente. Ao refletir sobre as diversas transformações sociais desde a fundação do modelo escolar até a atualidade, é preciso indagar a respeito do papel dessa escola na contemporaneidade, definir o que compete a ela como seu papel primordial e quais os métodos coerentes para atingir sua meta. A escola, como inicialmente proposta, era uma extensão das outras instituições já instituídas, como família e fábrica. Todas essas discussões provocam outro questionamento, que complemento do inicial: "que tipo de escola precisamos, e para que precisamos?" Essa crise no contexto escolar é reflexo da crise social nos mais variados contextos, como familiar, político, ideológico, mercadológico. Ora concebida como tecnologia de época, essa escola precisa se tornar contemporânea para fazer sentido. Na outra ponta, está a figura do professor no processo de ensino. A formação desse profissional é assunto que demanda reflexão e que pode ser determinante no processo de ensino-aprendizagem. Ao refletirmos sobre a emancipação e formação crítica de professores com base no texto de MACIEL (2013), é necessário que dois questionamentos levantados pelo autor sejam respondidos, ou que pelo menos, sejam problematizados: Quem emancipa quem? Emancipa em relação a quem? Quem age no processo? Considerando o conceito de Kant, segundo o qual o ser humano só pode se tornar humano pela educação, o processo emancipatório se faz inerente à prática docente. Nessa perspectiva, o professor pautado pelas concepções do Letramento Crítico propostas por Jordão (2012), em contraposição à Pedagogia Crítica, deixa de ser o explicador, detentor do saber a quem compete 'tirar o véu' do aluno para ser participante do processo de ensino, problematizando as práticas de construção de sentidos/representações de sujeitos. O professor também se constrói ao longo do caminho, em um constante 'ler-se lendo', entendendo que também é um ser afetado pela situacionalidade. O contrário dessa proposta incorreria no risco de se ter uma 'história única'. Entender que os sentidos sempre podem ser outros, dependendo de quem os interpreta, pode ser um ponto importante para que se avance em direção ao letramento crítico, considerando as possibilidades outras dos envolvidos no processo.
Palavras-chave: letramento crítico; formação docente; educação.

LEITURA E PRODUÇÃO DE FÁBULAS NUMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Wendell Camilo Deposiano (PROFLETRAS/UNEMAT)
Albina Pereira de Pinho Silva (PROFLETRAS/UNEMAT)

A natureza dialógica da linguagem (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1997; BAKHTIN, 2010) aponta para o fato de que o ser humano assume constantemente uma posição e uma compreensão ativa responsiva em relação a todos os enunciados com os quais interage, procura agir por meio deles. Dessa forma, seu discurso toma para si a palavra do outro para diversos fins, tais como reiterá-la, negá-la, polemizar, relativizá-la, dentre outros. Além disso, toda produção de linguagem deve se voltar para um interlocutor real e determinado, posto que ele dá significância ao processo comunicativo e ao uso da língua e suas várias possibilidades. A partir dessa postulação, buscou-se por meio desta pesquisa implementar uma proposta de multiletramentos com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública a partir da leitura e produção do gênero discursivo fábula. Seu objetivo consistiu em compreender os enunciados (fábulas) enquanto elos numa cadeia discursiva, que instituem o dialogismo entre sujeitos que se constituem pela linguagem. A referida pesquisa foi realizada a partir dos pressupostos teóricos de Bakhtin/Volochínov (1997) a respeito da concepção interacionista de linguagem, sobre os gêneros do discurso de Bakhtin (2010), na perspectiva dos Multiletramentos (ROJO, 2009) e do Letramento (SOARES, 2002). O estudo fundamenta-se no método de pesquisa qualitativa-interpretativista abordagem pesquisa-ação associada ao uso de questionários com perguntas objetivas e subjetivas, a fim de

produzir dados acera da aprendizagem dos estudantes, aliados ao emprego de Protótipos Didáticos (ROJO, 2012). O conjunto dos dados em análise aponta para a compreensão do referido mecanismo de linguagem por parte dos estudantes, entretanto, a explicação de seu funcionamento, assim como seu uso se apresentam como habilidades em desenvolvimento.
Palavras-chave: dialogismo; enunciado; gênero discursivo; leitura; escrita.

O DESAFIO DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Deise Baggenstoss
Marta Helena Cocco

No ambiente escolar, é de consenso que a leitura do texto impresso, em especial a literária, tem sofrido com a disputa de tecnologias mais atrativas entre nossos alunos. Vários são os motivos, entre eles estão o acesso mais amplo às tecnologias, a informações rápidas e curtas, ao passo que a leitura literária, devido a sua complexidade, demanda mediação, concentração, mais tempo de contato com a obra. O que buscamos com esse estudo é oferecer uma alternativa para que a leitura literária seja uma prática efetiva na escola, do letramento literário. Assim, fundamentamos nosso trabalho nos pressupostos dos seguintes pesquisadores: Carlos Ceia (2002), Teresa Colomer (2007), Rildo Cosson (2012), Graça Paulino e Rildo Cosson (2009), Antonio Candido (2011), Tzvetan Todorov (2009), entre outros, que tratam da formação leitora e escritora. Sabe-se que o letramento literário nem sempre tem sido praticado de forma sistematizada e planejada nas escolas, podendo ser uma excelente alternativa de incentivo à leitura literária, caso seja adotado como uma política da instituição, não somente por um ou dois professores.
Palavras-chave: escola; leitura literária; letramento literário.

O LÚDICO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA

Vitória França Albuquerque

Durante muito tempo as histórias em quadrinho (HQs) foram vistas como vilãs ou como um aspecto que só atrapalhava a concentração do aluno nas aulas, além de terem sido consideradas por muitos como um gênero sem nenhuma contribuição para o ensino. Porém, este conceito mudou e elas passaram a ser tratadas como uma poderosa ferramenta pedagógica para o professor, que sabendo usá-la de maneira eficiente lhe trará grandes resultados no processo de letramento do aluno. A HQ é um tipo de gênero textual que exige do leitor uma interação global com o texto, contribuindo para o seu crescimento sociocultural e cognitivo. O objetivo central deste estudo qualitativo foi desenvolver uma proposta de intervenção no sentido de despertar e estimular nos alunos do 5° ano, de uma escola municipal do município de Sinop-MT, o interesse pela leitura crítica através das HQs e também a propiciar a produção textual escrita. Para tanto, nos apoiamos em Marcuschi, Soares e Kleiman, pois são teóricos com estudos significativos em relação a gêneros textuais, letramento e multiletramentos. O projeto foi desenvolvido nos meses de agosto a setembro de 2017. Como metodologia, utilizamo-nos de algumas aulas teóricas para a explicação do gênero e também para conseguirmos saber o que os alunos já conheciam a respeito das histórias em quadrinho, além de fazermos algumas considerações sobre como seria o andamento do projeto. Proporcionamos aulas para a leitura dos gibis individuais e/ou em grupos, pois foi um momento em que puderam manuseá-los e observar os elementos que compõem este tipo de gênero. Os alunos fizeram ainda a construção de suas HQs em papel sulfite e depois em um aplicativo instalado nos computadores da escola chamado HagáQuê, como proposta de multiletramento. Por fim, fizemos a socialização de seus trabalhos com a turma e também os expusemos no mural de entrada da escola. Por meio deste trabalho, pretendemos ter contribuído para o desenvolvimento da leitura crítica dos referidos alunos e acreditamos que o projeto os ajudou em suas dificuldades na leitura, compreensão e interpretação, além de ter colaborado para o seu desenvolvimento cognitivo.
Palavras-chave: multiletramento; histórias em quadrinhos; produção textual.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO INICIAL E O PIBID NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MATO GROSSO

Tamiris Marques Eng Wang (UNEMAT)

A educação linguística brasileira, atualmente gera discussões e levanta questões tanto sobre o ensino quanto a formação de professores para a Educação Básica. Em diversas perspectivas teórico-metodológicas estes estudos evidenciam as diversidades no espaço escolar e possibilitam pensar a Língua Portuguesa para além de sua estrutura e forma, principalmente, na linguagem como prática social. Neste sentido, o presente trabalho, reflete sobre a política pública empreendida pelo Governo Federal – Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência (PIBID – Língua Portuguesa) em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/CAPES) que possibilita aos graduandos do Curso de Letras observar, refletir e atuar como pesquisadores em sala de aula. Dessa forma, o espaço que nos permitiu tal investigação é a Educação de Jovens e Adultos, escola de Educação Básica no contexto norte do estado que acolheu o projeto desde o ano de 2009. Observamos as concepções de formação/educação linguística descritas tanto nos documentos oficiais da educação básica para Mato Grosso quanto na proposta formativa do PIBID e a partir dos discursos de (03) professores atuantes na disciplina de Língua Portuguesa, compreenderemos como as intervenções/participações dos pibidianos/as dialogam no processo formativo tanto dos bolsistas quanto dos professores assistidos. Assim, filiados à Linguística Aplicada Crítica e na compreensão do espaço de "des-aprendizagem" caminharemos com Santos e Ramos (2014), Silva (2013), Tfouni (2011) Kleiman (2005), Lopes (2006), Antunes (2003), Fabrício (2006), Magalhães (2013), Roque-Faria (2009; 2014, 2016), Imbernón (2012), dentre outros. Esperamos contribuir com as pesquisas em educação linguística e "olhar" especialmente para as políticas formativas iniciais em Mato Grosso, bem como seus impactos em contexto situado.
Palavras-chave: formação; PIBID; língua portuguesa; EJA.

ESCOLA: UMA REFLEXÃO PENSADA PARA UMA EDUCAÇÃO QUE POTENCIALIZE A QUALIFICAÇÃO DO DOCENTE EM SUA FORMAÇÃO CONTINUA: BREVE RELATO SOBRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Cleide Aparecida Pereira Cirino
Rozangela Sueli de Souza Ramos

A escola é um lugar de aprender, de ser e de fazer acontecer, este trabalho tem como objetivo provocar uma reflexão sobre a escola democrática, partindo do contexto de modernidade, enfatizando a escola sem partido, levando em consideração uma breve discussão acerca de uma educação de qualidade ofertada a todos. A proposta é para os professores em sua formação continuada, contribuindo para ser criativo, fazendo do ambiente escolar produtivo, reforçando as potencialidades deste ambiente. E, ofertando assim para os alunos uma educação de qualidade para seu desenvolvimento e formação humana. Para que de fato aconteça, torna-se necessário um projeto político pedagógico com meta, incorporado em um plano que garanta o fácil acesso à escolarização assegurada pelas políticas educacionais, partindo de um contexto que enfatiza a igualdade e cidadania, promovendo uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, buscamos compreender as relações que envolvem a educação, a política e a cidadania com base nas propostas educacionais necessárias para a escolarização do sujeito, criando condições favoráveis que visem reforçar as ações democráticas, ativa e participativa nas tomadas de decisões por meio de um processo sólido, democrático pensado para reconstrução de uma escola igualitária, participativa e acima de tudo comprometida com a sociedade.
Palavras-chave: escola; educação; democracia.

CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE MESTRADO EM LETRAS SOBRE O USO DE ANGLICISMOS

Adriana Aparecida Carvalho Pereira (PPGLetras/UNEMAT)
Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa sobre as concepções que alguns mestrandos do PPGLetras/UNEMAT/Sinop apresentam acerca da presença e uso de anglicismos em seu contexto sociocultural. Buscamos conhecer as concepções a respeito do efeito que tais termos produzem e causam do ponto de vista dos participantes. Compreendemos que essa linguagem, oriunda de uma língua estrangeira, passa por processos transglóssicos e transculturais (ASSIS-PETERSON, 2010, 2013; ORTIZ, 2003) resultantes de adaptações fonéticas, morfológicas e ortográficas sem, contudo, rejeitar totalmente as marcas linguísticas da língua inglesa. No Brasil, a presença de anglicismos constitui um número considerável de termos usados há décadas, embora alguns já tenham sido aportuguesados (mas a etimologia marca a origem), outros permaneceram com a sua grafia original. Desde 01/01/2009, com o vigor da Nova Regra Ortográfica, é comum o uso dos caracteres *k*, *w* e *y*, letras que não eram consideradas parte do alfabeto brasileiro anteriormente, sendo admitidas somente em casos específicos. Esse aspecto representa a admissão de tais letras e seu reconhecimento em palavras usadas de forma rotineira. Tendo em vista que a inserção da língua inglesa está cada dia mais visível nos estabelecimentos comerciais e outros locais, circulam na mídia brasileira e fazem parte de interações pela internet, revelam possibilidade de um processo de variação e mudança linguística em que adoção de termos anglófonos no Português do Brasil é veemente. Dessa forma, buscamos identificar as concepções destes mestrandos que estudam e investigam a linguagem. Para dar base teórica a esta pesquisa, utilizamos autores como Barcelos (2015, 2013, 2006); Assis-Peterson (2010, 2013), Rajagopalan (2009, 2003), Paiva (2009), Justina (2008, 2006), Crystal (2005), Pajares (1992), entre outros. Para desenvolvermos a pesquisa, recorremos à pesquisa qualitativa de base etnográfica e utilizamo-nos de dois tipos de entrevista: estruturada e aberta. Os dados foram selecionados, organizados e analisados pelo

viés do interpretativismo. Quando perguntamos às pessoas como pensam o uso de anglicismos na sua linguagem cotidiana, apresentaram concepções convergentes e divergentes no que se refere a essa ocorrência linguístico-cultural. Algumas revelaram desconhecer o conceito de “anglicismo”. Houve uma contribuição relevante dos participantes e a ratificação que a inserção da língua inglesa na nossa língua é um fenômeno sociolinguístico ligado ao prestígio de uma língua, vista por muitos com admiração. Constatamos ainda que essa liderança idiomática do inglês como língua franca mundial é reflexo de vários fatores, entre os mais relevantes estão a globalização e o uso de tecnologias na comunicação.
Palavras-chave: língua inglesa; anglicismos concepções; mestrandos.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A FORMAÇAO DOCENTE

Kátia Aparecida Bertin (SME/AF)
Cleonice Perotoni (UNEMAT/AF)
Rudinei Maria dos Santos (UNEMA/AF)

O presente trabalho tem por objetivo analisar a percepção dos professores alfabetizadores sobre o curso de Formação Continuada em Alfabetização e Letramento, realizado pelo Departamento de Políticas Pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação de Alta Floresta MT. O projeto Alfabetização e Letramento surgiu após observarmos as dificuldades dos professores alfabetizadores em sua prática docente. A motivação inicial surgiu para atender a demanda de professores que estão iniciando carreira como docente no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização. A proposta de formação/intervenção para os professores alfabetizadores visou trazer subsídios teóricos metodológicos aos docentes. Emília Ferreiro (1994) afirma que ao ingressar na alfabetização ocorre o ensino sistemático das letras, a criança já detém uma grande competência linguística que não é considerada. O educador que atua na alfabetização precisa conhecer suas potencialidades dos estudantes a partir do momento em que começam a escrever e conseguem transmitir suas ideias em textos, e tornarem-se os próprios autores. A pesquisa utilizada foi de cunho qualitativo por meio de entrevistas semiestruturadas. O projeto propõe metodologia voltada para formar professores - oficinas temáticas como: organização e planejamento do espaço e tempo pedagógico; práticas avaliativas em ensino-aprendizagem; ludicidade: jogos didáticos, cooperativos, lúdicos e vivenciais; oralidade e escrita; produção textual; fatos fonéticos e fonológicos; variação linguística. Pretendeu-se levantar dados em relação à produção textual, fornecendo elementos de análise para o professor buscando redimensionar a ação pedagógica. Os sujeitos foram três professores 25 professores alfabetizadores que participam da formação de Alfabetização e Letramento. Por meio da análise dos dados, percebeu-se por meio dos relatos dos professores que eles estão buscando novas metodologias de trabalho, esclarecimentos de algumas situações, e conhecimento de novas práticas. Afirma ainda que para aprender, é preciso receber a informação e digeri-la de modo compreensível a ser incorporados ao corpo do conhecimento já existentes.
Palavras-chave: alfabetização; letramento; práticas.

MULTILETRAMENTOS: O QUE PENSAM E DIZEM OS PROFESSORES?

Élidi P. Pavanelli-Zubler (CEFAPRO/Sinop)
Sandra Regina Braz Ayres (CEFAPRO/Sinop)
Sara Cristina Gomes Pereira (CEFAPRO/Sinop)

Apresentamos nesta comunicação uma pesquisa realizada com professores da rede pública de Sinop, que participam de um curso de formação continuada sobre multiletramentos. Em um levantamento realizado pelos professores formadores do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO de Sinop) identificou-se uma demanda formativa que contemplasse abordagens e estudos sobre multiletramentos e o uso de tecnologias digitais que promovam práticas significativas em sala de aula. Assim, foi planejada uma formação de 40 horas, tendo início no segundo semestre de 2017, com a participação de professores das escolas da rede pública do município de Sinop. O primeiro encontro foi dedicado à realização de um levantamento dos conhecimentos prévios dos professores cursistas e também à contextualização de alguns conceitos fundamentais para o desenvolvimento da formação: alfabetização, letramentos e multiletramentos (KLEIMAN, 2014; ROJO & MOURA, 2012; ROJO, 2013; SOARES, 2002). Os percursos metodológicos que orientam a análise aqui proposta permeiam os pressupostos da pesquisa qualitativa e para levantamento de dados tomamos por base o método da pesquisa participante. Desta forma, trazemos dados coletados no questionário aplicado aos professores cursistas no primeiro encontro de estudos, em que, além de anotar seus dados pessoais e profissionais, foram questionados sobre o que compreendem por multiletramentos e se já realizam práticas de multiletramentos em sala de aula. Também foi solicitado que apontassem alguns temas ou assuntos que gostariam de estudar e que definissem dentre uma relação de oito conceitos, quais já compreendem e quais ainda têm dúvidas e gostariam que fossem abordados nos estudos do grupo. Assim, o questionário foi composto de questões abertas e algumas fechadas e propiciou um breve

perfil dos professores cursistas. Os dados apontam que muitos professores conseguem conceituar multiletramentos, alguns o referenciando como abordagem ou estratégia de ensino e outras como múltiplas formas de comunicação e expressão. Alguns cursistas declaram realizar práticas que contemplam os multiletramentos em sala de aula, ao trabalhar os diversos gêneros textuais, diferentes mídias e em práticas interdisciplinares. A análise de dados, aqui apresentada, serviu de diagnóstico para os professores formadores, contribuindo para um direcionamento no planejamento das ações formativas que levam em conta as necessidades elencadas pelos professores cursistas, o que poderá colaborar significativamente com a prática pedagógica desses professores em sala de aula.
Palavras-chave: multiletramentos; formação continuada; diagnóstico.

NARRATIVAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO E FORMAÇÃO DO LEITOR

Lenir Maria de Farias Rodrigues (PROFLETRAS/UNEMAT)
Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT)

A língua portuguesa é o idioma oficial de alguns países da África, a saber: Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Este fator garante certa proximidade cultural com os povos destas nações, facilitando nosso acesso às suas produções literárias. Apesar da patente literariedade, da riqueza sociocultural e linguística das literaturas africanas de língua portuguesa, observa-se que tais manifestações literárias ainda não são apresentadas nem de forma fragmentada em muitos livros didáticos da Educação Básica. Nessa perspectiva, este estudo parte da seguinte indagação: de que forma é possível inserir, no currículo de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, temáticas que valorizem a cultura africana, em consonância com a lei 10.639/2003 e que, ao mesmo tempo, seja capaz de efetivar o letramento literário na escola e contribuir para a formação leitora dos alunos? Ao passo disso, como ressignificar as práticas de leitura e escrita dos discentes mediante as tecnologias digitais? Destarte, esta comunicação, recorte do projeto de pesquisa (em fase conclusiva), intitulado: *Letramento literário: práticas de leitura e de escrita verbo-visuais a partir de narrativas africanas*, desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS, da Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* de Sinop, tem como escopo apresentar algumas contribuições da obra de Ondjaki, *Os da minha rua*, para o letramento literário e, consequentemente, para a formação leitora de alunos do Ensino Fundamental II. Para tanto, fundamenta-se no letramento literário (PAULINO; COSSON, 2009; COSSON, 2014ª, 2014 b), na leitura literária na escola (COLOMER, 2007), na lei 10.639/2003 e em outros postulados do campo da literatura atrelado ao ensino. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, do tipo interventiva e interpretativa no que diz às análises das releituras verbo-visuais, construídas por meio interfaces digitais, e depoimentos escritos dos alunos do 9º A da Escola Estadual Jorge Amado (Sinop-MT, Brasil), gerados durante o estudo. As conclusões apontam que a inclusão das narrativas africanas, no currículo de Língua Portuguesa, amplia o repertório literário e linguístico do alunado e gera reflexões críticas para a "desconstrução" de alguns estereótipos associados ao continente africano. O uso das tecnologias, por sua vez, agrega significados ao texto literário e estimula a criatividade dos estudantes-leitores.
Palavras-chave: letramento literário; narrativas africanas; tecnologias digitais.

LEITURA E ESCRITA LITERÁRIA: UM DIÁLOGO ENTRE O ROMANCE VIDAS SECAS E A LITERATURA DE CORDEL

Edinéia Duarte da Silva Freitas (CAD)
Marli Chiarani (E. E. JOÃO PISSINATI GUERRA)

O objetivo desta atividade de leitura foi o de refletir acerca de possibilidades significativas de trabalho com o texto literário. Cosson(2014) orienta ser papel do professor garantir meios para a leitura efetiva dos textos, tendo claro que esta disciplina é um *lócus* de conhecimento e deve oferecer aos alunos/leitores instrumentos suficientes para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. A leitura do texto literário, portanto, não deve ter seu fim em si mesma; deve haver uma série de atividades que promovam a interação entre leitor, escritor e texto para a apreensão de sentido, observando-se que a leitura requer interpretação solidária. Assim, objetivando essa interação, adotou-se, como metodologia, a revisão bibliográfica de autores como Cândido (1995), Leffa (1996), Soares (1998), Lajolo (1986), que discutem leitura e letramento; e de Cosson (2014) para nortear a organização das atividades da sequência, aplicada a alunos do 9º ano do Fundamental de uma escola privada. Esse aporte teórico possibilita a professores o exercício reflexivo sobre sua prática e, espera-se, encaminha para metodologias mais eficazes na promoção da leitura literária. Organizou-se a sequência expandida, que consiste em passos a serem desenvolvidos na exploração de "Vidas Secas, de Graciliano Ramos, utilizando-se, para tal, de "Asa Branca", de Luiz Gonzaga e de cordéis diversos para as etapas posteriores. Esta atividade culminou com a produção de cordéis, revelando-se um expediente de fomento à leitura, que deu ao exercício artístico da palavra o seu devido lugar na sala de aula, bem como

favoreceu, nos alunos, o gosto pela leitura e o entendimento da Literatura como meio de engajamento com questões sociais.
Palavras-chave: literatura; leitura; letramento literário; cordel.

PROJETO NEPALI AO LONGO DE UMA DÉCADA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS

Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose (E. M. E. B. Basiliano do Carmo de Jesus)

O presente texto objetiva compartilhar resultados de experiências de trabalhos desenvolvidos ao longo de uma década a partir da formação potencializada pelo projeto Núcleo de Estudos de Língua inglesa e arte (NEPALI). Os trabalhos em foco foram realizados na Escola Basiliano do Carmo de Jesus, na cidade de Sinop, Mato Grosso. O público foram alunos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental de 2007 até os dias atuais. O ensino de língua inglesa para crianças é uma realidade no mundo contemporâneo. Trabalhar a língua inglesa com elas é oportunizar o contato com uma nova cultura, transgredir fronteiras, possibilitar um ensino de qualidade e transformação social, sobretudo na realidade do contexto público. O aporte teórico teve por base os trabalhos de Santos (2010 e 2011), Tonelli e Ramos (2007), Rocha (2007 e 2008), Ferreira (2006), Thiollent (2007), Fagundes, Sato e Maçada (1999), Nóvoa (2011), Buose (20016), dentre outros. A metodologia consistiu em estudos de teorias sobre o ensino e a aprendizagem; atividades em grupos e trocas de experiências entres os participantes do projeto NEPALI. Em sala de aula foram desenvolvidos trabalhos em grupo e individuais, a partir de vários gêneros textuais na perspectiva de colaboração. Os resultados mostraram que os alunos tiveram um bom desempenho na área foco ao longo dos anos, desenvolveram habilidades orais na língua inglesa, fizeram relações entre esta e a língua materna, dialogaram, interagiram entre os pares e em muitos momentos com a comunidade escolar, empregando a língua alvo. Observamos também, que as crianças tiveram por inúmeras vezes reações entusiasmadas e de grandes interesses durante a efetivação das aulas. Isso nos leva a refletir sobre o quanto o ensino ofertado com embasamento teórico, de forma significativa pode proporcionar a consolidação da aprendizagem em diversas áreas, assim como no desenvolvimento consciente da língua. Além disso, é possível afirmar diante da realização deste trabalho que o projeto NEPALI norteou, proporcionou embasamento teórico e diálogo com a prática. Tudo isso, culminou com o crescimento dos profissionais da área e das aprendizagens das crianças, pois essas demonstraram um crescimento no desempenho linguístico, passaram a operar com mais confiança e os conhecimentos potenciais se transformaram em reais.
Palavras-chave: língua inglesa para crianças; projeto nepali; desenvolvimento consciente da língua.

O CORTIÇO – UMA PERFORMANCE LITERÁRIA NO CURSO DE EDIFICAÇÕES NO CAMPUS IFMT-VGD

Amanda Cameran Kopp (IFMT)
Samara Brito Pereira de Carvalho (IFMT)
Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

Este trabalho foi resultado dos seminários e debates literários nas aulas de língua portuguesa e literatura do primeiro semestre, para muitos alunos que escolhem o curso de Edificações têm em mente que não haverá necessidades das áreas humanas e para surpresa de todo o grupo, foram debates que suscitaram e despertaram o gosto pela leitura e pelos embates econômicos, sociais, culturais e políticos que regem as interações. Os autores clássicos da literatura da escola realista inspiraram esse trabalho e bem como a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1998.
Palavras-chave: leitura competente; literatura; interação; linguagem.

Eixo temático 02 – Análise do discurso, linguagem e historicidade

POLÊMICA NO DISCURSO SOBRE AMAMENTAÇÃO

Criseida Rowena Zambotto de Lima (PPGEL/UFMT)

As representações sociais sobre a identidade da mulher-mãe são construtos sócio-históricos reforçados por práticas, instituições e discursos resultantes dos efeitos de poder-saber que forjam a subjetividade materna. Tais discursos, socialmente legitimados sobre maternidade, corpo feminino e amamentação, assentam-se em formações discursivas que têm como polos opostos uma de caráter patriarcal e normativo, outra de caráter feminista e emancipatório acerca de valores e verdades que constituem e definem o que é ser mãe-nutriz para a sociedade ocidental. Por considerar que não há uma conduta materna universal, este trabalho pretende perscrutar a constituição dos efeitos de sentido de verdade, na disputa entre os discursos presentes nos enunciados da matéria "*#pobrefazendopobrice*: seis erros do post que ridicularizou a amamentação", publicada no Portal Empresa Brasileira de Comunicação. A reportagem traz discursos de especialistas para desautorizar os enunciados de um post publicado no *facebook*, no qual a enunciadora se posiciona contrariamente ao aleitamento materno. Para esta análise, utilizamo-nos de alguns dos conceitos de Foucault, com destaque para os de verdade, poder e biopoder ([1975], 2009, [1979] 2012), de modo a compreender o processo pelo qual a matéria aciona a memória discursiva acerca da mulher-mãe-nutriz, produzindo efeitos de verdade/poder nos discursos sobre o aleitamento materno e identidade materna. Não se questionam os benefícios propalados do aleitamento materno, mas os modos de operação dos micropoderes de produção e reprodução da identidade materna via ferramentas de biopoder e como funciona o controle/interdição, via discurso, sobre outras formas de subjetivação. Nesse estudo pudemos observar como o discurso se constitui em um jogo de escolhas com o intuito de construir uma vontade de verdade/poder operada na prática discursiva que conduz o dizer, abrigando uma série de outros discursos. Ao fixar a voz do discurso da resistência aos ditames do discurso hegemônico sobre o aleitamento materno, a reportagem constrói seu posicionamento em relação ao que seja saber e verdade, destituindo o Outro de poder dizer.

Palavras-chave: amamentação; biopoder; discurso.

UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO PRESENTE NAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS GOVERNAMENTAIS E CHARGE SOBRE A REFORMA E PROFISSIONALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

Izabel Jacinta Magni Hinrichs (PROFLETRAS/ UNEMAT)
Patrícia Rodrigues (PROFLETRAS/ UNEMAT)

Este trabalho de intervenção filia-se aos estudos da linguagem, observando o discurso e como este perpassa a sociedade de forma crítica. Para isso, foram utilizados um vídeo do Ministério da Educação (MEC) com uma propaganda do Programa Médiotec, voltado para a formação técnica e profissional dos estudantes do Ensino Médio, que faz parte de uma das propostas da reforma do Ensino Médio. Em contraposição ao vídeo foi utilizada uma charge intitulada "Reforma do Ensino Médio". A pesquisa foi realizada com alunos do 9º ano B da Escola Estadual Cândido Portinari – Tapurah/MT e teve contribuições teóricas de Bakhtin no que diz respeito ao dialogismo, construção de sentido e gêneros discursivos e de Fairclough, na perspectiva da Análise Crítica do Discurso norte-americana, que se propõe a estudar a linguagem como prática social e, para tal, considera o papel crucial do contexto e as relações entre a linguagem e o poder. Este trabalho de pesquisa inscreve-se na pesquisa qualitativa de cunho interativo tomando como referência alguns princípios do método da pesquisa-ação, para que houvesse um bom resultado com o envolvimento e cooperação de todos os participantes, de acordo com as concepções de Thiollent (2002). A pesquisa é de natureza interventiva e interpretativa e se propôs à aplicação em sala de aula, o que, para Damiani (2013), também possui caráter científico e aplicado, pois há uma intervenção que visa contribuir com a solução de problemas pedagógicos, a qual reside na proposta do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Os dados gerados, após a análise textual, discursiva e social, foram apresentados de forma interligada, pois na prática essas dimensões estão sempre superpostas, sendo sempre possível iniciar com qualquer um desses três níveis. O *corpus* da análise foi integrado pelo vídeo, a charge, debates, produção textual e autoavaliação. O trabalho contribuiu para que os alunos analisassem com maior consciência crítica os aspectos contextuais e textuais do uso da linguagem e, portanto, das competências linguísticas e discursivas, levando-os a um empoderamento na participação da vida em sociedade.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; Gêneros discursivos; Reforma do Ensino Médio.
Apoio: CAPES

EMBATE ENTRE O DISCURSO GRAMATICAL E DISCURSO LINGUÍSTICO: UM CASO DE ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DO SILÊNCIO EM MATERIAIS DIDÁTICOS

Sonia Renata Rodrigues (PPGEL/ UFMT)

Este trabalho tem por objetivo mostrar aspectos de duas formações discursivas em situação de polêmica, presentes em uma obra didática voltada ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: uma representada pelo discurso gramatical embasado na tradição e a outra representada pelo discurso da ciência linguística. Analisa-se de acordo com os postulados teórico-metodológicos da Análise de Discurso de orientação francesa, como é estabelecida a situação de desarmonia entre as formações discursivas, suas delimitações recíprocas, a forma de silenciamento que o discurso. Mesmo realiza em seu Outro, a fim de cerceá-lo no espaço discursivo, bem como por meio de simulacros visivelmente detectados na superfície linguística. Segundo o teórico Dominique Maingueneau, discursos antagônicos subsistem em situação de mútua constituição no interior de um espaço discursivo, sendo regrados pelo agir constante do interdiscurso. Essa interdiscursividade se materializa na forma de vários textos em circulação na sociedade, sendo o meio didático – espaço disputado entre o discurso gramatical e o discurso linguístico – um âmbito propício para a ocorrência dessa dispersão de textos, bem como um meio consistente para a análise do fenômeno da polêmica como interincompreensão. A análise do espaço discursivo leva à consideração de que as formas de silenciamento, tal como postulado por Orlandi, são também formas englobadas pela semântica global, teorizada por Maingueneau. Levando em consideração a leitura de Orlandi (2002), ensaiamos nos aproximar da ação do silêncio no espaço discursivo, tornando-o observável, ainda que indiretamente. O silêncio está na categoria dos elementos constitutivos do discurso e constituindo juntamente com os enunciados materializados linguisticamente os sentidos no espaço aberto de trocas reguladas nas formações discursivas. Tendo em vista o espaço discursivo peculiar que encerra em si o discurso gramatical transpassado pelo discurso da sociolinguística, ambos demarcados pelo posicionamento dos documentos oficiais, podemos pressupor que há formas variadas de cada discurso estar presente na obra, ou seja, podendo haver tanto dizeres explícitos que remetam nitidamente ao posicionamento gramatical mais intolerante quanto à presença de enunciados ditos de formas veladas.

Palavras-chave: análise do discurso; polêmica; silenciamento.

MEMÓRIAS DE UM PIONEIRO

Ivany Magalhães Silva (UNEMAT)
Tânia Pitombo de Oliveira(UNEMAT)

Este texto é parte de uma dissertação de mestrado em andamento. O objetivo é demostrar o trabalho desenvolvido no módulo três (03) da sequência didática proposta. O módulo “Sapezal terra que vi crescer” teve a finalidade de levar os alunos a perceberem os processos identitários em que estão inseridos. As atividades de aula foram realizadas no Museu João Bertotto que é um espaço que abriga parte da história da cidade de Sapezal/MT e dos pioneiros. Para esta está aula foi convidado o pioneiro senhor Nivaldo Bertotto para que contasse suas memórias sobre a fundação do município de Sapezal. Este convite se deu pelo fato de o museu ter sido criado em homenagem a João Bertotto, pai de Nivaldo Bertotto, ambos pioneiros. O museu foi criado pela Lei nº 978/2011 de 2011, denominado Museu Municipal-João Bertotto que é anexo à Biblioteca Municipal. A contação de memórias foi dividida em duas partes. Na primeira, o Senhor Nivaldo contou sobre as relíquias históricas garimpadas por ele no Salto Utiariti em terras indígenas. Alguns dos artefatos pertenceram à Comissão Construtoras de Linhas Telegráficas comandada pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. E outras relíquias são presentes ou trocas feitas por ele com os índios da região. Dos artefatos indígenas, três são muitos importantes: dois machados de pedra, sendo um da tribo Pareci e o outro da tribo Enawenê-Nawêe e, ainda, uma espada de madeira presenteada por Marechal Rondon ao índio Kazueiro. Os dois machados de pedra são presentes de honra à amizade construída por ele com alguns membros da tribo. Já, a espada do índio Kazueiro foi adquirida por escambo com um botijão de gás. Na segunda parte da contação, o pioneiro pediu para que os alunos lessem um relato sobre a fundação do município de Sapezal que conta a história de Sapezal que está ligada à história da Arquidiocese de Diamantino com a missão jesuíta no Utiariti de 1935 a 1985, os alunos também fizeram a leitura de um trecho da história da Freira/Irmã Maria Tarcilia da Silveira que está sepultada nas proximidades do Salto do Utiariti. E por fim, um relato escrito pelo Senhor Nivaldo sobre as memórias dele referente à colonização de Sapezal foi lido e no correr da leitura foram feitas considerações. O evento foi registrado pelos alunos em vídeo, áudio e fotografias. O material colhido será usado para produção de filme na aprendizagem do aplicativo Windows Movie Maker. Na fundamentação: Eni P. Orlandi (1997, 2006, 2007, 2008, 2010, 2012, 2015, 2016); Marcuschi e Xavier (2009); Marcuschi (2008); Gomes (2001); Koch e Elias (2015); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Rojo (2009, 2013); Rojo e Moura (2017); Rojo e Barbosa (2015); Soares (2014), Straub (2012); Bortoni-Ricardo etalii (2012); Dias(2011); Pitombo-Oliveira (2007)

Bortoni-Ricardo e Machado (2013) Kersch, Coscareli e Cani (2016) Mollica, Patusco e Batista (2015); Coracine e Ghiraldelo (2011) e Thiollent (2011).
Palavras-chave: linguagem; análise de discurso; relatos; memórias.

NOÇÕES DISCURSIVAS DO DISCURSO PEDAGÓGICO

Regina Uemoto Maciel Martins (UNEMAT)

Este trabalho tem como fundamentação teórica a Análise de Discurso, de linha francesa e tem como objetivo compreender como o discurso pedagógico se constitui dentro da escola e quais os efeitos de sentido que esse discurso produz nos sujeitos envolvidos nesse espaço. Para isso, pretende-se fazer uma contextualização do que é Análise de Discurso e de suas principais noções para que se possa compreender o que é discurso pedagógico. Far-se-á uma breve retomada do que é escola como instituição, do ponto de vista de Louis Althusser, em seu livro "Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado" (1970), enfatizando seu caráter como um dos aparelhos ideológicos do Estado responsável pela reprodução da ideologia e da hierarquização da classe dominante. Logo após, pretende-se trabalhar com o conceito de discurso pedagógico do ponto de vista de Eni Orlandi, em seu livro "Linguagem e seu funcionamento" (1996) fazendo-se uma análise dos tipos de discursos, baseados em quatro elementos: reversibilidade, agente, polissemia/paráfrase e referente. Cada um desses elementos é explicado, a fim de que se possa compreender o processo de classificação dos três tipos que Orlandi chama de: autoritário, polêmico e lúdico. A partir da compreensão do referencial teórico, pode-se identificar que o discurso pedagógico, considerado pela autora como autoritário é o que prevalece dentro das escolas e a partir dessa reflexão, é preciso sugerir mudanças e transformações, passando do autoritário para pelo menos o polêmico, a fim de que a aprendizagem não aconteça através de atividades mecânicas que não significam nada. Pretende-se assim, que o conhecimento produzido seja significativo, trazendo sentidos e vozes aos alunos que precisam se manifestar, a fim de enriquecerem o processo de aprendizagem. Compreender esses conceitos possibilita-nos um novo sentido dos discursos produzidos nas escolas e na sociedade, pois a Análise de Discurso nos leva a outro olhar, permitindo-nos o uso dos discursos de forma produtiva e orientada para finalidades coerentes com nossas ideologias.
Palavras-chave: Análise de Discurso; escola; discurso pedagógico.

JOGOS VIOLENTOS E SUA POTENCIALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE

Elizabete Oliveira da Silva (UNEMAT)

O presente trabalho faz uma reflexão sobre jogos eletrônicos, em especial o Grand Theft Auto V e sua possibilidade de construção de uma nova identidade. Será estudado o processo de identificação do sujeito que joga e o que isso ocasiona em seu consciente e subconsciente. Nesse sentido, é necessário compreender o momento que o jogador está interagindo com o game. Se a euforia, a movimentação e o tempo do jogo prendem o indivíduo com muita facilidade, se o som, a visão o contato com o personagem e suas falas, conjuntamente com a emoção de estar jogando, deixam o jogador propenso a mudar e a acreditar nem que seja por um momento que toda sensação virtual ilusória é real. Busca-se aqui, a possibilidade de compreender os discursos e as práticas desenvolvidas. Neste caso, é necessário identificar também quem são os responsáveis que facilitam o acesso desse produto aos adolescentes e jovens. Além disso, verificar se existem alguns parâmetros na Lei com relação aos efeitos dos jogos violentos. Tal reflexão é importante, pois muitos jogadores apresentaram condutas semelhantes dos personagens dos games. A partir dos resultados obtidos com o estudo, pretende-se alertar a sociedade e principalmente os pais, que a prática constante de jogos violentos, pode ocasionar efeitos danosos e prejudiciais à conduta moral e ética. Para dar sustentação teórica ao desenvolvimento deste trabalho, serão utilizados como referências os pesquisadores, Eni Puccinelli Orlandi, Helena H. Nagamine Brandão, Fernanda Mussalim, Ana Beatriz Barbosa Silva, Michelson Borges, João Batista de Almeida, Joseph Murphy, Lucia Santaella, entre outros. Serão observadas ainda, as condições de produção stricto sensu e em sentido lato sensu. Entende-se que a contínua prática do jogo altera a subjetividade do sujeito, podendo inseri-lo no mundo da criminalidade. Nessa perspectiva, esse estudo poderá contribuir com novas compreensões ao demonstrar alguns motivos acerca do aumento do índice de crimes no país.
Palavras-chave: jogos; subconsciente; criminalidade.

GÊNERO CANÇÃO: PERSPECTIVAS ACERCA DO ENSINO DE LÌNGUAS ESTRANGEIRAS

Priscila Ferreira de Alécio(UNEMAT)

O presente artigo foi desenvolvido com o intuito de obter informações no que concerne a inserção do gênero "canção" em sala de aula no curso de ensino superior, principalmente no curso de Licenciatura em Letras, onde os professores são habilitados para o ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, visando á formação de professores a partir da inserção do gênero em questão. Para isso fez-se necessária uma pesquisa de campo com professores de língua inglesa que lecionam na respectiva disciplina na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) campus universitário de Sinop, sendo que um entrevistado leciona ainda em escola de idiomas. Sendo o gênero canção de suma importância para o aprendizado de língua estrangeiras, a inserção dele em atividades acadêmicas enriquece a aprendizagem dos futuros docentes, mostrando como pode proceder o trabalho com gêneros textuais. Nessa questão os entrevistados afirmaram que utilizam a canção como sendo uma de suas ferramentas para o ensino de línguas estrangeiras auxiliando especialmente na pronúncia. Esse trabalho fez uso do aporte teórico: Orlandi e Rodrigues (2015), Bentes e Mussalim (2006), Brandão (2002) e Ferreira (2009). No discorrer do artigo pode-se perceber conceitos relativos às formações discursivas do sujeito aluno, bem como, a presença de posições ideológicas pois, cada discente ouve um tipo de canção seja por seu ritmo ou por sua letra com o qual ele identifica de acordo com pensamento colocado em determinada canção. A partir da escolha de uma determinada canção, existem várias maneiras de elaborar atividades para que o gênero em questão possa agregar de forma enriquecedora e dinâmica A partir de todo esse aporte teórico e das entrevistas realizadas chegou-se a uma conclusão que satisfaz a inserção do gênero "canção" no ensino superior, que habilita futuros docentes para o ensino de línguas, visando o aprendizado. Conclui-se também que o gênero textual canção fornece além da diversão e demonstração de sentimentos, auxilia no aprendizado de línguas estrangeiras.
Palavras-chave: canção no ensino; língua inglesa; prática docente.

PERDA DA NOÇÃO DE COMPOSIÇÃO: EIS A QUESTÃO!

Terezinha Ferreira de Almeida (PPGEL/UFMT)
Andréia Melo (PPGEL/UFMT)

O presente trabalho tem por objetivo discutir o que dispõe o recente Acordo Ortográfico, que passou a vigorar em 2009, sobre o hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares no que tange à perda da noção de composição. A preocupação com a estabilização de uma grafia única do português levou à elaboração de um formulário ortográfico visando o ensino da língua e normatização de publicações oficiais no início do século XX. Mais tarde esse formulário evoluiu para acordos ortográficos firmados entre os países falantes de Língua Pportuguesa. A Língua Portuguesa já acumula cinco acordos ortográficos na tentativa de instituir um tratado internacional que estabeleça uma grafia oficial para os nove países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP -. Embora tenham a Língua Portuguesa como a língua oficial ou uma das línguas oficiais em seu território, o que se observa é que se trata de várias Línguas Portuguesas ditas oficiais presentes em vários continentes. Desde a primeira tentativa de unificação das Línguas Portuguesas que ocorreu em 1931, mas que só vigorou em Portugal, têm-se tentado, talvez com algum sucesso, fortalecer o idioma e as relações entre os países da CPLP, bem como fomentar a circulação cultural e científica. No entanto, esses acordos nem sempre corresponderam ao anseio de todos os falantes, tampouco consegue resolver todas as incongruências entre norma e prática social. No que tange às práticas linguageiras, não se cria ou se regula uma língua, ou pelo menos não se deveria, com ofícios e leis, visto que o domínio da linguagem é fluido e emana dos seus falantes. Contudo, não se pode negar que exista a necessidade de que, em situações formais, se tenha uma prática de linguagem comum para todos para que haja entendimento entre as partes. Essa necessidade justifica os acordos ortográficos que ocorreram em momentos pontuais. Apesar de se tratar de uma proposta elaborada minuciosa e detalhadamente por representantes de todos os países da CPLP, há alguns aspectos que fogem à compreensão do falante e que torna questionável a necessidade de alteração, como o caso das palavras compostas que passaram a serem grafadas sem o hífen por perderem a noção de composição. A falta de racionalização desejada pelo usuário no que diz respeito ao emprego do hífen, conforme Bechara afirma, tem provocado reflexo nas práticas de ensino da língua.
Palavras-chaves: acordo ortográfico; palavras compostas; léxico.

"PLANTANDO O FUTURO E GERANDO AS LINHAS DE UM HORIZONTE VERDE-AMARELO": O DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE A FUNDAÇÃO DE SINOP

Leandro José do Nascimento (PPGLetras-UNEMAT)

Cristinne Leus Tomé (PPGLetras-UNEMAT)

A fundação do município de Sinop, localizado no Norte do estado de Mato Grosso, em 14 de setembro de 1974, ganhou espaço em diferentes veículos de comunicação, em especial os jornais impressos mato-grossense e até mesmo os nacionais. Ao receber ampla cobertura jornalística, mediante o envio de repórteres correspondentes de diferentes empresas para a região pouco conhecida e situada em meio à Floresta Amazônica, algumas das quais oriundas de outros estados, a inauguração apresentou-se como um grande evento para a época. Tomando-se a mídia como determinante na constituição de sentidos, este artigo disserta sobre a construção de sentidos sobre a fundação de Sinop. De modo a promover tal reflexão, a pesquisa, que metodologicamente caracteriza-se como bibliográfica, adota como *corpus* de análise a reportagem veiculada em 17 de setembro daquele mesmo ano e sob o título de "Cidade SINOP, o Exemplo da Confiança dos Brasileiros". Publicada na edição de número 6.896 do jornal O Estado de Mato Grosso, a produção faz referência ao acontecimento histórico e ao projeto instituído pela Colonizadora Sinop, empresa paranaense responsável pela criação da cidade e também por sua nominação. Nessa trajetória, a investigação ampara-se nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso, mobilizando-se em torno de noções teóricas como o discurso, visto a partir de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, formação imaginária, aqui relacionada ao imaginário sobre Sinop, mediante o discurso jornalístico, e a formação discursiva. Para se compreender o papel do discurso jornalístico como uma prática que seleciona os acontecimentos a serem divulgados em uma determinada época a pesquisa recorre também aos apontamentos da autora Bethania Mariani. Nas páginas do jornal impresso, a Sinop que se apresenta na reportagem é associada a uma cidade de esperança. Dessa forma, conclui-se ter sido ela um resultado perfeito da articulação e integração entre a tríade governo, povo e a iniciativa particular.

Palavras-chave: discurso jornalístico; fundação de Sinop; análise de discurso.

UMA ANÁLISE ACERCA DA MANUTENÇÃO E CONTESTAÇÃO DA ESTRUTURA DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS PRESENTES NOS DISCURSOS DO FILME QUE HORAS ELA VOLTA?

Gustavo de Oliveira (UNEMAT).
Marco Antônio Gonçalves (UNEMAT)

O presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir da construção/projeção do sujeito autor Anna Muylaert, determinados discursos postos em margem em algumas cenas do filme *Que horas ela volta?* (2015). O filme, organizado com características tragicômicas, retrata, de maneira sutil e crítica, diversos aspectos contidos da realidade da empregada doméstica no cenário brasileiro atual. Diante das possibilidades de trabalho acerca desse longa-metragem, este artigo toma como ponto de partida as relações de desigualdade entre sujeito-patroa e sujeito-empregada doméstica vigentes no enredo, e busca expor e compreender a maneira com que os discursos das personagens contrastam tanto a manutenção quanto a contestação da estrutura profissional-familiar presente neste ambiente, para isso, ampara-se nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa. Buscando a compreensão dos pensamentos, comportamentos e atitudes pertinentes às personagens, faz-se uso das noções teóricas de Condições de Produção, Formação Imaginária e Paráfrase e Polissemia. Ao analisar o ponto de partida da criação do filme, é trazida a concepção de Condições de Produção, em Orlandi e Lagazzy (2006); para compreender o modo com que os discursos das personagens imprimem a perpetuação de relações hierárquicas e desiguais. Baseadas na aceitação e reprodução dessas condições, é apresentada a noção de Formação Imaginária, em Orlandi (2015); e para a compreensão da ruptura das relações, até então cristalizadas e harmoniosas, utiliza-se a noção de Paráfrase e Polissemia, em Orlandi (2015). O método utilizado na interpretação dos discursos expostos no filme foi a análise de determinados recortes do filme (04 cenas), que, depois de transcritos, são analisados, levando-se em consideração o contexto no qual eles estão inseridos. Ao finalizar, corrobora-se a concepção de que diferentes formações imaginárias, quando em embates, podem ocasionar o estabelecimento de novos efeitos de sentido, ou seja, de uma Polissemia, e, em consequência, o rompimento com as relações estagnadas e impregnadas no Imaginário dos sujeitos.

Palavras-chave: análise de discurso; trabalho doméstico; formação imaginária.

VOZES SOCIAIS SOBRE O FALAR CUIABANO

Criseida Rowena Zambotto de Lima (PPGEL/UFMT)
Domingos Pinto de França (PPGEL/UFMT)

Assentados no mirante dos estudos do Círculo de Bakhtin, propomo-nos ampliar a discussão acerca do uso da variedade linguística atribuída aos cuiabanos, geralmente sob o olhar avaliativo da linguística descritiva ou da sociolinguística. Nessa perspectiva, compreendemos que o uso desse dialeto, em determinados gêneros e não em outros, em determinadas esferas, decorre da responsividade inerente a todo enunciado que fixa a posição

de um sujeito social a partir de sua posição avaliativa nas relações dialógicas. Essa compreensão faz-se necessária para a construção de uma visão plural e heterogênea de língua. Este trabalho visou analisar duas peças de uma campanha publicitária que circulou em *outdoors* das cidades de Cuiabá e Várzea Grande, produzidas para uma grande indústria nacional de bebida. O olhar foi direcionado aos usos de elementos linguísticos considerados como marcadores linguísticos identitários do falar cuiabano, uma vez que relacionados a fenômenos fonético-fonológicos que identificam expressões aos usos locais. A variação linguística que é inerente a toda língua natural é compreendida aqui em sua natureza discursiva, uma vez que os usos de uma ou outra variedade estão povoados de intenções discursivas, vozes sociais, acentos indispensáveis à dialogicidade, à estratificação da língua e às intenções plurilíngues. A visada da análise compreendeu a publicidade como enunciados concretos, materialidade linguístico-discursiva na esfera comunicativa na qual a luta por dizer aparece como a fala do outro, mesmo que esse outro acentue essa variedade em tom pejorativo acaba por colocá-la em funcionamento. Esse uso atribuído ao outro, como fora da norma oficial, colabora para a construção e funcionamento de sentidos. Apesar do exercício de forças centrípetas para o apagamento das formas cuiabanas de exercício da língua o cuiabanês resiste, ainda que fortemente associado à cultura local em textos de cunho cultural e turísticos ou sob a pecha da ridicularização em gêneros do humor. O locutor das duas peças estabelece uma relação dialógica com a língua, com aqueles que reconhecem esses usos como locais, que os hierarquizam em variedade de prestígio ou não. Desse modo, compreendemos o funcionamento da afirmativa do Círculo de que todo enunciado é um povoado de vozes, valores e juízos que estabelecem relações dialógicas com outros enunciados já ditos anteriormente. Essas vozes sociais que alocam os usos da variedade cuiabana como aquela que só pode falar “destacada” diante de outras consideradas como de prestígio habitam os enunciados, é a base da estratificação da língua, ou seja, do plurilinguismo.
Palavras-chave: falar cuiabano; variação linguística; vozes sociais.

A ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA PARA OS SURDOS NAS PROPAGANDAS ELEITORAIS TELEVISIVAS NO GOVERNO DE MATO GROSSO: OS EFEITOS DE SENTIDOS DESSE PROCESSO

Ana Paula de Souza Pereira (UNEMAT/SINOP)
Priscila Moraes Henkemaier Xavier (UNEMAT/SINOP)

O presente trabalho tem como objetivo compreender o olhar discursivo do Surdo sobre os recursos acessíveis utilizados nas propagandas eleitorais de Mato Grosso nas eleições do ano de 2014. Trazemos como referencial teórico autores como: Quadros (1997), Orlandi (1999, 2003, 2005, 2010, 2011) Brandão (2004) e Strobel (2008, 2009). O processo investigativo se desenvolveu pela pesquisa qualitativa, estudo de caso, com abordagem teórica na Análise de Discurso francesa. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com eleitores Surdos do município de Sinop do Estado de Mato Grosso e análise da acessibilidade nos vídeos das propagandas eleitorais no ano de 2014. Por meio da análise de dados, percebemos que os Surdos não tiveram acessibilidade linguística na totalidade, já que o único recurso usado foram as legendas escritas, suporte esse que não atende a maioria dos Surdos em decorrência do analfabetismo na língua portuguesa. Podemos concluir também, que o mais importante é o respeito à língua de sinais e, a oferta da mesma em todos os setores da sociedade, visto que a Libras é a segunda língua oficial do Brasil, sendo assim não disponibilizá-la de maneira efetiva para o Surdo, principalmente nos pronunciamentos oficiais e políticos se configura como um retrocesso, onde o significado de ‘minoria’ se torna de fato, exclusão linguística.
Palavras-chave: surdo; propaganda eleitoral; acessibilidade; análise de discurso.

BOOKTUBERS: UMA ANÁLISE SOBRE A DISCUSSÃO DA LITERATURA NA WEB

Jorgiana Maria Parise (UNEMAT)
Vanessa Biolchi (UNEMAT)

O presente trabalho tem por objetivo analisar, por uma perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, as relações de força entre os produtores de conteúdo para a internet sobre literatura, os *booktubers*, e as pessoas que se inscrevem em seus canais, bem como a formação imaginária afeta essas relações, e por tabela afetando a relação leitor e obra literária. Foram analisados trechos de vídeos em formato similar, os chamados vídeos de encerramento de mês, encontrados nos canais das duas *booktubers*, Tatiana Feltrin e Mayra Sigwalt, a primeira partindo de uma visão um tanto quanto teórica sobre obras cânones, enquanto a segunda apresenta um conteúdo dinâmico e lúdico voltado para o público mais jovem. Deste modo, a elaboração deste trabalho expõe como a internet tornou a literatura e sua discussão acessível, a mesma que por séculos esteve restrita ao meio acadêmico ou às elites. Durante a análise dos dois vídeos foi possível observar como o público leitor expandiu-se ao se deparar com novos discursos em relação à literatura, e mesmo que ambos os canais tenham maior foco sobre um determinado público, ainda assim pode ser

encontrado pessoas de todas as idades, gêneros e classes sociais acompanhando tanto Mayra Sigwalt quanto Tatiana Feltrin. Outro ponto a ser levado em consideração ao tratar desta comunidade é a forma como os vídeos publicados transformam o objeto livro de algo obsoleto e distante da realidade de muitos a um produto atrativo e acessível a todos, tendo um apelo maior ao público juvenil, pois, ao apresentar as obras literárias de maneira dinâmica e inseridas em sua linguagem, isenta de toda a pressão existente no âmbito educacional, quebrando o estereótipo de que o jovem médio brasileiro não aprecia o ato de leitura. Foi utilizado como base teórica para a elaboração deste trabalho obras de Brandão, Orlandi e Lagazzi Rodrigues.
Palavras-chave: *booktuber*; relação de força; formação imaginária; literatura.

ATOS DE LEITURA EM TELA: UMA EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO E INTERAÇÃO DOS ESTUDANTES COM TEXTOS MULTIMODAIS

Jeffersson Dias Duarte (UNEMAT)
Karina Egias do Nascimento (UNEMAT)
Albina Pereira Pinho Silva (UNEMAT)

Esse artigo resulta de uma pesquisa intervencionista realizada para a disciplina Gêneros Discursivos/Textuais e Práticas Sociais. O objeto de estudo e análise foi a leitura realizada em tela do texto multimodal no contexto dos suportes de interface digital, constantemente utilizadas pelos estudantes para entender como esses gêneros discursivos, repleto de multissemioses, de formações discursivas variadas como a charge e o cartum, eram por eles, lidos e analisados na interface digital. Na perspectiva dos multiletramentos, por intermédio do protótipo didático como procedimento didático-metodológico, buscou-se orientar os estudantes quanto à leitura crítica dos gêneros em questão, para que, assim, passassem a considerar, também, em suas leituras, aspectos relacionados à Análise de Discurso Crítica e Semiótica Social. O resultado da pesquisa indicou que o trabalho com os textos multimodais e análise do discurso precisam fazer parte do repertório de aprendizagens de cada estudante, pois há grande carência dessa prática para ampliar as capacidades como leitoras. (Fomento da CAPES – Bolsa Profletras)
Palavras-chave: análise de discurso crítica; texto multimodal; leitura em tela.

RELATOS DO SUJEITO HAITIANO MIGRANTE E RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE SINOP/MT EM SITUAÇÃO DE REALIDADE EDUCACIONAL OFERTADA PELA PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

Gislaine Dias Florentino Ferreira (UNEMAT)
Tânia Pitombo de Oliveira (UNEMAT)

Este estudo é realizado por acadêmica do Curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNEMAT – *Campus* de Sinop/MT, vinculada ao Projeto de Pesquisa Laboratórios de Informática das escolas públicas estaduais mato-grossenses: análise discursiva da realidade *educacional – LABIN*. Apresenta como objetivo realizar uma análise discursiva dos Relatos do sujeito haitiano migrante e residente no município de Sinop/MT, em situação de realidade educacional ofertada pela formação de Língua Portuguesa no Projeto desenvolvido na Igreja Santo Antônio no ano de 2015, em parceria com a Escola Técnica Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Sinop/MT. Como proposta metodológica, toma para análise os relatos escritos pelos haitianos que frequentaram o curso e em situação de sala de aula, que buscam o Brasil como oportunidade de trabalho. Os textos foram redigidos após período de quinze dias de férias, utilizando a estrutura de carta e o destinatário era a professora das oficinas de português. Serão analisados quatro relatos em que se descreve e evidencia-se a posição sujeito haitiano imigrante diante de questões que envolvem a rotina diária na busca pelo trabalho formal e acesso à saúde. Mobilizando área teórica fundamentada na Análise do Discurso Materialista Histórica movimentam-se as noções de discurso, ideologia e a posição sujeito haitiano no Brasil, em que o sujeito do discurso carrega em sua fala as marcas social, ideológica e histórica de sua vivência. Uma vez que, nos processos discursivos, a linguagem e o sentido não se apresentam como transparentes e o fato mesmo da interpretação, em que não há sentido sem interpretação, interessa-nos a compreensão do movimento entre o histórico e o simbólico na relação entre o sujeito, a história e a linguagem na construção do sujeito haitiano migrante em sua capacidade de significar e resignificar-se frente ao deslocamento espacial Haiti e o Brasil. Desta forma, nesta análise, pretende-se identificar as marcas discursivas encontradas nos recortes dos relatos de experiência e refletir sobre o papel da escola, enquanto curso ofertado, na construção de acolhimento e dos processos de identificação do sujeito migrante no Brasil, em específico no município de Sinop/MT.
Palavras-chave: análise discursiva; imigrante haitiano; posição sujeito.

MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Simone Miller da Silva Campos (PPGL/ UNEMAT)

Ângela Luzia Magalhães Silva Mello (SEDUC)

Este estudo tem como objetivo analisar o modo como os materiais didáticos de Língua Inglesa, especificamente o método apostilado, trabalham o ensino da língua. Pretendemos compreender em que medida esses instrumentos linguísticos, destinados ao ensino de língua estrangeira, levam em consideração a relação entre língua, sujeito e história (ideologia) e em que medida os discursos são silenciados nesses materiais. A pesquisa se inscreve na Análise de Discurso de linha francesa fundada por Pêcheux e desenvolvida por Orlandi e outros pesquisadores no Brasil. Para o trabalho, serão mobilizados os conceitos de discurso, ideologia, sujeito, formação discursiva, formação ideológica, formação imaginária e memória discursiva. No ensino de Língua Inglesa, sempre foi possível observar nos materiais didáticos textos e imagens que proporcionavam indagações nos limites da ideologia, do poder, da classe, da raça e do gênero. É importante salientar que muitos desses materiais ainda não foram reformulados, sendo assim, alguns conteúdos existem atualmente. Diante disso, foi realizado um recorte em apostilas de Língua Inglesa. De acordo com alguns conteúdos observados, podemos citar que as culturas dos países de Língua Inglesa não são abordadas de maneira satisfatória, pois muitas vezes enfatiza-se apenas a cultura dos países hegemônicos, como Estados Unidos e Inglaterra, o que pode ser notado quando geralmente só as bandeiras desses países e o conceito de inglês padrão são apresentados. Sendo assim, notamos que, os discursos desses materiais, impregnados de historicidade — que é ideológica —, a todo instante nos deparamos com o já-dito, que é o discurso reproduzido de que os Estados Unidos são uma potência econômica mundial e a Língua Inglesa é a língua franca, global. Então, quando partimos desse imaginário de Língua Inglesa padrão, referente unicamente a países como Estados Unidos e Inglaterra, somos interpelados por uma ideologia dominante constituída na história por relações de poder. Ao reproduzimos esse discurso, é como se colocássemos esses dois países como superiores, como modelos a serem seguidos. Dessa forma, esses materiais não contemplam a cultura de outros países que possuem o inglês como primeira língua e, também, não exploram elementos culturais do país do aluno. Vale ressaltar que, parece-nos que alguns materiais didáticos atuam para o trabalho de homogeneização linguística e para uma ação mercadológica de produtos com referência a esses países. Por fim, é necessário dizer, que este trabalho, que ainda está em andamento, não terá como objetivo abordar a metodologia, a estrutura gramatical ou expor a empresa que produziu o material, mas proporcionar uma reflexão a respeito dos discursos que são silenciados, propondo assim, uma relação mais crítica com esses materiais.

Palavras-chave: discurso; ideologia; poder.

A GRAMATICALIZAÇÃO DE *VISAR* A PARTIR DA ANÁLISE SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Geovana Portela de Moura (SEDUC/MT)

Apresentamos, aqui, um pequeno recorte do trabalho de dissertação intitulado “Visa gramaticalizar: o processo de gramaticalização de *visar*” à luz da linguística funcional, defendida em 2016, pertence a linha de pesquisa destinada ao estudo e descrição da Língua Portuguesa e ao “Projeto para a História do Português Brasileiro” no Mato Grosso (PHPB-MT), coordenado em âmbito nacional pelo professor doutor Ataliba de Castilho. Por tratar-se de um fragmento de pesquisa, atentaremos, neste momento, a apresentação do processo de Gramaticalização do item *visar* na estrutura “visa + infinitivo” pela perspectiva da mudança gerada pelas motivações semântica e pragmática. Para tal proposta, amparar-nos-emos, principalmente, nos estudos de Traugott (1982 e 1989), Traugott & Köning (1991), pois compreendem que essas motivações pertencem a um processo gradual de pragmatização do significado; em que um item gramaticalizado é mais expressivo, ou seja, para eles o “expressivo” trata-se do ponto de chegada do processo de GR. Assim sendo, em nossa análise, *visar*, ao passar por um processo de mudança torna-se mais expressivo, uma vez que sua trajetória de variação inicia-se nas situações mais concretas, mais objetivas e, por isso, menos pessoais; e atinge o estágio daquelas menos concretas, menos objetivas ou mais subjetivas e mais pessoais. A explicação cognitiva para o processo e os usos de *visar* identifica-se em sua etimologia - palavra francesa *viser*, no qual o primeiro registro data-se no ano de 1.160 com o significado especificamente de dirigir o olhar em direção a um alvo para lançar algo nesta direção. Percebe-se na fonte de mudança, aqui representada pela forma e significado originais de visar, o uso mais concreto (olhar = mirar um alvo = objeto concreto específico), que reflete uma ação humana elementar, “olhar”, e, a partir desse olhar, mirar um alvo, também concreto. Esse significado fonte dá origem ao significado da forma-alvo, “ter por objetivo”, pois entendemos que, quando há algo a ser almejado, volta-se o olhar, o desejo de conquistar tal coisa e, para isso, lança-se à ação para obtê-la. Há, portanto, a passagem de um sentido mais concreto e básico, para outro mais abstrato e cognitivamente complexo, por meio de mudanças fundamentais nos aspectos estruturais e semânticos do contexto de usos do item, até alcançar a construção “visar + infinitivo”, em co-textos em via de cristalização e altamente recorrentes, que contribuem para o sentido ainda mais abstrato de volição, apontando para uma possível inferência de futuridade.

Palavras-chave: gramaticalização; motivações cognitivas; *visar.*

TEORIAS DA LINGUAGEM E SUAS INFLUÊNCIAS NA ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA E BRASILEIRA

Simone de Sousa Naedzold (UNEMAT)
Cristinne Leus Tomé (UNEMAT)

Este artigo apresenta resultados de um estudo sobre os conceitos deefeito metafórico, enunciação eestruturas superficial e profunda e como estes proporcionaram a Michel Pêcheuxa possibilidade de interrelacioná-los e trilhar um novo caminho nos estudos da linguagem que ficou conhecido como análise automática do discurso de 1969, na França. Essa nova abordagem teórica influenciou pesquisas na área da teoria linguística no Brasil.Para a realização deste estudo, tomou-se de empréstimo alguns pressupostos teórico-metodológicos do método qualitativo, sob o enfoque da pesquisa bibliográfica e da abordagem crítica do domínio, sob os aspectos de pré-construído e da repetição no viés da interpretação e do comentário, com os autores Bernard Conein, Jean-Jacques Courtine, Françoise Gadet, Jean-Marie Marandin, Michel Pêcheux, Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos, e Maria Luci de Mesquita Prestes. O capítulo que se toma como corpus de análise é a "Apresentação da conjuntura em linguística, em psicanálise e em informática aplicada ao estudo dos textos na França, em 1969" do livro "Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux" organizado por Françoise Gadet, Jacqueline Léon, Denise Maldidier e Michel Plon. Estes estudiosos apresentam considerações a respeito das influências que aparecem nos escritos de Michel Pêcheux na constituição/elaboração da Teoria da Análise de Discurso de linha francesa como Ferdinand de Saussure, Avram Noam Chomsky, Zellig Sabbetai Harris, Antoine Culioli, Émile Benveniste e Roman Osipovich Jakobson que provocaram um novo pensar sobre a linguagem. Nesta reflexão se tece outras mediações linguísticas com autores brasileiros como Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi; Lecir Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores; Maria Inez Mateus Dota; Carlos Alberto Faraco;Roberto Leiser Baronas, José Luiz Fiorin; Luís Augusto Fischer; Mary Neiva Surdi da Luz, Liana Cristina Giachini,Denise Machado Pinto e Luíza Boezzio Greff; Fernanda Mussalin; Deislandia de Sousa Silva e Maria Auxiliadora Ferreira Lima que contribuíram na construção de uma linha de Análise do Discurso brasileira. Expor o contexto sócio-histórico dos anos 60 na França e suas referências linguísticas que influenciaram a Análise de Discurso em sua gênese assim como sua extensão e influência no Brasil foi o objetivo que pontuou a seguinte questão: comoos estudiosos dessa linha de Análise do Discurso brasileira apreenderam os parâmetros linguísticos da Análise de Discurso e os incorporaram em um novo gesto de leitura?A origem da pesquisa pelo assunto foi o curso "Michel Pêcheux: introdução" que é parte do Projeto "O discurso da sustentabilidade no setor extrativista da Floresta Amazônica" – DISSEFA, que foi desenvolvido no primeiro semestre de 2017, na Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, câmpus Sinop, coordenado pela Professora Cristinne Leus Tomé.
Palavras-chave: história da análise de discurso; teoria linguística francesa; teoria linguística brasileira.

O PROCESSO DE (RE)OCUPAÇÃO DO NORTE MATO-GROSSENSE: CONSTRUÇÃO IMAGINÁRIA *SOBRE* O COLONIZADOR

Keila Rejane Warmling (IFMT/Sinop)

A partir da década de 1970, surgiu um estímulo crescente à colonização da Amazônia Legal norte Mato-grossense que até então era tida enquanto uma região distante e inacessível, comumente sendo significada como *espaços vazios*. Nesse período, algumas propostas governamentais, tais como o PIN (Plano de Integração Nacional), que fora inicialmente desenvolvido com o propósito de construir as rodovias *Transamazônica* e a *Cuiabá-Santarém* (BR – 163), ao lado de Incentivos Fiscais fornecidos pelo Governo Federal e dos Projetos de Colonização, foram relevantes ao processo de (re)ocupação da Amazônia. Destacamos ainda, a presença marcante do discurso jornalístico que circulou nesse período, significando a Amazônia como um lugar desabitado e longínquo, porém, ideal para abrigar o migrante, sendo tomado pelos discursos midiáticos enquanto o *Eldorado de terras férteis* e *clima favorável ao cultivo agrícola*, o que levaria ao enriquecimento daqueles que desejassem migrar. Para tanto, a partir dos relatos que circularam no período de fundação e (re)ocupação da Amazônia norte Mato-grossense, mais especificamente, àqueles referentes a cidade de Sinop, objetivamos compreender, pela teoria materialista da Análise de Discurso, como a mídia jornalística produziu sentidos para este espaço através do funcionamento da *memória*. Nosso material de análise é constituído por relatos jornalísticos que circularam em jornais Mato-grossenses e Paranaenses neste período, além daqueles circulados na revista *O Cruzeiro* (1974) de divulgação em âmbito nacional. A partir dos recortes jornalísticos, buscamos compreender como a *memória discursiva* e a *ideologia*, conceitos caros a Análise de Discurso, produziram sentidos, ora contraditórios, ora homogeneizantes, para a cidade de Sinop em seu período fundacional. Nesse aspecto, discutimos ainda, os *epítetos* enquanto *pré-construídos* que faziam significar a cidade e o colonizador, apontando para a relação estabelecida entre os dizeres *sobre* a cidade de Sinop e outros acontecimentos históricos, tais como o *Bandeirismo que permeou o século XVII* e a própria *memória da colonização do Brasil*. Ressaltamos ainda, o uso do discurso naturalista apropriado pela mídia ao dizer de uma cidade que *'surge'*, que *'brota'* colocando-a como fruto do meio e não do trabalho do homem, ao

passo que, esse mesmo discurso, ao caracterizar o colonizador através do epíteto *Violador dos Sertões* reforçava o poderio do *bandeirante moderno*, do *plantador de cidades*, dizendo, portanto, da cidade enquanto resultado do trabalho humano. Assim, buscamos refletir sobre os movimentos contraditórios que se mostram latentes a partir dos *epítetos* que significam/significaram o espaço e o colonizador.
Palavras-chave: colonização; memória discursiva; ideologia.

A FORMULAÇÃO "INDÚSTRIA" NO CAMPO DO AGRONEGÓCIO: UM GESTO DE OLHAR SOBRE A MÍDIA RURAL

Débora Pereira Lucas Costa (UNEMAT)

Este trabalho tem como *corpus* de análise a primeira publicação oficial da imprensa rural do Brasil, cujo título é *Auxiliador da Indústria Nacional*. A revista, lançada em 15 de janeiro de 1833, foi editada e financiada por uma entidade de agricultores fluminenses, com apoio de dom Pedro II, e circulou até a década de 1890. Com periodicidade trimestral, e, em um período no qual as revistas brasileiras muito se pareciam com os livros e tinham seu foco principalmente na divulgação das ciências, este veículo era pautado por medidas para o melhoramento da agricultura nacional a partir de estudos práticos publicados nos Estados Unidos, na Inglaterra e na França, e como uma alternativa para a construção de um Brasil desenvolvido. O que chama a atenção para esta investida acadêmica é a formulação "indústria" presente no nome do veículo de comunicação e subentendida como agricultura. A intenção desta pesquisa é compreender quais efeitos de sentido poderiam estar sendo produzidos à época e refletir sobre a instituição de uma memória sobre o trabalho do campo no Brasil, a partir da mídia. O estudo de caso desenvolve-se na área teórica da Análise do Discurso Materialista-histórica, mobilizando as noções de discurso e memória. Entende-se discurso como efeito de sentido entre interlocutores, como um lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia, e a memória como um saber que possibilita que as palavras façam sentido, seguindo os preceitos do criador da Análise do Discurso de linha francesa, Michel Pêcheux, e do ícone nas pesquisas nesta área no Brasil, Eni Orlandi. Parte-se, então, para a compreensão da relação de paráfrase estabelecida entre as palavras "indústria" e "agricultura", instaurando uma memória e criando processos de identificação que situam o trabalho com a terra com o processo industrial. A pesquisa integra o projeto Laboratórios de informática das escolas públicas estaduais mato-grossenses: análise discursiva da realidade educacional – LABIN, vinculado ao Grupo de Pesquisa ECTec – Educação Científico Tecnológica e a Cidadania, na Linha dos Estudos Linguísticos. A análise também é desenvolvida como atividade do Curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unemat – *Campus* de Sinop/MT.
Palavras-chave: discurso; memória; agronegócio

Eixo temático 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

O PROJETO INTERDISCIPLINAR DE ARTE NA ESCOLA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose (EE São Vicente de Paula)

A presente comunicação objetiva compartilhar resultados de experiências desenvolvidas em oficinas de arte potencializadas por meio do Projeto Interdisciplinar de arte na Escola. A arte modela o ser humano, quebra as fronteiras e promove a transformação do mesmo. É uma forma de linguagem que promove o trabalho em colaboração, em que todas as ações são realizadas para atingir os objetivos do grupo. Este trabalho é um recorte do projeto que está sendo desenvolvido na Escola Estadual São Vicente, na cidade de Sinop, Mato Grosso. O objetivo do projeto é desenvolver habilidades metacognitivas que são fundamentais para que os alunos possam tentar resolver alguma situação problema em sala de aula, ou na sua vida. Este projeto em desenvolvimento é trabalhado em um contexto colaborativo, em que alunos e professores constroem aprendizagens em conjunto e para o bem de todos. A metodologia está sustentada em uma pesquisa crítica de colaboração e constituída sob o viés teórico da Linguística Aplicada, amparada pela característica peculiar do desenvolvimento de trabalhos inter/transdisciplinares, cujo objeto de estudo é a linguagem em uso no social. O arcabouço teórico compreende Spolin (2008), Oliveira, (2011), Nóvoa (2011), Buose, Silva, Santos (2013) Vygotsky (2011), Flavell (1976), Davis; Nunes e Nunes (2005), dentre outros. O público alvo são alunos devidamente matriculados no Ensino Médio da escola foco e as oficinas de arte são desenvolvidas em período oposto no qual eles estudam. Os resultados preliminares apontaram a importância do desenvolvimento da arte

na escola por meio de projeto, em sintonia com as demais disciplinas, sempre de forma a dialogar e fortalecer o ensino interdisciplinar. Além disso, notamos que este trabalho está contribuindo para o desenvolvimento dos alunos de forma integral, tanto na vida pessoal como na sala de aula, pois os resultados dos participantes do projeto em sala regular é o rendimento maior e mais significativo nas disciplinas da grade.
Palavras-chave: oficina de arte; habilidades metacognitivas; trabalho interdisciplinar; ensino colaborativo.

INTERDISCURSIVIDADE: A ESCOLA COMO PRODUÇÃO DE DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA

Cleonice Perotoni (UNEMAT/AF)
Katia Aparecida Bertin Ferreira (SME/AF)
Rudinei Maria dos Santos (SME/AF)

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de conclusão de curso de Pós-Graduação em Gênero e Diversidade na Escola, ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A motivação inicial para este estudo ocorreu por observarmos os discursos pedagógicos ideologicamente negativos referentes aos termos gênero e raça no contexto escolar. A fim de promover reflexões acerca da prática pedagógica das professoras negras que lecionam na Escola Municipal Irmã Dulce em Alta Floresta MT. Nesse sentido, buscamos compreender como as professoras valorizam a diversidade étnico-racial e de gênero, e como enfrentam as ocorrências de preconceito e de discriminação racial no desempenho de seu trabalho. O objetivo foi investigar o discurso pedagógico e o discurso ideológico de raça e gênero, com vistas a promover reflexões e estratégias político-pedagógicas que contribuíssem para que os sujeitos sociais, ou seja, as professoras negras a romper com obstáculos a respeito das questões de gênero e relações raciais no ambiente escolar. Essa problemática surgiu após observar discursos pejorativos referentes aos termos gênero e raça no espaço escolar, assim, buscou-se compreender como as professoras entendem e valorizam a diversidade de gênero e raça, e como fazem para superar ocorrências de preconceito e discriminação racial na escola. Para fins deste estudo, optou-se pela abordagem crítica do discurso proposta por Faircluogh (2001). Os instrumentos para a coleta de dados basearam-se em entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos envolvidos foram três professoras que integram a “sala de educador” em Alta Floresta - MT. Percebeu-se que os discursos “pedagógicos” ideológicos referentes à cor da pele e orientação sexual dos gestores e professores relacionados ao gênero e raça estão arraigados no espaço escolar por meio de estigmas, estereótipos, rótulos a fim de depreciar as professoras negras diariamente no cotidiano escolar.
Palavras chaves: gênero; raça; discurso ideológico; discurso pedagógico.

SINOP COMO ESPAÇO POSSIBILITADOR DA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES: RELATO DE UMA MIGRANTE PIONEIRA

Romeu Donatti (PPGLetras/UNEMAT)

Este artigo tem por objetivo demonstrar como a cidade de Sinop pôde possibilitar a construção da identidade pessoal, profissional e social de uma migrante pioneira tendo em vista a sua chegada a uma terra desconhecida, e como a relação sujeito, sociedade e trabalho é determinante nas relações sociais e na construção desse processo identitário. A cidade de Sinop surge inserida no contexto do processo desenvolvimentista implementado por políticas nacionais de ocupação da região amazônica e, intensificado a partir da década de 1970 (período que coincide com a vinda da entrevistada para essa região), com o objetivo principal de “preencher espaços vazios”, como resultado de um processo colonizatório de iniciativa privada. Para este empreendimento será utilizada a metodologia da história oral que encontra em José Carlos Sebe Bom Meihy, um de seus maiores expoentes. Essa metodologia, que é amplamente utilizada pelas Ciências Humanas, é caracterizada pela coleta de depoimentos com pessoas que testemunharam conjunturas, processos, acontecimentos, modos de ser e de estar dentro de uma sociedade ou instituição. No que tange ao fortalecimento dos pressupostos teóricos, Zygmunt Bauman, Stuart Hall e Nelson Dacio Tomazi serão os principais referenciais. Esses autores discutem questões identitárias e afirmam que o pertencimento e a identidade não são estruturas sólidas, nem garantidas para toda a vida. São negociáveis, revogáveis, fragmentáveis e líquidas e as decisões tomadas, os caminhos percorridos pelos indivíduos são fatores cruciais para a tomada dessa consciência. Os motivos que levam indivíduos a cruzarem fronteiras são bastante variados; a migração pode ser livre ou forçada. Entretanto dentre essas razões destacam-se fatores políticos, econômicos e culturais. No caso da migrante pioneira entrevistada há uma fusão de fatores e Sinop propiciou a construção de seu processo identitário, ao mesmo tempo em que se constituía como uma importante cidade do estado de Mato Grosso.
Palavras-chave: identidade; migração; relações sociais.

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR FRENTE AOS DEBATES ÉTNICO-RACIAIS SOB A ÓTICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Bruna dos Santos Evangelista (PPGLetras/ UNEMAT)

Este trabalho apresenta resultados da pesquisa realizada sobre o ensino da literatura e sua relação como processo formativo acadêmico dos alunos provenientes da classe proletária. A literatura é uma manifestação artística que se utiliza da palavra como matéria-prima, tendo como finalidade entreter, instruir e educar e não está dissociada do contexto social, pois é instrumento indispensável para a difusão da cultura e do conhecimento. Nesse sentido, pensamos na literatura trabalhada em sala de aula na educação básica e em sua ideologia. Com a implantação da Lei 10.639/03, esperava-se que houvesse uma mudança em relação à forma de trabalhar com a literatura em sala de aula, no entanto, observamos nas escolas onde a pesquisa foi realizada que muitas professoras e professores mantinham as mesmas leituras e a maioria dizia não ter conhecimento da Lei e não ter tido formação adequada para discutir sobre questões étnico-raciais. Dessa forma, direcionamos o olhar para a universidade, considerando que a pesquisa realizada teve cunho histórico-dialético e abordagem teórico-metodológica que forneceu os pressupostos teóricos, os quais possibilitaram a compreensão inerente dos elementos fundamentais que constituem o fenômeno investigado. A pesquisa de campo foi realizada por meio de observação e entrevistas a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, privilegiando como sujeitos docentes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT/ *campus* de Sinop. Foram realizadas entrevistas com cinco professores, sendo eles das áreas de antropologia, história, alfabetização, didática e literatura.
Palavras chave: educação; literatura; lei 10.639/03.

DIVERSIDADES CULTURAIS NA ESCOLA MUNICIPAL “BRANCA DE NEVE”, DO MUNICÍPIO DE NOVA SANTA HELENA – MATO GROSSO

Juliane Oscar de Souza Moura (UNEMAT)

O presente trabalho tem como objeto de análise a concepção do professor atuante no 1º Ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre as diversidades culturais existentes na Escola Municipal “Branca de Neve”, localizada no município de Nova Santa Helena, pertencente ao estado de Mato Grosso. Estabeleceu-se como objetivo discutir a valorização das distintas culturas no contexto escolar contemporâneo. Será enfatizado no decorrer dos diálogos teóricos que muitas vezes as escolas não ofertam uma educação pautada na compreensão e no respeito do outro por seguir um padrão de língua, valores e normas institucionalizadas pela cultura europeia. Também, que o professor possui o papel de mediador no processo de ensino/aprendizagem, o que permite acompanhar os avanços e retrocessos escolares associados ao capital cultural dos alunos; e a importância de atribuir apreço às crenças, tradições e técnicas múltiplas dos indivíduos na sociedade moderna. O procedimento metodológico adotado foi: pesquisa bibliográfica e a pesquisa semiestruturada. Os principais autores utilizados foram: Néstor Garcia Canclini, Pierre Bourdieu e Stuart Hall. Assim, foi possível verificar que o convívio entre as diversas etnias resulta no enriquecimento mútuo. Sobretudo, a inter-relação entre os povos variados é uma tendência geradora de conflitos, pois os modos de vida herdados dos europeus são supervalorizados de forma a provocar uma divisão no contexto sociocultural. Em razão disso, a cultura popular situa-se nos afazeres cotidianos e no âmbito escolar, legitima e transmite a linguagem e o saber predominante. Logo, a escola parte integrante do aparelho ideológico do Estado se configura como um espaço conservador das fronteiras existentes no meio social, embora os professores percebam essa discrepância, são poucas as iniciativas realizadas para que haja mudanças nesse cenário. Por isso, Faz-se necessária à abordagem de medidas que possam desenvolver a capacidade crítica e a promoção de ações pautadas no princípio democrático que busquem construir uma sociedade que reconheça as diferenças como partes construtivas de um todo e não apenas como atributos de classificações.
Palavras-chave: sociedade moderna; diversidade cultural; contexto escolar;

O OLHAR DO OUTRO E A VOZ SILENCIADA INDÍGENA EM QUARUP, DE ANTONIO CALLADO

Júlia Ribeiro (UNEMAT)

O presente trabalho pretende realizar um estudo bibliográfico da obra Quarup, de Antonio Callado, com o objetivo de discutir a maneira como o olhar do outro, representado pelos personagens Nando e demais dentro da narrativa, se coloca frente ao indígena, de modo particular na preparação e no ritual do quarup em homenagem aos mortos ilustres e de como isso acaba por interferir na preparação do rito. Para tal, serão utilizadas as reflexões de Néstor García Canclini, Stuart Hall, Alfredo Bosi e demais textos que sustentarão a análise proposta, voltada neste caso para a manifestação de identidades autóctones, assim como é representado no romance, embora a voz de seus atores se encontre apagada na conjuntura literária de Callado. A problemática da identidade, tanto a do índio como a do não-índio, também será levantada nesta

pesquisa, pois considera-se o contexto cultural do Xingu, onde se encontram discursos ideológicos tão distintos, um lugar no qual se emerge e se instala múltiplas facetas identitárias, comum ao cenário moderno, do qual a obra de Callado faz parte. Considerando as mudanças dos fenômenos sociais, como a globalização, a qual fez encurtar as distâncias e as culturas do globo que torna possível conhecer diferentes meios de vida e de produção cultural de lugares longínquos e, mesmo assim, voltando-se para o cenário brasileiro, pouco se conhece e se reconhece sobre a cultura indígena; talvez devido a isso se explique a falta de valorização desse patrimônio humano que são os povos nativos. Ao contrário, o imperialismo e o capitalismo mundial, do qual o Brasil faz parte, fazem por onde são banidos dos poucos ambientes naturais que ainda restam para que possam sobreviver e preservar sua cultura. Através da literatura engajada de Callado, a qual serve como denúncia, foi possível, mesmo sem a voz dos nativos na narrativa, apontar as mazelas sofridas por essas populações e perceber que mesmo diante de condições pouco favoráveis, continuam lutando para manter seus rituais que os identificam enquanto uma cultura singular no Brasil e que ainda resiste.
Palavras-chave: Quarup; Identidade; Indígena.

TEATRO: HISTÓRIA, ANÁLISE E PERSPECTIVAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Priscila Ferreira de Alécio (UNEMAT)

O presente trabalho tem por objetivo explanar os mais diversos componentes teatrais que são envolvidos em uma peça teatral, tendo como base bibliográfica o livro “Iniciação ao Teatro” de Magaldi. Esse estudo analisa quão importante e relevância há nos envolvidos em um espetáculo teatral, mostrando principalmente que um componente depende do outro para atuar. O trabalho em questão mostra que além do ator, existem muitos outros elementos importantes para um bom desenvolvimento da peça. O artigo também coloca a função de cada componente teatral, bem como seus desafios. Os componentes de uma peça por sua vez, devem estar em conexão e ter um desenvolvimento dentro do palco para mostra ao espectador a emoção e a realidade da peça encenada. Sendo o teatro tão importante para o desenvolvimento cultural do ser humano, percebe-se também a sua relevância no ensino e aprendizagem, ou seja, nas escolas. Propõe-se no decorrer do trabalho, além de explanar a respeito da história e o desenvolvimento de uma peça, mostrar possibilidades de trabalhar com esta arte em sala de aula, proporcionando grandes experiências e aprendizagens tanto para o professor quanto ao aluno. Inserir esse meio de cultura em sala de aula pode, além de promover atividades interativas e dinâmicas, enriquecer a aula de tal forma que o discente possa compreender o que está sendo trabalhado, seja conteúdos gramaticais ou literários. Para tanto se utilizou do aporte teórico, Magaldi (1991), Bertholt (2004), Cebulski (2004) e Reverbel (1997). Fez-se necessário também, uma pesquisa de campo composta por entrevistas semi-estruturadas no que concerne ao uso dessa arte como método de ensino em sala de aula. Os entrevistados foram professores que lecionam no curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, (UNEMAT) campus de Sinop. A partir do aporte teórico e das entrevistas realizadas, conclui-se que o teatro incentiva a aprendizagem de modo geral principalmente nas disciplinas de Linguagens e Literatura, sendo assim abre novas possibilidades de ensino.
Palavras-chave: componentes teatrais; história do teatro; práticas de ensino.

DA UTOPIA DA ‘TERRA PROMETIDA’ À DESILUSÃO NAS ‘NOVAS TERRAS’: OS DISCURSOS FORMADORES NA COLONIZAÇÃO DE TERRA NOVA DO NORTE, MATO GROSSO/BRASIL

Josilene Pereira dos Santos (UNEMAT)
Graci Leite da Luz (UNEMAT)
Andressa Batista Farias (UNEMAT)

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de colonização da cidade de Terra Nova do Norte – Mato Grosso/Brasil, bem como expor as dificuldades que os colonos enfrentaram em terras sulistas e em terras mato-grossenses; sabe-se que os pioneiros de Terra Nova vieram em sua maioria da região Sul do país, especificamente do Rio Grande do Sul das áreas indígenas Kaingangs. Para tanto, este estudo expõe as raízes do desenvolvimento do projeto Terranova desde o desenrolar do conflito entre os índios Kaingangs e os agricultores/arrendatários, até a chegada destes colonos nas “novas terras” mato-grossenses. Desse modo, pretende-se averiguar as diretrizes do projeto Terranova e exibir as susceptíveis falhas no Projeto Terranova, as quais influenciaram o abandono de muitas terras mato-grossenses pelos sulistas. Buscamos, desse modo, analisar o discurso de 4 (quatro) pioneiros e de Gertrudes Schwantes, esposa do diretor da COOPERCANA, Noberto Schwantes, expostos no documentário “A conquista do Oeste” produzido pela Rede Brasil Sul de Televisão - Rio grande do Sul no ano de 2004, o qual pertence a uma série de documentários, que tem como objetivo apresentar a saga dos gaúchos que saíram de terras sulistas em busca da “terra prometida” em direção a região Centro-Oeste e Norte do Brasil. O procedimento metodológico utilizado para esta pesquisa perpassa com base em leituras bibliográficas, sobre o processo da migração de colonos sulistas para a

Amazônia mato-grossense, assim como a colonização realizada no projeto Terranova e posteriormente faz-se uma descrição e análise dos discursos expostos no documentário “A conquista do Oeste”.
Palavras-chave: documentário “a conquista do oeste”; terra nova do norte; projeto terranova.

UMA ABORDAGEM DA VIDA E OBRA DE ADELIA STEDILE DE MATOS: A POESIA RETRATANDO OS ASPECTOS DA MULHER EM SOCIEDADE

Anna Clara de Oliveira Carling (UNEMAT)

Este trabalho aborda a vida da poeta Adelia Stedile de Matos, destacando brevemente a história de vida da autora e sua obra intitulada “Sobre mulheres e vidas”. O trabalho tem por objetivo destacar a representação da mulher pela poeta em sua obra, elencando as principais questões que dizem respeito à mulher em sociedade. O livro retrata desde o cotidiano da mulher em várias fases da vida, até questões sociais como violência, submissão da mulher, supremacia masculina, entre outros. A autora, nascida no Rio Grande do Sul, iniciou sua vida escolar aos 8 anos, e, ao longo de vários processos de migração, estabeleceu-se na cidade de Sinop, onde se formou no curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Mato Grosso, tornando-se professora efetiva pela mesma instituição anos depois. A obra em destaque foi publicada em 2014 e conta com vinte e cinco poemas que retratam o cotidiano das mulheres de diversas idades. Para o desenvolvimento do trabalho foram feitas pesquisas sobre a história de vida da poeta, coletadas por meio de entrevistas e fotos, além de análise de sua obra, para compreender a imagem da mulher desenvolvida pela autora. A importância deste trabalho encontra-se em destacar a cultura sinopense, que, por ser um município muito novo, não apresenta grande quantidade de estudos sobre as produções locais. Além disso, busca-se discutir questões de gênero, enfatizando a representação da mulher em sociedade, pelo viés da poeta. Com o trabalho, percebeu-se a relevância de se analisar as produções culturais de Sinop, bem como a pertinência de se discutir as nuances relacionadas ao gênero, pois, em se tratando da mulher, é possível observar uma soberania masculina no que diz respeito à sua representação em vários âmbitos, por isso a importância de dar visibilidade às produções sobre a mulher, de autoria feminina.
Palavras-chave: Adelia Stedile de Matos; poesia; Sinop.

FORMAÇÃO HISTÓRICO-TERRITORIAL E SOCIOECONÔMICO DO NORTE DE MATO GROSSO – CASO DE SINOP: A EXPANSÃO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA

Andressa Batista Farias (UNEMAT)
Cleiton Almeida de Souza (UNEMAT)
Josilene Pereira Dos Santos (UNEMAT)

O presente estudo visa compreender a percepção de sujeitos em relação ao processo de colonização e ocupação das terras na região norte mato-grossense, mais especificamente na cidade de Sinop/Mato Grosso, inserida na Amazônia Legal, e, assim, apreender as relações de poder e dominância, ambientais e econômicas, históricas e sociais, sobre o processo de colonização ocorrido na região a partir da década de 1970. Os procedimentos teóricos metodológicos adotados para execução desta pesquisa sustentam-se sobre construtos teóricos pautados nas discussões pertinentes aos contextos econômicos, sociais, ambientais e históricos sobre o processo da migração e colonização para o norte mato-grossense, em especial a cidade de Sinop. Este estudo permeou-se através de uma análise crítica da realidade social e de pesquisa a campo, utilizando-se de entrevistas semiestruturada, com descrições de entrevistas realizadas com sujeitos sociais que fazem parte da constituição da formação sócio-histórica da cidade. Foram entrevistados 02 (dois) sujeitos, sendo um agricultor e um morador antigo da região central da cidade, que estiveram presentes desde o início do processo de colonização na região. Assim, o trabalho tem como objetivo trazer uma reflexão sobre a influência da expansão da fronteira agrícola sobre o contexto sócio-histórico e econômico no espaço local, centrando desta forma, as análises na formação histórica de Sinop, objetivando a compreensão do processo de colonização e conhecimento da realidade social da cidade desde a década de setenta, e como essa realidade se encontra atualmente, contextualizando no seu cenário social, ambiental e econômico na fronteira agrícola. Para este trabalho foram ainda coletadas, informações contidas em banco de dados como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (PRODES-INPE), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Aprosoja/MT e o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA). Desta forma, concluímos neste estudo que, embora a produção da cultura da soja tenha representado como um vetor para o desenvolvimento socioeconômico da cidade e da região trouxeram também efeitos negativos, tais como impactos ambientais e socioeconômicos no espaço local.
Palavras-chave: expansão da fronteira agrícola; colonização; Sinop.

Eixo temático 4 – Sociolinguística, dialetologia, fonética e fonologia

O LÉXICO DOS FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS EM COLÍDER

Maria José Basso Marques (PPGLETRAS/UNEMAT)
Manoel Mourivaldo (USP)

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa desenvolvida em Colíder que tem como objetivo descrever e analisar o processo de variação linguística na constituição do léxico no falar dessa comunidade. Esse município está situado ao norte de Mato Grosso, surgiu na década de setenta, em decorrência da política do governo Vargas. Possui um panorama linguístico bem diversificado devido à imigração que o constituiu. O trabalho expõe os resultados da investigação sobre as denominações dadas para a área semântica Fenômenos Atmosféricos do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Dialetologia e da Sociolinguística. Os autores utilizados foram Coseriu (1982), Cardoso (2010), Labov (2014), Calvet (2007), Mollica (2004) entre outros. Utilizou-se como instrumento de coleta o questionário de quinze perguntas que constam na quarta área semântica do QSL, aplicado em seis pontos de inquérito (cinco pontos na zona urbana e um ponto na zona rural). Foram entrevistados oito informantes por ponto, totalizando 48. Quanto ao perfil dos informantes, considerou-se as variáveis sociais (sexo, faixa etária e escolaridade). Foram estabelecidas duas faixas etárias: Faixa Etária 1 (FE1) de 18 a 40 anos (nascido ou vivido 30 anos na localidade) e Faixa Etária 2 (FE2) de 50 anos em diante (que tenham vivido 30 anos ou mais no local). Quanto à escolaridade, para cada faixa etária, foram inquiridos dois informantes com até Ensino Fundamental Completo e dois informantes com Ensino Médio até Ensino Superior, distribuídos igualmente pelos dois sexos, 24 homens e 24 mulheres. Após a coleta, foram analisados aspectos semântico-lexicais das variantes de acordo com a ocorrência, frequência e divergência para a elaboração das cartas linguísticas. Os resultados da pesquisa demonstram a variedade linguístico-cultural dos fenômenos atmosféricos, revelando as implicações dessas peculiaridades para o ensino de língua e a importância que os estudos em Dialetologia e Sociolinguística exercem diante da variação linguística local

Palavras-chave: léxico; fenômenos atmosféricos; variação linguística.

ANÁLISE DE PROCESSOS FONOLÓGICOS RECORRENTES OBSERVADOS EM TEXTOS ESCRITOS DO 9º ANO "A" DA ESCOLA ESTADUAL PAPA JOÃO PAULO II

Lucivani Cervieri (UNEMAT)

Este relato de experiência buscou através dos estudos realizados na disciplina de Fonologia, Variação e ensino, ministrada no curso do Profletras, a coleta, análise, entendimento e a reflexão de como os processos fonológicos interferem na dinâmica do ensino/aprendizagem nos contextos de sala de aula, uma vez que o educador deve compreender os processos fonológicos recorrentes nas turmas em que atua como educador, não entendendo como transgressões ou erros, mas sim como inadequações; sabendo que a linguagem oral serve de espelho para a modalidade escrita da língua, sofrendo assim, influências do contexto social e histórico do indivíduo. Assim, esta pesquisa utilizou-se dos pressupostos da pesquisa-ação, e foi realizada em uma turma de 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Papa João Paulo II, localizada no município de Itaúba-MT, tendo como aporte teórico os textos de Da Hora (2009), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004 e 2006), Othero (2005), Oliveira (2005), entre outros. Analisou-se que o processo fonológico mais recorrente foi o equívoco no emprego da letra **S** por conta de seu uso indevido e pela não diferenciação dos seus sons, mas outros processos tiveram também expressiva presença, tais como a troca das letras **M** e **N** devido a semelhança no traçado, a redução do encontro consonantal com o apagamento de uma das consoantes e a hipercorreção com as trocas das letras **U** por **L**. Como apontamento geral, salienta-se que a multiplicidade de linguagens são modos diferentes de ver o mundo, sendo papel da escola ser promotora desta assertiva, posicionando-se de maneira positiva e sem estereótipos frente as variedades linguísticas. Já quanto ao professor, além do trabalho com os gêneros textuais, é imprescindível que tenha o embasamento teórico, ou seja, o conhecimento científico sobre a temática, para que em sua prática de sala de aula saiba distinguir processos fonológicos de erros de ortografia.

Palavras-chave: processos fonológicos; variação linguística; relato de experiência.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCRITA DE ESTUDANTES DO 3º CICLO: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Simone de Sousa Naedzold (UNEMAT)

RESUMO: Este texto é o resultado de uma análise fonológica realizada em textos de estudantes do terceiro ciclo, matriculados em uma Escola Estadual no município de Sinop, Mato Grosso. O objetivo era verificar na escrita dos estudantes quais variações linguísticas, sejam elas morfológicas, sintáticas, morfossintáticas, são mais recorrentes e intervir de forma a levar o estudante a refletir sobre esta variação e buscar, dentro de cada contexto, as palavras que mais se adequam ao sentido da produção. Estudos sobre a Sociolinguística, a Linguística Variacionista e a Consciência Fonológica foram imprescindíveis para uma intervenção com qualidade e que gerasse resultados positivos. Houve a necessidade dos pesquisados se aprofundarem nos estudos sobre os diversos tipos de variação fonológica para que pudéssemos analisar com objetividade cada texto selecionado. As variações que mais apareceram nas nos textos dos estudantes foram: hipossegmentação; hipersegmentação; violação na escrita de sequência de palavras; nasalização. Analisando cada texto, é possível perceber que a oralidade interfere diretamente na escrita. Percebe-se que os estudantes escrevem do modo como falam e buscam alternativas para expressar do jeito deles palavras que não conhecem ou com a escrita das quais não estão familiarizados. Em função das experiências em sala se aula, nota-se que, a partir do quinto ou sextos anos, os estudantes começam a mostrar autonomia na hora de escrever. Ao invés de copiar do quadro ou do livro ou da tela, leem e escrevem como eles acham que é, por isso o erro na grafia das palavras é frequente e por isso também a fala de alguns professores de que, nesta fase, os estudantes regrediram. As intervenções realizadas, sejam elas coletivas, quando a variação é comum a mais de oitenta por cento dos estudantes da turma, ou individuais, mostram que em pouco tempo os estudantes conscientizam-se da escrita das palavras e sabem em que contexto podem usá-las. Para fundamentar teoricamente esta análise, baseamo-nos em Alkmim (2003); Bagno (2007); Bortoni-Ricardo (2006); Hora (2014); Lima (2006); Oliveira (2005); Queiroz e Pereira (2013); Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2015) e Zorzi (1998).
Palavras-chave: sociolinguística; linguística variacionista; consciência fonológica.

O LÉXICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM CARTA DE MIGRANTE SINOPENSE (1978-1979)

Grasiela Veloso dos Santos Heidmann (UFMT)

Esta comunicação objetiva apresentar uma carta escrita por um migrante da cidade de Sinop-MT, advindo da cidade de Marechal Cândido Rondon na década de 1990, localizada no Sudoeste do estado do Paraná. A carta foi escrita quando este remetente servia às Forças Armadas, especificamente, o Exército Brasileiro, na cidade de Brasília em 1978-1979, com o objetivo de informar aos familiares sobre suas vivências naquele espaço. Esse gênero epistolográfico, compreende um tipo de material classificado como arquivo de pessoas ou arquivo pessoal e constitui-se como um importante acervo para pesquisa linguística, histórica e cultural das famílias que constituem a cidade de Sinop, localizada no Norte de Mato Grosso, bem como a história local da cidade conhecida como polo do Norte mato-grossense. Além da apresentação da carta, via edição fac-similar e semidiplomática justalinear (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005), e de comentários grafológicos, objetiva-se identificar e analisar algumas lexias que pertencem ao vocabulário especializado do Exército Brasileiro na carta de três fólios (páginas). Desse modo, para melhor compreensão das designações do vocabulário utilizado, apoia-se na ciência da Lexicologia e também da Lexicografia, com consulta a dicionários gerais e especializados que traduzem as unidades utilizadas nesse material escrito. Compreende-se que o conhecimento dessas unidades lexicais, nesse recorte, contribui para a efetivação da interação entre locutor e interlocutores (família), pois o remetente, ao fazer as escolhas lexicais desse campo de especialidade, torna conhecidos aspectos de sua vida que até então não faziam parte do cotidiano da família. Este trabalho, também, contribui de certa forma com a descrição léxico-semântica de unidades lexicais de um campo de atividade humana especializada, a do Exército Brasileiro, considerando as condições de produção descritas na carta. Essa atividade faz parte de tese de doutoramento em andamento, que compreende cartas de migrantes sinopenses, advindos de diversas regiões do Brasil.
Palavras-chave: carta; filologia; léxico do exército brasileiro.

O CONTEXTO LINGUÍSTICO DOS ALUNOS DE COMUNIDADES ECONOMICAMENTE E CULTURALMENTE MENOS FAVORECIDAS: DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS

Nailde Fernandes de Medeiros (UNEMAT)
Rose Meyre Moggi (UNEMAT)

A linguagem é uma forma de ação social, que segundo PERINI, (1999) “qualquer falante de português possui um conhecimento implícito altamente elaborado da língua, muito embora não seja capaz de explicitar esse

conhecimento" [...] o motivo que nos leva a analisar este tema é perceber as variedades linguísticas dos alunos oriundos do bairro Dauri Riva I "daurizão", (nome popularmente conhecido por ser um bairro de casas populares). São alunos matriculados do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental 1, na Escola Municipal de Educação Básica Sadao Watanabe, oriundos de ambientes de conflito, que apresentam variedades linguísticas compatíveis com o contexto que vivenciam, CAGLIARI (1998) afirma que, "a variação linguística se dá em todo o processo histórico da língua, nas classes sociais sedimentadas" [...]. A análise das variações linguísticas utilizadas pelas crianças foi realizada no decorrer do ano letivo de 2017. Sabemos que as causas e consequências das diferenças existentes entre a linguagem utilizada pelos alunos das classes populares e a linguagem formal ou padrão utilizada pela escola são interpretadas de forma bastante diferente segundo a orientação teórica e ideológica dos educadores, pois o ensino da escola ainda prevalece a norma padrão. FARACO, (2002) afirma que expressão norma culta deve ser entendida como designando a norma linguística praticada, em "determinadas situações" [...]. Portanto esses alunos têm dificuldades em se adequar das situações de interação e comunicação no cotidiano escolar, porque a maioria das vezes os docentes não sabem lidar com a linguagem diferente, estigmatizando-os, transformando diferenças em deficiências. Através da análise linguística dos alunos, pudemos perceber que exerce influência negativa sobre o processo de alfabetização, dificultando a aquisição da linguagem escrita, uma vez que a linguagem oral desses alunos corresponde a um contexto de domínio de violência. Para isso, é importante que os professores alfabetizadores, tenham acesso a sociolinguística do ensino da língua materna, de modo que possa contribuir como instrumento de ação e transformação social.
Palavras-chaves: sociolinguística; linguagem; análise linguística.

RELATO DE EXPERIÊNCIA - ANÁLISE DE PROCESSOS FONOLÓGICOS OBSERVADOS NA ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDO PORTINARI, MUNICÍPIO DE TAPURAH - MT

Patrícia Rodrigues (PROFLETRAS/UNEMAT)

Este trabalho teve como foco o relato de experiência sobre análise de processos fonológicos presentes em textos dos alunos do 9ºano da Escola Estadual Cândido Portinari – Tapurah/MT. Percebemos que a partir dos 12 meses, as crianças já começam a mostrar suas primeiras tentativas de produção de palavras em sua língua materna. Até dominar completamente essa técnica – e ao mesmo tempo arte – da fala, elas terão um longo caminho com muitos avanços, retrocessos e muitos momentos difíceis e de indecisão a percorrer. Em suas tentativas para produzir as palavras iguais às ouvidas pelas produções dos adultos, as crianças tentam adequar a forma das palavras de maneira que consigam produzi-las o mais próximo possível da fala do adulto. Ou seja, as suas primeiras execuções não são perfeitas cópias fiéis da fala do adulto, mas também não são desordenadas e caóticas; são antes experiências de produções próximas à fala adulta. Esses testes contêm "erros" e desvios que podem mostrar, por exemplo: que técnicas a criança está utilizando para produzir determinados tipos de sons, quais os principais problemas que está enfrentando na produção de outros tipos e, muitas vezes, também podem mostrar o nível de consciência fonológica da criança. Para a coleta do material a ser usado na análise dos processos fonológicos, foi desenvolvida uma atividade de produção de texto em duas turmas dos 9º anos do ensino fundamental, período matutino. São turmas muito heterogêneas quanto à aprendizagem, origem e status socioeconômico. Convive-se diariamente em nossas escolas com um número bastante grande de processos fonológicos do porte desses que foram apresentados no presente trabalho e mais um número incontável de outros que muitas vezes nos passam despercebidos, fazendo com que o aluno o carregue para o resto de sua vida. Conviver e aceitar em ambiente escolar as diversas variações linguísticas provenientes de nossa população tão diversa cultural e linguisticamente é fator de enriquecimento educacional, mas certos —vícios, certas incoerências no uso da língua devem ser sanadas para que o aluno não sofra preconceito na sociedade, tampouco venha a se prejudicar em seu futuro na busca por empregos e formações. Para embasar o trabalho valeu-se dos fundamentos de Bortoni-Ricardo (2006), Cagliari (1999) e Bagno (2005).
Palavras-chave: relato de experiência; consciência fonológica; processos fonológicos.

MORADORES DE RUA: UMA SOCIEDADE INVISÍVEL?

Graci Leite de Moraes da Luz (UNEMAT)

Este artigo tem como objetivo apresentar uma realidade vivenciada por alguns moradores de rua da cidade de Sinop; o que fazem para sobreviver num mundo tão competitivo e excludente para uma classe minoritária e sem privilégio social, econômico, e cultural. E, além disso, mostrar como essas pessoas vivem no dia a dia tendo a rua como espaço de moradia e sustento de forma permanente ou temporária. Tomamos como base a Sociolinguística para evidenciar, através do instrumento entrevista, e observar pela fala dos participantes a realidade vivida nas ruas. Para tanto, utilizamos como pressupostos teóricos Silva (2006), Sposati (2014), Simões (2014) e outros. A pesquisa tem como tema a população em situação de rua em sociedade e sua relação com o preconceito social evidenciado no dia a dia por eles.

Palavras-Chave: preconceito; morador de rua; sociedade.

VIOLA À BRASILEIRA: A CULTURA RAIZ E O COMBATE AOS PRECONCEITOS LINGUÍSTICOS E SOCIAL

Diego da Silva Dias (UNEMAT/SINOP)

Este trabalho tem como objetivo apresentar, demonstrar e refletir sobre preconceitos sociais e linguísticos que sofrem as letras das canções do gênero Música Sertaneja Raiz,pelo fato de que trazem uma carga histórica da sociedade interiorana do Brasil. Para a realização da pesquisa, utilizar-se-á do aporte teórico da Sociolinguística Variacionista, amparado em autores como William Labov (2008), Bagno (2001, 2007), assim como os estudos históricos de Ivan Villela (1984, 2000), da modernização imposta pela evolução do país defendida por Gustavo Alonso (2001), da divisão feita por Darcy Ribeiro (1995) para compreender como a divisão da população brasileira em Brasil Sertanejo, Brasil Caipira e Brasil Caboclo foi pensada por este autor. Aires, Abud e Araújo (2009) relatam e debatem sobre como o dialeto caipira sobreviveu perante a pressão linguística e social ocasionada pelo rei português, Dom João V no século XVIII, dentre outros estudos e estudiosos. Sendo relatado também todo o percurso evolutivo do gênero musical, sendo descrito todas as cinco fases do Sertanejo Raiz ao Sertanejo Universitário. Com relação à metodologia, utilizar-se-á de entrevistas com 8 sujeitos de distintas localidades, classes sociais, escolaridade, idade e divididos em igual número entre homens e mulheres para verificar se conseguem distinguir as principais características, memórias e se apreciam ou não este gênero musical. Pretende-se, portanto, como propósito principal refletir sobre os preconceitos linguísticos e sociais que são disseminados sobre o estilo, fundamentalmente, porque pertence ao Meio Sertanejo. Cabe ressaltar que temas como estes são pouquíssimos estudados na Universidade, daí a importância deste estudo, porque o Brasil vai muito além da cultura do litoral, da sociedade urbana, do lucro e do consumo em excesso.
Palavras-chave sociolinguística; preconceito social e linguístico; música sertaneja raiz e homem sertanejo.

SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Mariana Rodrigues Athayde Dormevil (UNEMAT/Sinop)
Neusa Ines Philippsen (UNEMAT)
Jacilda Siqueira Pinho (UNEMAT/Sinop)

O presente artigo é resultado de aplicação de um dos módulos do Projeto “Do oral para o escrito: a variação morfossintática e lexical no processo de produção textual como ponto de partida para a ampliação da competência comunicativa”, do Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop-MT, e apresenta uma pesquisa qualitativa interventiva realizada por meio da metodologia de pesquisa-ação, na Escola Estadual “Marechal Cândido Rondon”, com alunos do final do Ensino Fundamental II – 9º ano, na disciplina de Língua Portuguesa. Para tanto, foram utilizados como aporte teórico: Bortoni-Ricardo (2014), Faraco (2008), Bagno (2007), dentre outros, mediante aplicação do procedimento metodológico de Sequência Didática dos teóricos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) promoveu-se a reflexão sobre a língua, com o intuito de levar os alunos à percepção da presença de variação na própria fala, além da presença de variação na escrita através do gênero entrevista. O módulo aqui descrito teve como objetivo específico levar os alunos a identificar as diferenças entre o oral e o escrito, além de observar as variações dentro da própria sala de aula. Desta maneira promoveram atividades em um contexto significativo para a melhor compreensão do uso da língua, tendo em vista a ampliação da competência comunicativa e a superação da cultura do “erro”, dando-se, assim, um novo percurso e enfoque ao ensino de língua materna. Deste modo, compreende-se a escola como a instituição responsável pela ampliação deste bem, para que os alunos possam entender que há formas alternativas que servem a propósitos comunicativos distintos, e que estes são assimilados de diferentes maneiras pela sociedade de acordo com o prestígio sócio-político-histórico. Por sua vez, tais reflexões sugeridas pela escola não devem denegrir a origem do aluno ou a forma como o mesmo se expressa, sendo este, assim, um dos caminhos para a ampliação da competência comunicativa e a diminuição do preconceito linguístico. Observou-se com a aplicação do módulo que muitas variações morfossintáticas, como os casos de concordâncias nominal, verbal e também do uso do artigo definido de gênero contrário ao pré-estabelecido gramaticalmente, não são percebidas como variações pelos alunos, pois é fato natural de seu idioleto, já as variações de colegas recém chegados de outras regiões foram facilmente identificadas como “erros”, fazendo-se necessária a mediação do professor para a compreensão dos fenômenos identificados.
Palavras-chave: sociolinguística educacional; oralidade; produção textual; variações morfossintáticas.

A ORTOGRAFIA NA CULTURA MANUSCRITA À CULTURA DIGITAL

Camila Lemos de Almeida (PPGEL/UFMT)
Grasiela Veloso dos Santos Heidmann (PPGEL/UFMT)
Kênia Maria Corrêa da Silva (PPGEL/UFMT)

Com o crescimento constante das novas tecnologias, é inegável as influências e transformações que as formas de comunicação “sofrem”. A escrita é uma técnica inventada pelos homens para melhorar as relações em sociedade e permeia as transformações sociais, sendo assim, é também uma tecnologia, uma “tecnologia da linguagem” (Orlandi, 2001), que circula em suportes materiais diversos. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma breve descrição ortográfica do português, presente em diversos usos e manifestações da língua, bem como refletir sobre possibilidades de ensino da língua portuguesa, por meio de usos concretos dos falantes, presentes em gêneros textuais diversos. O *corpus* de análise compõe-se de manuscritos do período colonial mato-grossense (Capitania de Mato Grosso – 1748-1825) do gênero carta, em bom estado de conservação, pertencentes ao acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT) e do Arquivo Público de Mato Grosso (APMT). O segundo *corpus*, para contraste com as cartas, compõe-se de recortes de gêneros textuais múltiplos coletados em redes sociais. A análise foca os aspectos ortográficos em manuscritos do gênero carta, contrastando com usos contemporâneos que se evidenciam em eventos comunicativos, mediados pelas redes sociais. O aporte teórico metodológico para a edição das cartas se dá pela Filologia (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005; e ACIOLI, 2003). Já para os aspectos históricos da ortografia, as gramáticas históricas servem de apoio descritivo (SAID ALI, 1931; COUTINHO, 1970). Considera-se importante para a análise a variação linguística presente nesses materiais (BAGNO, 2004), bem como uma proposta de ensino da ortografia que englobe os “letramentos múltiplos” e as novas tecnologias da informação e da comunicação, presentes na nossa sociedade, e, inevitavelmente, também no contexto escolar. Esse ponto da análise tem como base os autores da Linguística Aplicada (ROJO, 2009; ROJO E MOURA, 2012; BAKHTIN, 2003; MOITA LOPES, 1996 e CELANI, 1992) entre outros.
Palavras-chave: manuscritos; ortografia; redes sociais; tecnologia.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS EM BARRA DO BUGRES

Daniella Corrêa Alvarenga
Neusa Inês Philippsen

Este artigo, que se fundamenta nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, lançou olhar sobre a conjuntura da educação indígena no Estado de Mato Grosso, assim como às políticas públicas nacionais criadas, mais especificamente, a partir de 1995. O meio escolar, ao receber as contribuições oriundas do campo dos estudos sociolinguísticos, por sua vez, poderá demonstrar que as diferentes circunstâncias sociais podem evidenciar diferentes comportamentos de usos linguísticos dos sujeitos mostrando, dessa maneira, processos de variação e contatos linguísticos existentes nas línguas maternas. Assim, compreendemos que a formação de professores indígenas das escolas localizadas em suas respectivas comunidades é, atualmente, um dos principais desafios e também prioridades para a consolidação de uma educação escolar indígena ideal, onde os fatores em destaque são os da diferença, do bilinguismo, da especificidade e da interculturalidade. Na pesquisa fez-se uma breve análise do papel e influência do ensino superior na manutenção das línguas e culturas dos povos nativos mato-grossenses, ensino este que surgiu a partir dos resultados obtidos com a conferência Ameríndia (1997). O lócus de estudo foram os Cursos de Licenciatura Específica para a Formação de Professores Indígenas da UNEMAT – *campus* Barra do Bugres – MT. As entrevistas dirigidas aos sujeitos envolvidos, assim como a análise sócio-histórica dos povos indígenas da região, visaram apreender os mecanismos que levam à identificação do processo de formação e, consequentemente, do ensino desses povos. Reconhece-se, assim, que os resultados obtidos em nossa pesquisa mostram a importância da realização de estudos dessa natureza, fundamentalmente por estarem alicerçados à Teoria da Variação (LABOV, 2008), e, sobretudo, por demonstrarem que o uso linguístico está vinculado às pressões internas e externas, que o ensino superior na formação de educadores indígenas tem influenciado não apenas para a manutenção das respectivas línguas indígenas dos estudantes-professores, mas também à valorização de suas culturas, e, ainda, que as mudanças que ocorrem no ensino estão sempre atreladas a decisões políticas.
Palavras-chave: formação de professores indígenas; diversidade e variação linguística; manutenção da língua materna; cultura indígena.

A VARIAÇÃO SEMÂNTICO - LEXICAL EM FUNÇÃO DO CONTATO DIAVARIETAL DOS FALARES MARANHENSES E GAÚCHOS EM SORRISO

Reinaldo Ferreira Nunes (UNEMAT)

Este trabalho tem por objetivo pesquisar a variação semântico-lexical em função do contato diavarietal entre gaúchos e maranhenses na cidade de Sorriso. O Município de Sorriso tem cerca de 40 anos de ocupação, atualmente a taxa de crescimento se mantém em torno de 10% ao ano, desta forma, o fluxo migratório de pessoas oriundas de diversas partes do país é intenso e contínuo, todavia, desde os primórdios da colonização de Sorriso, gaúchos e maranhenses predominam, e a cada ano, sucessivamente, novos imigrantes buscam por melhores condições de vida no território sorrisense, resultando na convivência de indivíduos com diferentes tempos de migração convivendo em comunidades distantes de suas origens linguísticas, e expostos a variações lexicais resultantes do convívio com outros dialetos do Português Brasileiro. Neste contexto, os imigrantes para fazerem-se compreender, podem adotar palavras e expressões diferentes das utilizadas nas suas comunidades de origem, tomando para si as lexias comuns ao outro, assimilando saberes linguísticos a partir do convívio e deles fazendo uso. Este trabalho tem por objetivo pesquisar a variação semântico-lexical em função do contato diavarietal entre gaúchos e maranhenses na cidade de Sorriso. As observações sobre o léxico são amplamente utilizadas para o reconhecimento da diversidade linguística, desta forma, em 1922 estabeleceu-se uma grande divisão linguística no Brasil diferenciando-se os falares do Norte e os falares do Sul. Neste trabalho, o território matogrossense e o território onde está instalado o município de Sorriso foram classificados como território incaracterístico. Como estratégia nesta pesquisa, foram aplicadas questões do Questionário Semântico Lexical do Projeto ALiB a 8 informantes, divididos em 2 grupos: Grupo A, com mais de 25 anos de migração e Grupo B, com menos de 1 ano de migração, visando traçar um comparativo entre os grupos para verificar se houve aproximação lexical entre os indivíduos do Grupo A e consequente distanciamento de suas origens linguísticas, das quais os integrantes do Grupo B estariam mais próximos. No desenvolvimento deste estudo, tomamos por referência a obra de Bortoncelo (2003), Cardoso (2010), Cardoso e Mota (2000), Desconsi (2011), Mendes (2012), Tarallo (2007), incluindo as pesquisas nos sites do IBGE e do Projeto ALiB, visto que abordam as raízes históricas do Município de Sorriso e a pesquisa geolinguística. Após a análise dos resultados foi possível concluir que os falares maranhenses e gaúchos se influenciam mutuamente, assim como sofrem a influência de outros dialetos do Português Brasileiro não contemplados neste estudo, confirmando a premissa de Cardoso (2010) de que as mudanças na língua se evidenciam no espaço geográfico em função da diversidade de dialetos do PB interagindo num mesmo espaço, se diferenciando ao longo do tempo e da história.

Palavras chave: geossociolinguística; léxico e variação.

A UTILIZAÇÃO DO INTERNETÊS EM SITUAÇÕES ORAIS DE COMUNICAÇÃO E SUA INTERFERÊNCIA EM DIFERENTES GRUPOS DE FALA

Thauany Ferreira Amaro (UNEMAT)

É fato que a tecnologia tem auxiliado e muito o ser humano, ainda mais com surgimento da *internet* no final do século XX que, podemos dizer, modificou e muito a forma como as pessoas têm acesso à informação e, principalmente, como se comunicam. Fernanda Galli (2004) nos diz que “o desenvolvimento e a utilização da Internet acabaram produzindo, entre seus usuários, uma linguagem própria, repleta de termos típicos, ou seja, todo usuário, de uma maneira ou de outra, acaba compreendendo” os significados em torno dessa linguagem específica da rede, mas alerta também que “as expressões, no campo da lexicologia e da terminologia, ultrapassam o contexto cibernético e representam um fator concreto da globalização.”. Fruto dessa comunicação virtual que necessita de velocidade e agilidade tal qual os avanços tecnológicos surgem o termo *Internetês*, objeto essencial de pesquisa neste projeto, que é definido por BARROS como “a linguagem utilizada no meio virtual, mais precisamente nas salas de bate papo como orkut, messenger, blogs e outros.”. Assim sendo, este trabalho pretende investigar se/como o *Internetês* está influenciando ou se manifestando no cotidiano de fala de grupos de diferentes idades. A Sociolinguística considera a língua heterogênea e tem como objeto de estudo a língua em uso dentro de sua comunidade fala (COAN; FREITAG, 2010). Ciente disso, observar como o *Internetês* pode estar se tornando parte comum da Língua Portuguesa e que pode, de fato, estar sendo incorporado ao cotidiano linguístico das pessoas sem se darem conta que isso contribui para a variação da língua é fundamental afim de que seja estudado, dentro desse campo científico, o uso do *Internetês* por parte dos falantes de Português de Sinop com acesso à internet, pois assim como o surgimento da internet é recente, os conhecimentos acerca da linguagem utilizada nesse espaço cibernético ainda são recentes e prematuros e necessitam de olhares atentos para que se observe de perto como a variação da língua depende dos falantes e de suas comunidades de fala. Uma língua, para permanecer viva, necessita de pessoas que a utilizem para que se comuniquem entre si. Sabendo disso, se partirmos da premissa que a língua é viva e que vai se modificando juntamente com as gerações que vão se renovando com os mais jovens, pode-se afirmar que os falantes são responsáveis pelas mudanças linguísticas e que, com a velocidade que as tecnologias vão avançando, a Língua Portuguesa não demorará muito que seja nítida a diferença na forma de falar de pessoas de gerações diferentes. Sendo assim, para a execução efetiva do projeto pretende-se aplicar questionários impressos aos três grupos de pessoas com idades diferentes, constituindo-os de: 10 pessoas que estejam entre 15 e 20 anos; 10 pessoas que estejam entre 30 e 35 e; 10 pessoas que estejam entre 55 e 60 anos para que se possa observar se, de fato, o *Internetês* está deixando se ser utilizado somente em

ambientes virtuais e sendo usado habitualmente no cotidiano comunicativo de cada grupo.
Palavras-chave: sociolinguística variacionista; linguagem da internet; comunicação virtual.

Eixo temático 05 – Estudos de Literatura Comparada

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: A REPRESENTATIVIDADE METAFICCIONAL HISTORIOGRÁFICA EM *ANA MARIA MACHADO E JORGE ARAÚJO*

Ana Claúdia dos Santos (UNEMAT)

Este trabalho realiza um diálogo entre os escritores, Ana Maria Machado, escritora brasileira do gênero literário infantil e juvenil e Jorge Araújo, escritor de literatura infantil e juvenil africana de língua portuguesa. De Ana Maria Machado utilizou-se *Era uma vez um tirano,* e de Jorge Araújo; *Comandante Hussi.* Ao trabalhar com esses livros, pretendeu-se manifestar a metaficção historiográfica vivenciada e ainda tão presente na contemporaneidade, ou seja, o passado presente. Partiu-se da hipótese de que essas obras foram escritas em momentos históricos conturbados de enfrentamento político vivenciado no país brasileiro e no africano no século XX. Nosso objetivo voltou-se para uma análise em dois espaços contemporâneos de sentido político. Diante disso, objetiva apresentar como os autores denunciaram as situações históricas dos países por meio da alegoria militarista e autoritária exposta nas obras. Nossa pesquisa ampara-se em obras de literatura comparada e, como suporte teórico para a definição de alegoria, escolheu-se os teóricos Gagnebin (1999) e Tringalli (1988), no discurso sobre história/ ficção e metaficção escolheu-se os teóricos Hutcheon (1991) e Eagleton (2006). Para uma abordagem literária infantil brasileira optou-se por Lajolo; Zilberman (2002). Quanto ao discurso de literatura comparada utilizaram-se Nitrini (2010) e Carvalhal (2006). Já para a análise das obras tanto verbal quanto plástica e a relação entre imagem e texto na ilustração, optou-se pela abordagem dos teóricos Pietrofort (2004); Camargo (1995); Chevalier (2016) e Aumont (1993). Os teóricos Gaspari (2002) e La Boétie (2017) contribuíram com o suporte teórico na abordagem das opressões, violência, poder e servidão. Os dados da pesquisa apresentam pistas alegóricas de enfrentamento político entre o povo e o dominador representados através de imagens e textos que retratam a submissão das opressões. Nas duas obras é inserida a figura infantil como protagonista e representativa do povo e também como heróis da história objetivando a queda do poder político. Essa escrita metaficcional é também, uma forma de manter viva a histórica, e apresentar aos leitores uma visão do passado vivenciado pelos países Brasil x África.
Palavras-chave: metaficção; literatura infanto-juvenil; Brasil x Africa.

VIOLÊNCIA URBANA COMO EXPERIÊNCIA COLETIVA E COMO ARTE EM MANUAL PRÁTICO DO ÓDIO, DE FERRÉZ

Rhegysmere Myrian Rondon Alves (UFMT)

Este estudo, desenvolvido na área de Estudos Literários, consiste na análise da trajetória literária do escritor brasileiro Reginaldo Ferreira da Silva (1975 -) – mais conhecido como Ferréz –, cujas narrativas estão centradas na ficcionalização das periferias brasileiras. A partir dessas construções ficcionais, propomos pensar na maneira singular com que o autor se lança à composição de um olhar sobre o cotidiano da periferia que o circunda, o Capão Redondo. Ferréz, ao articular seu fazer literário com a própria experiência de viver no espaço periférico, lança à discussão da literatura o debate sobre as condições de sua produção hoje, o lugar assumido pelo escritor e o tipo de laço que sua obra estabelece com a comunidade. Seu material literário, em especial o segundo romance publicado *Manual prático do ódio* (2003) e o *conto Pensamentos de um correria* (2007), foram os instrumentos a partir dos quais nos permitimos discorrer sobre este pacto de leitura que admite uma escrita que se quer próxima à realidade narrada. A admissão de que está escrita mantém com o real, um teor de verossimilhança, conduziu nossas aproximações das relações entre testemunho e escrita marginal nas obras do autor. E possibilitou que o estudo do testemunho na sua relação com as modalidades de escritas do Eu aqui, se tornasse importante em nossas análises, utilizando principalmente de referenciais teóricos sobre autobiografia e escrita de si. As noções de autobiografia e espaço autobiográfico nos auxiliarão a pensar na existência de características que nos romances possibilitam a construção de um pacto de leitura autobiográfica. Assim, será foco de análise sobre o espaço de abertura para uma leitura autobiográfica ou de caráter testemunhal em grande parte das narrativas do autor, principalmente em *Manual prático do ódio* (2003) e no conto *Pensamentos de um correria* (2007), elementos importantes, tais como: o discurso construído referenciando o lugar, o retrato das condições de vida e as histórias dos moradores como fundo didático, a volta do passado histórico da constituição do lugar para identificar-se com questões de lutas sociais e raciais para conscientizar o leitor, os elementos da obra, a escolha narrativa, as características dos personagens e os

elementos extraliterários. O processo performativo composto pelo autor em sua escrita, norteará essa discussão, elencando elementos importantes de referencialidade ao lugar, onde a escrita nasce e desenvolve sua cena, o Capão Redondo. Seu processo criativo na construção do cenário em que a ficção se desenvolve produz nessa discussão, valiosos instrumentos para a construção de uma identidade do autor, consubstanciada nessa marca de quem fala sempre sob a condição periférica.
Palavras-chave: Literatura Marginal. Ferréz. Engajamento do escritor.

MORTE E VIDA SEVERINA, ANÁLISE ENTRE O POEMA E ANIMAÇÃO

Juliana Borges Oliveira (UNEMAT)

O presente artigo apresenta uma análise entre o poema Morte e Vida Severina; auto de natal pernambucano de João Cabral de Melo Neto, e a animação homônima produzida pela Fundação Joaquim Nabuco e TV Escola, criada a partir dos quadrinhos de Miguel Falcão. O eu lírico do poema traz a temática da seca do nordeste, a miséria e fome da vida do homem, que sai de sua cidade natal, que fica no sertão nordestino em busca de melhores condições de vida em Recife. O eixo condutor das duas leituras é o percurso do Severino, migrante, faminto, injustiçado e miserável, que busca a vida e ao longo de seu caminho encontra outros personagens vivendo a mesma realidade que ele, ou seja, o sofrimento dos diferentes 'severinos' não se restringe a um local, mas a uma condição de miséria e injustiça sofrida pelos menos favorecidos. Os dois textos analisados, poema e animação, apresentam eixos narrativos comuns, mas são objetos estéticos autônomos, cujos códigos se diferem. O diálogo entre as teorias aqui reunidas não apresenta antagonismo, e sim, complementação. Os vários elementos do folclore nordestino, a história de um povo sofrido que migra em busca de melhores condições de vida, o apelo à crítica social e o uso de metáforas, característico do autor, são explorados nas dezoito partes em que se divide o poema, e, também na animação, que narra todo o texto sem exclusão de nenhum trecho. Os estudos comparativos dos dois meios estão amparados pelos conceitos de obras de artes de Walter Benjamin, pela tradução intersemiótica de Julio Plaza, e os estudos sobre representação de imagens de Stuart Hall. A análise sociocultural traz conceitos de Antônio Candido e Alfredo Bosi.
Palavras-chaves: morte e vida; intersemiótica; signo estético

A LITERATURA DE JULIO CORTÁZAR E O TEATRO DA MEMÓRIA DE GIULIO CAMILLO

Mayara Regina Pereira Dau Araujo (UNIOESTE/UNEMAT)

Nesse trabalho realizaremos um estudo comparado entre um intelectual do século XVI, Giulio Camillo e o escritor Julio Cortázar. Camillo foi responsável pela elaboração do Teatro da Memória, que foi um projeto de uma grande enciclopédia do saber. Um lugar em que estaria depositada toda memória do conhecimento universal, os tesouros da filosofia, da literatura, da ciência, das religiões, das artes etc. Foi uma tentativa de organizar e articular todo o saber universal para ajudar a memória dos praticantes da mnemotécnica e propiciar o domínio sobre todo o conhecimento existente. A partir do uso de imagens, palavras e suas combinações, ele acreditava que seu projeto era capaz de levar seu contemplador ao conhecimento verdadeiro. Cada espectador, conforme seu grau de conhecimento seria capaz de "extrair" significados diferentes do Teatro. Vimos influências herméticas, alquímicas, cabalistas e da arte combinatória em sua composição. Saltando do século XVI para o século XX, temos Julio Cortázar, autor de um projeto também ousado para seu tempo. Produziu narrativas que causaram muito estranhamento e deixaram muitos críticos inquietos em busca de definições e categorizações para seus escritos. Julio Cortázar produziu muitas das suas obras como uma grande rede hipertextual. Comparando-o a Camillo, podemos dizer que a obra literária de Cortázar é um Teatro da Memória contemporâneo. Um espaço repleto de imagens, palavras, jogos e combinações. Cortázar joga com as palavras e deixa seu leitor como colaborador dessa tessitura, passível de combinações variadas. Na composição do Teatro há referências a pinturas, a mitologia, a textos do âmbito da filosofia, da religião, da literatura, que podem ser combinadas, assim como na escrita de Julio Cortázar. Portanto, realizaremos uma análise comparativa, da constituição do Teatro da Memória de Giulio Camillo relacionando-o com algumas narrativas de Julio Cortázar, como *O Jogo da Amarelinha* (1963), *Último Round* (1969), entre outras. O aparato teórico se baseia em Milton José de Almeida (1999; 2005), Frances Yates (2007), Paolo Rossi (2004), entre outros. Tanto a produção literária de Cortázar como o Teatro de Camillo podem ser lidos enquanto uma tessitura, uma rede inesgotável de relações. Julio Cortázar e Giulio Camillo são duas personalidades que realizaram projetos inovadores em seus contextos. Eles previram o funcionamento da informática, do mundo de hoje, dos hipertextos. Ambos conseguiram criar obras pautadas na interatividade, palavra capital de nosso tempo e sem contar com os recursos dispostos atualmente.
Palavras-chave: arte da memória; literatura; hipertexto.

IMAGENS, LENDAS E IDENTIDADE NA OBRA CONFERÊNCIA NO CERRADO DE DURVAL DE FRANÇA E CRISTINA CAMPOS

Tania Maria Guimarães de Almeida Ramos (UNEMAT)
Adriana Lins Precioso (UNEMAT)

Este estudo parte do projeto de pesquisa que dá continuação ao projeto "Transculturação e Poéticas Contemporâneas: Traços Identitários da Cultura de Mato Grosso – Fase 2 – Abordagem Mitológica", coordenado pela Profa. Dra. Adriana Lins Precioso e desenvolvido na UNEMAT, Campus de Sinop, MT. O tema proposto tem por objetivo estudar a obra infanto-juvenil *Conferência no Cerrado* (2008) de Durval de França e Cristina Campos e ilustração de Ricardo Leite, como construção de uma perspectiva identitária pelo viés da reconstrução das lendas mato-grossenses nos tempos atuais, bem como, a peculiaridade de sua estrutura e as imagens que compõem a obra. A obra possui uma temática direcionada para as questões ambientais e tem como protagonistas seres lendários da cultura mato-grossense. Os personagens: Currupira, Pé de Garrafa, Negrinho D'Água, Mãe do Morro, Tibanaré e Boitatá fazem parte do imaginário de culturas tradicionais da Baixada Cuiabana. É possível observar, mesmo no meio acadêmico, uma certa resistência em reconhecer na literatura infantil e juvenil uma obra de arte autônoma que faça emergir sentidos e significados que podem se expandir para além do universo do imaginário infantil. Além da temática, pretende-se apresentar uma tendência contemporânea e uma revisitação às raízes matriciais da narrativa pois, segundo Motta (2006), há uma estrutura alinhada às ilustrações que geram todo o sentido da obra. O texto literário oferece possibilidades de interação com as imagens e a sua estrutura traz a cada início de capítulo, uma ilustração que antecipa os acontecimentos que serão desenvolvidos no texto verbal. "Toda imagem tem uma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar". (OLIVEIRA, 2008). A relação entre texto e ilustração possibilita o conhecimento das produções culturais que criam a identidade com o Estado de Mato Grosso e auxilia na reflexão sobre o lugar social, a dimensão espacial e temporal nos quais são produzidos. (Apoio: Este projeto faz parte Edital de Bolsas PIBIC/CNPq Nº 003/2017)
Palavras-chave: Conferência no cerrado, lendas, identidade, Mato Grosso.

A DIÁSPORA, O SONHO DO PROGRESSO E AS MAZELAS EM "A RODOVIA", DE SANTIAGO VILLELA MARQUES

Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT)
Lany Link Bezerra Moura (UNEMAT)

Esta pesquisa tem por finalidade analisar e identificar no poema **A Rodovia** (2010), de Santiago Villela Marques, elementos que ilustram a vinda de outros povos para as terras do norte mato-grossense, assim como, seus sonhos pelo progresso advindo da promessa da "terra prometida", e as mazelas que esse processo causou aos "sonhadores" que foram marginalizados nesse espaço, ora utópico, ora distópico, presentes no poema. Para esta pesquisa, destacamos a contribuição dos estudos de Edison Antônio de Souza, em **Sinop: História, Imagens e Relatos** (2004); Stuart Hall, em **Da Diáspora: Identidades e mediações culturais** (2005) e outras obras destes, e de outros autores que edificaram a fundamentação deste artigo. **A Rodovia** (2010) ressalta o olhar e a angústia do povo que, durante a década de 70, veio ao norte de Mato Grosso para alcançar o sonho da terra prometida em busca da velha promessa desse eldorado, que é uma conquista/promessa bíblica e recompensa aos que ao Deus no antigo testamento fossem fiéis; houve mudanças no panorama social da região amazônica, que ocasionaram bruscas rupturas importantes da sua cultura; A voz que assalta na poesia de Marques (2010) é daquele que veio em busca alienada dessa promessa, que tinha em si um sonho, uma utopia, mas que, assim como tudo ao seu redor, foi se degradando, vendo seus sonhos se transformando em pesadelos, perdendo e se fazendo perder sua identidade e humanidade. Faremos um passeio pela inglória, desgraça, tormenta, perdas e elegias amazônicas que povoam as margens dessa rodovia: corredor de tanta gente, de toda gente; via visceral do capitalismo, da destruição dos sonhos, da terra e da alma. Na poesia de Marques (2010) a atmosfera nos remete ao medo, terror e socorro constantes. Um grito, um apelo dos que são há tempos silenciados e negligenciados nesse processo subvertido de desumanização e coisificação do homem.
Palavras-chave: Espaço e poder; O sonho do progresso e suas mazelas; A Rodovia, de Santiago Villela Marques.

Eixo temático 06 – Práticas docentes, leitura e produção textual

A BIBLIOTECA E O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA À CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Maria Gorete Côgo da Silva (PROFLETRAS/ UNEMAT)
Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT)
Nilze Maria Malaguti (UNEMAT)

Este trabalho reflete sobre como a leitura literária é realizada nas escolas do município de Aripuanã- MT, mais especificamente no que diz respeito à atuação da biblioteca escolar no acesso, orientação e incentivo à leitura literária dos alunos do Ensino Fundamental. A partir de reflexões acerca da função da biblioteca escolar e sua influência na formação de leitores, a partir de teóricos como SOUZA (2004), CANDIDO (1972), COLOMER (2007), COSSON (2009), JOUVE (2012), PAIVA (2012) e outros, buscou-se estratégias que incluíam visitas às bibliotecas e realização de entrevistas com gestores escolares, bibliotecários, demais responsáveis pelo funcionamento das bibliotecas e professores de Língua Portuguesa. Tais dados serviram para traçar o perfil atual das bibliotecas escolares do município de Aripuanã, MT e sua atuação no incentivo à leitura literária. O objetivo foi investigar de que maneira as bibliotecas escolares de Aripuanã vem sendo utilizadas como ambiente incentivador de leitura. Como resultado, pudemos constatar que as escolas encontram-se, no discurso, conscientes da importância da formação do leitor literário e sabedoras da importância que têm esses espaços dentro da escola, mas, na prática, encontram-se presas a modelos ultrapassados de leitura, à falta de estrutura e à falta de políticas públicas de valorização dos espaços e dos profissionais. Infelizmente, pôde-se perceber que as bibliotecas e seus agentes, pouco ou nada fazem para a propagação e incentivo à leitura literária. São raras as atividades de leitura desenvolvidas pelos professores de Língua Portuguesa em bibliotecas e muitas delas se apoiam na concepção de literatura como recurso pedagógico, impedindo o avanço rumo ao entendimento de literatura enquanto arte e negando o direito do aluno ao prazer da leitura.
Palavras- chave: literatura; leitura literária; biblioteca

POEMOGRAFIA: A VIDA PELO OLHAR POÉTICO E FOTOGRÁFICO DO ADOLESCENTE MATO-GROSSENSE

Patrícia Dauhali Clemente Guimarães Pereira (PROFLETRAS/ UNEMAT)

Este trabalho tem a finalidade de apresentar a proposta da pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (Profletras/Unemat-Sinop). A temática centra-se na inter-relação entre literatura e fotografia. As potencialidades poéticas da fotografia e da escrita para a educação, buscando uma política visual que conceba as imagens não como representação intacta de certa visibilidade, mas como possibilidades de criação de novas visualidades, na aproximação do real com a arte. Potencializando estudos da escrita, da imagem e da cultura na busca dos multiletramentos nas práticas pedagógicas das aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental. Para o aporte teórico, recorremos aos estudos de Candido (2011), Cosson (2014), Rojo (2012), Sorrenti (2009), Todorov (2009) e Sontag (2004). A pesquisa será desenvolvida a partir dos pressupostos da pesquisa-ação, pois, segundo Thiollent (2003), na pesquisa-ação os pesquisadores estão ativamente envolvidos com os problemas encontrados na realidade ou no grupo estudado. Daí a sua característica participativa, pois pesquisador e pesquisado devem estabelecer uma relação colaborativa, ou seja, tanto o pesquisador como o pesquisado tem um resultado a ser apropriado através do estudo realizado. Partiremos de um levantamento bibliográfico e de estudo de caso, tendo como lócus a Escola Estadual Cleufa Hübner, localizada no município de Sinop/MT. As propostas de intervenção pedagógica serão desenvolvidas através de Sequências Didáticas a partir dos pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), visando alcançar as práticas de ensino da Língua Portuguesa, sob a perspectiva interacionista, em que o leitor/ouvinte torna-se um sujeito ativo na prática de leitura e não mais um leitor que apenas extrai ou decodifica passivamente informações intrínsecas ao texto. Buscaremos assim, desenvolver práticas de multiletramentos que auxiliem na formação de cidadãos capazes de expressarem e interpretarem, crítica e artisticamente, as ideias e visões em relação ao contexto que os cercam, bem como de se identificarem culturalmente, a partir do trabalho com a fotografia e a poesia.
Palavras-chave: poesia; fotografia; multiletramentos.

PROJETO: "A MÚSICA ENQUANTO INSTRUMENTO DE REFORÇO NA ALFABETIZAÇÃO"

Janice Karnikowski Tonin (EMEB Sadao Watanabe)
Roseli Tietz Ferreira (UNEMAT)

A música está nas pessoas, nas crianças, no dia a dia, porém muitas vezes na escola ela aparece de forma tímida ou quase inexistente. É lembrada muitas vezes somente em datas festivas. Vimos que a música é algo prazeroso para as crianças, então com ela acredita-se que a aprendizagem é mais rápida, que acontece de

forma lúdica ou até de forma involuntária. A criança expressa sua emoção, e isso serve de estímulo para que a aprendizagem aconteça verdadeiramente. Toda essa aprendizagem através da música é real, e observa-se que a música está muitas vezes inserida na grade curricular, mas na prática está um tanto quanto esquecida. A música remete conhecimento, o qual os grupos docentes deveriam dar a importância real para ela como uma ferramenta de trabalho e ao mesmo tempo de aprendizagem. A música é uma forma de linguagem, é conhecimento, é arte, a qual devemos estar inseridos. Observa-se que a aprendizagem ocorre através da música com mais facilidade e prazer. Nesta escola. a música foi introduzida nas aulas de português e artes duas vezes por semana. Nessas aulas, os textos são apresentados com a música, após os alunos escrevem as palavras chaves para formarem pequenas frases e até pequenos textos. Com a produção da escrita realizada por eles, é feita então a leitura, após cada aula é feito o feedback de leitura e escrita, e assim, sucessivamente. As músicas trabalhadas são previamente escolhidas através de um diagnóstico feito anteriormente em sala como: ritmos, cantigas, tipo de música, etc. Essa aula é trabalhada com alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, e em alguns momentos eles compartilham a música com os demais para que também aprendam de uma forma diferente, e outros momentos as atividades deles são realizadas na parte externa da sala. A música precisa encantar. Encantar não somente os alunos, mas primeiramente seus professores, para que façam uso dela (música) em suas práticas.
Palavras-chave: música; reforço; aprendizagem desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Elenir Fátima Fanin (EE 12 de abril)
Rita de Cássia de Araújo Silva (EE André Antônio Maggi)

O presente trabalho propõe a apresentação de uma proposta de letramento literário para ser aplicada com alunos do 1ºAno do Ensino Médio, a partir de práticas interdisciplinares envolvendo as disciplinas de literatura, artes e história, com a temática Trovadores da Idade Média e sua relação com a Música Popular Brasileira. O estudo terá como enfoque o desenvolvimento de habilidades de letramento literário, que segundo Cosson (2014), as atividades a ser desenvolvidas com os alunos precisam primar por um "processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos", pois na maioria das vezes, a literatura é trabalhada nas escolas de forma estanque, focada em dados históricos e literários de um período, sem relação com a realidade. Os processos metodológicos compreenderão, inicialmente, escuta e estudos de músicas populares brasileiras dos compositores/cantores Caetano Veloso, Chico Buarque, Pixinguinha, Cacá Moraes e do poeta Vinícius de Moraes com intuito de gerar reflexões acerca da temática tratada nos textos poéticos - o amor cortês, não correspondido, platônico vivido pelo eu lírico poético, e sua relação com as cantigas trovadorescas. Em seguida, os alunos serão orientados, em grupos, para a pesquisa sobre o período histórico, as produções literárias e artísticas da Idade Média que contribuíram com esse movimento, e sua relação com as músicas populares brasileiras; bem como o período histórico e literário em que estas foram produzidas. Para garantir a sistematização das atividades, os alunos farão a exposição dos resultados por meio de mapas conceituais, imagens e vídeos. Como parte final, os alunos produzirão vídeos, poemas paródia, integrando o estilo e temática do período medieval ao atual. Os resultados apontam para a valoração do processo de letramento literário dos alunos, desenvolvendo a capacidade de reflexão, autonomia e maturidade na leitura e produção de textos. Os autores Carlos Ceia (2002), Mariza Lajolo (1993), Antonio Candido (1998), Petit(2008) e Cosson (2014 serviram de aporte teórico para a fundamentação do trabalho.
Palavras-chave: leitura; interdisciplinaridade; letramento literário.

MULTILETRAMENTO LITERÁRIO: A APRESENTAÇÃO DA OBRA *O PRIMO BÁSILIO* NO ENSINO MÉDIO

Patricia da Silva Oliveira (UNEMAT)
Janaina Barbosa da Silva (UNEMAT)

O presente trabalho é resultado das experiências vivenciadas durante o Estágio de Regência de Literatura, da 7° fase de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/*Campus* Sinop), realizado, em 2016, no 1°, 2° e 3° ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Edeli Mantovani. Para tal, a proposta de ensino-aprendizagem se deu por intermédio de uma oficina intitulada **II Oficina Literária: outros olhares**. Nesta, optamos por trabalhar com os alunos o livro **O primo Basílio***,* do autor Eça de Queirós. A justificativa da escolha se deu tanto pela lista das obras que geralmente são cobradas no Exame Nacional para o Ensino Médio (ENEM), quanto por alguns aspectos explícitos do funcionamento da sociedade do final do século XIX que, aparentemente, não sofreram grandes mudanças comparadas à sociedade contemporânea. O objetivo das aulas foi o de desenvolver e aplicar uma sequência didática para o letramento literário significante para o corpo estudantil, permeada por textos multissemióticos (vídeos, *memes* que circularam no *facebook,* vídeo *clipes*, etc.), Para isto, nos respaldamos, em especial, na teoria de **Sequência Básica** e **Expandida** de Rildo Cosson (2012) e no conceito de **Multiletramentos** da autora Roxane Rojo (2012). Além destes, parafraseamos

também com Maria Amélia Dalvi, Neide Luzía de Rezende Rita Jover-Faleiros (2013), Egon de Oliveira Rangel (2009), dentre outros. Ademais, ao término do Estágio de Regência de Literatura, ao unirmos de forma equilibrada e planejada teorias e práticas educacionais, foi possível proporcionar aos discentes outras e novas perspectivas de visualizar e contemplar a literatura clássica brasileira, instigando e valorizando suas capacidades reflexivas, intertextuais e críticas de ver e sentir o mundo que os cerca. Bem como o fato de rever e comprovar que o conceito de "detentor do saber" realmente não se encaixa ao ser professor, tido agora como o "fio condutor" da Educação, onde não somente ensina, mas também aprende com o seu alunado.
Palavras-chave: ensino médio; o primo Basílio; multiletramentos.

LEITURA LITERÁRIA SUBJETIVA: O PONTO DE PARTIDA É O TEXTO DO AUTOR E O DESTINO É COMPETÊNCIA DO LEITOR

Marli Chiarani (E E Olímpio João Pissinati Guerra)
Luciney Rosa Sur Romão (E E Grácia Edmundo Zeferino)

A Literatura possibilita encontrar caminhos para a formação de si mesmo (PERISSÉ, 2014) e deve ser trabalhada na escola com as especificidades que a constituem como bem artístico e cultural a fim de que se promova a reflexão, aprimore o senso estético e permita ao leitor o alargamento de sentidos. No entendimento de Simões (2012), o trabalho estético com a linguagem e a língua sedimentam uma cultura literária por meio da qual os sujeitos dão sentidos e compreendem seu mundo e a si mesmos, representando, por meio da fruição, oportunidade de engajar-se subjetivamente com outras formas de expressão e de ler o mundo. Para isso, é preciso vivência direta com textos que sejam, para os alunos, espaços de liberdade. Para tanto, com suporte, especialmente, em Leitura Subjetiva de Rouxel (2012) encaminhou-se a leitura do poema *Retrato* de Cecília Meireles com duas turmas de 3º Ano de Ensino Médio, da Escola Estadual Olímpio João Pissinati Guerra, para observar a forma pela qual os alunos leitores "investem-se no texto reconfigurando-o de modo a transformá-lo em texto do leitor", identificando fenômenos que intervêm na relação que se estabelece com o texto durante a leitura. A aceitação de interpretações singulares e subjetivas ofereceu espaço à intersubjetividade na sala de aula, uma vez reconhecida a influência da "natureza" do leitor como componente para a atribuição de sentidos ao texto. Como frequentemente o leitor se apropria do texto, utilizando-o e interpretando-o, propôs-se, após ampla conversação sobre os sentidos do poema, que os alunos falassem de si próprios guiados pelas reflexões oportunizadas. Os exercícios poéticos desenvolvidos pelos alunos provam que, no trabalho com o texto literário, a abordagem menos formal é mais sensível; e a preferência da noção de espaço intersubjetivo ao conceito de arquileitor são consequências positivas das teorizações sobre o papel do leitor. Os poemas produzidos são evidência de apropriação do texto poético como expediente para reflexão acerca de si mesmo; os alunos leitores/autores, possivelmente, emergem dessa leitura em pessoas mais atentas à contínua passagem do tempo e às transformações (boas ou não) que ela imprime em cada um.
Palavras-chave: leitura subjetiva; letramento literário; leitor.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: CAMINHOS PARA OS MULTILETRAMENTOS

Nilze Maria Malaguti
Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT)
Maria Gorete Cogo da Silva (PROFLETRAS/ UNEMAT)

É difícil hoje pensar em desenvolver um trabalho de leitura e produção textual de forma desvinculada das novas tecnologias, isso porque são as ferramentas utilizadas no nosso trabalho, nos processos de comunicação e nas mais diversas atividades da nossa vida. A dinamicidade, imposta pelos meios eletrônicos, possibilitou criar e ampliar diversos usos da língua, o que torna os sistemas mais complexos e os suportes mais diversificados. Tomo como referência para o trabalho com os gêneros multimodais as experiências desenvolvidas com alunos do ensino médio, desde 2015, no município de Aripuanã/MT, neste trabalho objetivamos refletir sobre as possibilidades de ensino da língua por meio do modelo teórico-metodológico denominado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) de Sequência Didática. Ao lado dessa abordagem, apresentamos uma reflexão sobre o ensino dos gêneros a partir das contribuições de Marcuschi (2008), isso porque, para o autor, estes configuram uma extraordinária oportunidade de lidar com as diferentes situações de comunicação em uso na perspectiva dos multiletramentos. Para a análise dos dados foram avaliadas as estratégias utilizadas nas sequências realizadas; as competências desenvolvidas a partir da mediação e o resultado alcançado com as produções. A inclusão de ferramentas digitais no trabalho com os textos favoreceu a interação do jovem leitor nas atividades. A metodologia de SD torna-se, dessa forma, possível e desejável para trabalhar com aspectos da linguagem, uma vez que os procedimentos são esquematizados de maneira ordenada e progressiva, o que auxilia o aluno a compreender, dominar e produzir os gêneros textuais. O esquema, entretanto, não pode ser configurado como um modelo pronto e acabado, mas, antes de tudo, uma alternativa para articular a leitura, interpretação e produção de forma que contemple as novas configurações da comunicação humana.

Palavras-chave: Sequência-didática; gêneros; multimodalidade.

A LEITURA COMO AGENTE SÓCIO-TRANSFORMADOR DO SUJEITO: TECENDO SABERES NA ELEVAÇÃO DA AUTOESTIMA.

Maria Aparecida Toledo de Andrade (UNEMAT)
Naildes Fernandes de Medeiros (UNEMAT)
Neusa Tino Boton (UNEMAT)

A necessidade e o incentivo da leitura torna-se cada vez mais necessário no espaço social, pelo fato de pressupor-se que o cidadão deve estar apto para articular um ponto de vista sobre o mundo. Segundo SILVA (2002), "A atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas". Porém, observa-se cada vez mais alunos dos 6º ao 9º anos que não dominam nem mesmo a decodificação de códigos linguísticos, e esta é uma realidade comum na escola Centro Educacional "Lindolfo Trierweiller", onde constatamos essa deficiência. FERREIRA (2000) afirma que "a palavra ler é compreendida como um ato de decifração e decodificação". A leitura é vista como atividade linguística que se desenvolve na sua interação de significados, significantes, elementos culturais e ideológicos do leitor. É CAGLIARI (1993) quem diz que: "O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada" [...]. O ato de ler faz parte de um processo que visa interagir o leitor através de informações significativas que poderão servir como sustentação para toda a sua vida escolar e social. Sabemos que a leitura no mundo contemporâneo não se constitui em um ato solitário, nem em atividade monológica do indivíduo como se pensava em tempos de outrora, pois tal processo se dá a interação do leitor não apenas com o autor, como também com os leitores virtuais criados pelo mesmo no momento da escritura estabelecendo dessa forma, relações dialógicas plurais.
Palavras-chaves: prática-docente; defasagem de aprendizagem; leitura.

LETRAMENTO LITERÁRIO: A SEQUÊNCIA BÁSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rita de Cássia de Araújo Silva (EM Nossa Senhora Aparecida)
Elenir Fátima Fanin (E E 12 de abril)

Uma das grandes preocupações da escola, tanto na atualidade quando no passado, é a formação do leitor crítico, leitor que mergulhe na leitura e compreenda as linhas e entrelinhas do texto, entretanto para que essa competência seja desenvolvida uma das grandes aliadas que o educador tem é o procedimento metodológico. Pensando assim, esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa ação, desenvolvida no quarto ano do ensino fundamental C, na escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, localizada no município de Ipiranga do Norte/MT. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado como procedimento metodológico a sequência básica desenvolvida por Cosson (2014). O trabalho foi dividido em quatro etapas, sendo elas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Para motivação os alunos confeccionaram dedoches, tendo como personagens os três porquinhos, momento em que fizeram a dramatização desenvolvendo assim a oralidade. Para a leitura a obra escolhida foi o livro: Os três Jacarezinhos da autora Helen Ketteman, e, para interpretação foi solicitado aos alunos que realizassem uma produção textual. Ao desenvolver esse trabalho, o objetivo era desenvolver a competência leitora, no entanto, na etapa final, com a conclusão da sequência fica evidente que a sequência básica como procedimento metodológico contribui significativamente para a formação do leitor e desenvolve o processo autoral. A pesquisa realizada é qualitativa de cunho interventivo. Como aporte teórico, foram utilizados os autores: Mariza Lajolo (1993), Antônio Candido (1998), Petit (2008), Cosson (2014) e Solé (1997). Na conclusão dos trabalhos os alunos digitaram os textos no laboratório de informática e, após correção, os mesmos foram postados no blog da escola. O uso das TDICs colaborou para o desenvolvimento do processo autoral e reforçou a função social da escrita.
Palavras-chave: leitura; sequência básica; processo autoral.

LETRAMENTO LITERÁRIO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA SALA DE AULA

Kátia Giseli Langaro Elenir (E M Nossa Senhora Aparecida)
Jhonatan Luiz Ramos Robles

O contado com o universo da leitura proporciona na criança o prazer pela leitura aguçando a curiosidade e desenvolvendo a formação do leitor crítico. Sabe-se que muitos jovens afirmam que não gostam de ler ou quando leem não conseguem compreender o que leram, sendo assim, é importante possibilitar oportunidade para que as crianças desenvolvam o hábito da leitura desde os anos inicias. Esse trabalho tem como objetivo

apresentar os resultados obtidos com o projeto “Cantinho da leitura”. Esse projeto foi desenvolvido com os alunos do 4° ano da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, localizada no município de Ipiranga do Norte MT. Os resultados obtidos com o projeto comprovam a eficácia do trabalho, o que proporcionou o prazer pela leitura despertando a curiosidade. Durante todos os dias do segundo bimestre, os alunos tiveram contato diário com os livros logo no início da aula, o que contribuiu, significativamente, para o desenvolvimento da competência leitora desses alunos. O cantinho da leitura é um espaço, dentro da sala de aula, que foi decorado pensando no conforto das crianças, para que, assim, elas pudessem relacionar o momento da leitura ao prazer de ler. O projeto teve como base a leitura de HQs e literatura infantil. A pesquisa é qualitativa de cunho interventivo. A elaboração da proposta baseia-se na obra de Cosson (2014), Abramovich (1997), e Solé (1997). Após a análise dos dados, constatou-se que os objetivos alcançados foram satisfatórios em relação à formação do leitor, assim como o prazer e interesse dos alunos ao realizarem essa atividade. Sendo assim esse trabalho proporcionou uma valiosa troca de experiência e reflexões que comprovam a importância da leitura de deleite.
Palavras-chave: leitura; literatura infantil; HQs, formação do leitor.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO COM USO DE TECNOLOGIA EM SALA DE AULA

Talita Belini Cabrerizo (UNEMAT)
Erika Carolina Matias Lucatelli (UNEMAT)
Helenice Lucatelli (UNEMAT)

Este trabalho apresenta os resultados de uma prática pedagógica de leitura e escrita utilizando recursos tecnológicos em uma turma de 5º ano, do Ensino Fundamental, na escola Ulibaldo Vieira Gobbo, no Município de Sinop – MT. Buscando aporte teórico em Magda Soares, nos seus estudos sobre letramento, esta atividade objetivou potencializar as práticas de letramento dos alunos associada ao letramento digital, bem como, incentivar o gosto pela leitura e produção textual, bem como despertar a criatividade, aguçar a curiosidade através do suspense que a leitura proporciona e realizar a comparação entre a literatura e uma filmagem relacionada à mesma história. Esta atividade pedagógica iniciou-se com a leitura diária de um trecho do livro infanto-juvenil intitulado “Jardim secreto”, leitura esta, realizada pela professora e que teve duração aproximada de duas semanas até sua conclusão. Após esses momentos de leitura deleite, a etapa seguinte constituiu-se em assistir ao filme baseado neste mesmo livro, e por fim, os alunos elaboraram coletivamente uma releitura da história utilizando um computador e um DataShow através de um programa que permite a produção de slides. Nesta atividade, todos os alunos participaram selecionando imagens, relacionadas à história, disponíveis na internet e escreveram um trecho da história/filme. Os alunos criaram livremente sem a interferência da professora quanto à ordem dos acontecimentos ou escolha das imagens e palavras. Esta prática levou os alunos a observar a diferença das percepções promovidas durante a leitura do livro e ao assistir ao filme, pois a história lida provocava a imaginação dos alunos e o filme não conseguiu traduzir a contento os elementos descritivos contidos no livro. Assim, compreenderam que o mundo da leitura pode ser tão ou mais interessante que algo que eles gostam. Neste sentido, os alunos puderam ser instigados pelo mundo da leitura, potencializando as práticas de leitura e de escrita ao serem estimulados a tentar expressar sua compreensão sobre a história que é essencialmente subjetiva. Desta forma, conclui-se que esta prática pedagógica realizada superou as expectativas ao verificar que os alunos antes não demonstravam interesse pela leitura e também não possuíam o hábito de ler além das atividades da sala de aula. Apreciaram com grande entusiasmo a leitura do livro e ainda potencializaram seu letramento digital ao passo que muitos não tinham habilidades de digitação ou domínio do programa de computador utilizado.
Palavras-chave: leitura; escrita; letramento digital.

DO CONTO À CANÇÃO: TECELÃS DESTECENDO FOLGADOS

Elizandra A. Pereira da Silva Souza (UNEMAT)

A todo o momento as coisas mudam. Vivemos num mundo em que tudo é efêmero, fugaz e nossos alunos não estão alheios a essa realidade. Notamos em nossas salas de aulas, que crianças e adolescentes são presos à cultura midiática, à tecnologia, e que não veem sentido nas práticas escolares tradicionais, demonstrando desinteresse, principalmente quando o assunto é a leitura. Mas por que não veem sentido na leitura trabalhada na escola? De que forma, o texto literário vem sendo abordado pelo professor? Tentando responder esses questionamentos, o presente trabalho apresenta uma proposta de intervenção realizada numa turma de 9º ano, de uma escola municipal de Campo Novo do Parecis – MT, a partir do conto “A moça tecelã” de Marina Colasanti e da música “Folgado” de Marília Mendonça; o objetivo foi mostrar que é possível unir o texto literário com outros gêneros, próprios da cultura do aluno, com vistas ao letramento literário, bem como o desenvolvimento dos multiletramentos, levando em consideração o contexto em que este aluno está inserido,

privilegiando a leitura e a escrita em práticas de seu cotidiano, o que as tornam mais significativas e produtivas. As atividades foram embasadas na sequência básica de Cosson (2012) e nos conceitos de Multiletramentos de ROJO (2009, 2012, 2013), oportunizando ao aluno ler, interpretar e produzir vídeos a partir das temáticas abordadas nos gêneros em estudo. Por meio da produção de vídeos, os alunos externaram os efeitos de sentidos percebidos no conto e na música, fazendo uma relação das temáticas destes com a violência contra a mulher; um tema tão antigo e ainda tão presente no dia a dia de nossos alunos, ampliando assim, o seu letramento literário e sua competência de leitura e escrita. Desta forma, este trabalho destaca a importância do professor assumir a função de mediador da leitura literária em sala de aula a fim promover o gosto pela leitura, formar leitores críticos e capazes de compreender e discutir temas de relevância social, como é o caso do conto em estudo.
Palavras-chave: conto; música; multiletramentos.

COMPREENSÃO LEITORA: CONVERGÊNCIA DE OBJETIVOS COMUNS NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Lucineide da Silva (CEFAPRO)
Reginaldo Viera da Costa(CEFAPRO)

O objetivo deste trabalho é relatar uma das ações de formação contínua desenvolvida pelo Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Sinop/MT, no período de 02 a 11 de agosto de 2017, com 318 professores dos 15 municípios que compõem o polo do Cefapro/ Sinop. O objetivo foi realizar formação contínua por área de conhecimento para os professores para implementar as Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso com foco no planejamento interdisciplinar de maneira a contemplar a Competência Leitora e Escritora em todas as áreas do conhecimento, alinhando Objetivos de Aprendizagens aos Conteúdos Curriculares de maneira a contemplar os Descritores da Matriz de Referência do SAEB. Esta ação teve como meta contribuir, por meio da formação continua para compreender os baixos índices apresentado nos resultados da Prova Brasil nos últimos anos nas escolas de Mato Grosso. Contudo, para o desencadeamento de uma ação voltado a esse propósito, foram necessários alguns alinhamentos quanto concepção de interdisciplinaridade a ser adotada. Fazenda (2006) nos apresenta a concepção de interdisciplinaridade na qual é utilizada como metodologia para o trato de problemas na educação que, devido a sua complexidade, exige a convergência dos conhecimentos de duas ou mais disciplinas e que partilhem o mesmo objetivo e a mesma metodologia. A pesquisa realizada é tipo descritivo que tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência, Gil (2008), visto a aproximação dos docentes com o objeto de estudo, no caso a interdisciplinaridade, foi realizada por meio dos planos de intervenção pedagógica nas escolas da rede estadual do polo do Cefapro de Sinop. Os resultados, ainda que parciais, sinalizam um movimento de mudanças significativas, desencadeadas a partir de uma proposta interdisciplinar nas práticas pedagógicas das escolas.
Palavras-chave: formação contínua; planejamento pedagógico e interdisciplinaridade.

Eixo temático 07 – Teoria e Crítica Literária

REPRESENTAÇÕES DO ÍNDIO NA OBRA *VERSOS ADVERSOS: ANTOLOGIA* DE PEDRO CASALDÁLIGA

Adriana Lins Precioso (UNEMAT)

Esta pesquisa apresenta os resultados parciais do projeto de Pós-Doc intitulado “Poesia e Pintura do Mato Gosso contemporâneo: representações do índio e do negro na arte de Pedro Casaldáliga e de Cerezo Barredo”, que teve início em junho de 2017 e vai até junho de 2018, na Universidade de Brasília com o fomento da CAPES. A obra *Versos adversos: Antologia* (2006) de Pedro Casaldáliga traz uma seleção de poemas que foram publicados em diversas obras do poeta desde a década de 70, em sua chegada ao Brasil. Uma poesia engajada que denuncia “os males que o capitalismo selvagem – brasileiro e internacional – continua a infligir às terras, aos homens e às mulheres do Araguaia. (BOSI, 2006, p. 11). O militante cristão não se exime e entra em sintonia com o povo rejeitado e marginalizado do Mato Grosso, ora canta suas belezas e suas dimensões paradisíacas, outra ora chama a atenção para um viver comprometido com as causas urgentes de um povo esquecido. Para este estudo foram selecionados os poemas “Proclama indígena” e “Roubaram as terras índias”, na tentativa de entender como se dá a representação do índio nesses poemas. O arcabouço teórico utilizado para a análise contará com os textos de Bosi (2000), Boff (1990), Ricouer (2000), Paz (1982), Valéry (2007), Chklovoski (1971).
Palavras-chave: poema; índio; Pedro Casaldáliga.

TIETA DO AGRESTE: O FEMININO MÍTICO, DO REGIONALISMO À INDÚSTRIA CULTURAL

Paulo Sérgio Sousa Costa (IFMT)
Paulo Sérgio Marques (UNEMAT)

O presente trabalho se propõe fazer uma análise da música "Tieta", dos compositores Paulo Debétio e Boni, interpretada pelo cantor baiano Luiz Cézar Pereira Caldas (Luiz Caldas), no tema de abertura da telenovela que recebe o mesmo nome. A produção é uma livre adaptação de Aguinaldo Silva, Ricardo Linhares e Ana Maria Moretzsohn do livro *Tieta do Agreste*, de Jorge Amado. A telenovela, dirigida por Reynaldo Boury e Luiz Fernando Carvalho, esteve no ar entre agosto de 1989 e março de 1990, de segunda-feira a sábado, às 20h00, considerado horário nobre, na televisão. A trama relata a história de uma mulher que é expulsa de casa por seu comportamento libertino, deixando a cidade fictícia (Santana do Agreste), situada nas proximidades de Aracaju e Salvador, e dirigindo-se para São Paulo. Anos depois, retorna para sua terra natal com o objetivo de vingança, mas se envolve em relações que representam a vinda do progresso para a pacata cidade. Buscamos analisar a construção poética da canção, por meio da crítica do imaginário, para entender como o compositor aborda a figura feminina na canção, que tematiza Tieta, a protagonista do romance e da trama televisual, e é exibida na abertura de cada capítulo da telenovela produzida pela Rede Globo de televisão. Ao lado da análise literária, são avaliados também os estratos e elementos musicais – ritmo, gênero e ritos –, a partir de um olhar sobre trabalhos etnomusicológicos que versam sobre a produção cultural da região retratada no enredo da novela, de modo a verificar como esses elementos locais e regionais são abordados no produto da indústria cultural veiculado pela emissora. Apontamos, ainda, uma breve análise da vinheta de abertura, como forma de perceber de que maneira o produto final chega aos consumidores da indústria cultural, percebendo, assim, qual o ponto de intersecção entre a mitologia, literatura, a cultura popular e o produto de massa em uma produção artística contemporânea.
Palavras-chave: telenovela; literatura e imaginário; regionalismo

O MULATO: A IGREJA E O RACISMO EM FOCO NAS LINHAS E ENTRELINHAS DE ALUÍSIO DE AZEVEDO

Ana Paula de Souza Pereira (UNEMAT)

A literatura brasileira do Século XIX foi marcada, inicialmente, pelo romantismo. Entretanto, Aluísio de Azevedo, influenciado pelo Realismo, escreve a obra *O Mulato*, marcando o início do Naturalismo no Brasil. Esse livro, publicado no ano de 1881, no Maranhão, trouxe novos rumos para literatura da época. Inicialmente a obra não foi aceita pela população local, pois abordou temas delicados. Além disso, havia uma grande crítica à sociedade, com personagens grotescos e imorais. Nesse sentido, o trabalho tratará de expor a vida do autor, o contexto histórico em que sua obra foi publicada e uma análise crítica da narrativa de *O Mulato*, levando-se em conta os principais aspectos de críticas sociais encontradas no livro: as relações raciais na cidade de São Luís, no estado do Maranhão, e o anticlericalismo. Como apoio teórico foram utilizados os estudos de Candido (2006), Diniz (2008) Massaud Moisés (1983), Ribeiro (1990) e Veríssimo (1950). Trazemos como resultados da análise a representação do início de uma transgressão literária ainda com delimitações do realismo presente na obra, na qual Azevedo apresenta uma denúncia dupla ao expor o preconceito e o anticlericalismo de forma igualitária, permitindo que o leitor absorva emoções e pontos de vista dos personagens por meio da minuciosa descrição, o que demostra como foi conturbado esse contexto apresentado pelo autor.
Palavras-chave: mulato; naturalismo; racismo; igreja.

NARRATIVAS DE TESTEMUNHO. UM ESTUDO SOBRE A FICÇÃO DE FERRÉZ

Rhegysmere Myrian Rondon Alves (PPGEL/UFMT)

Esta pesquisa, desenvolvida na área de Estudos Literários, consiste numa compreensão do termo literatura marginal e a cena das periferias urbanas brasileiras como condição de ficcionalidade na escrita contemporânea. A caracterização e mesmo a aceitação de que em algum momento o Brasil passou a assistir, em sua produção literária, a presença de uma literatura que se denominou marginal e que, de certa forma, essa produção tem estabelecido uma relação entre escrita de periferia e autores de periferia e, neste sentido, marginais, fundamentou nossa compreensão e as buscas a fim de estabelecermos uma relação para pensar a proposta e a produção destes escritores. Neste ponto é que nos lançamos a uma discussão a respeito da associação do termo marginal à literatura, uma vez que esta relação tem ganhado diferentes significados ao longo dos anos. Assim, nosso recorte parte da ideia de que o uso do termo marginal por alguns escritores possa indicar um caráter identitário na construção de um movimento literário que se baseie em critérios sociais para a sua delimitação e, neste processo, o ser marginal, carregado de forte carga metafórica, tem seus

sentidos envoltos (nessa aproximação com o campo literário) em representações estéticas, políticas e sociais de naturezas diferentes, margeando o nosso entendimento sobre a ficção proposta na literatura marginal. Nossa discussão visará adentrar no percurso literário construído pelo autor Reginaldo Ferreira da Silva (1975 -), o Ferréz, em uma escrita que toma como base o cotidiano das periferias brasileiras. A leitura de suas obras está influenciada por sua visão de escrita marginal, que imprime à literatura, ou assim nos parece, o papel de veículo com que se fala do pobre, formado pela cultura de massas. E a narrativa, então, passa a ser uma forma de escrever que, como os autores marginais advogam, vê o homem dentro da cultura. Com este enfoque, compomos um estudo que pretendeu apresentar, conforme bem dimensiona Márcio Seligmann-Silva em *O local do testemunho* (2010, p.03), uma análise do testemunho na relação particular que desenvolve com o real; estabelecer uma relação entre o testemunho e as modalidades de escrita do Eu, enfatizando a autobiografia; possibilitar um entendimento da designação de literatura marginal e de sua relação com o testemunho a fim de trabalhar o significado político dessas construções literárias e, assim, tratar do engajamento do autor. O entendimento acerca do engajamento do escritor, nessa perspectiva, leva à constituição do espaço autobiográfico.

Palavras-chave: literatura marginal; Ferréz; engajamento do escritor.

POESIA-RESISTÊNCIA NA OBRA *APESAR DO AMOR*, DE MARLI WALKER

Bruno Borguetti Lara (PPGLetras/UNEMAT)

O presente trabalho objetiva compreender de que maneira o conceito bosiano de poesia-resistência perpassa a obra *Apesar do amor*, composta pela poeta Marli Walker, que reside em Mato Grosso. Esse projeto poético, que toma como protagonista um menino, se desenvolve, por exemplo, sobre uma sequência narrativa formada a partir de cinquenta e um poemas, através dos quais é contada a história dessa mesma personagem, a qual nasce do ventre da terra, luta pela vida, sente fome de justiça e que, apesar do (e por) amor, morre em decorrência desta; ainda assim, a mesma criatura de papel mostra-se capaz de encontrar, ao cabo, forças para resistir às distopias que surgem diante de seu olho estio e renascer com a esperança, semeada em campos aparentemente estéreis. Não por acaso, são considerados, neste trabalho, os vínculos existentes entre a fragilidade e o poder de transformação próprios ao arquétipo da criança — expressos, no livro, por meio da figura do menino faminto que busca resistir à exploração engendrada pelo agronegócio — e as distopias e utopias expostas, respectivamente, no começo e no fim desse projeto walkeriano. Por seu turno, essas críticas à ordem vigente são tecidas, por vezes, através da variante do haicai denominada haiku, predominante na escritura de Walker a ponto de a autora despontar como uma das cultoras da forma breve em Mato Grosso. Ademais, o eu lírico da artista aparenta, também, valorizar a importância da poesia no que concerne à humanização do homem em um contexto dominado pelo progresso da técnica, tendo em vista que a presença de imagens telúricas em determinados poemas parece tentar restabelecer o elo entre a cultura e a natureza em uma sociedade que corre o risco de se esquecer do som da outra voz. Apoio: este trabalho está vinculado ao edital CAPES/FAPEMAT nº 017/2015.

Palavras-chave: Poesia-resistência; *Apesar do amor*; Marli Walker.

NO OLHO DA L(OUC)U(R)A; O DELÍRI(C)O DA PALAVRA-IMAGEM: ANALOGIAS DO CINEMA E DA LITERATURA EM "QUEM MUITO OLHA A LUA FICA LOUCO", DE ACLYSE DE MATTOS

Vinícius Dallagnol Reis (UNEMAT)

O presente artigo deteve-se em uma análise da obra *Quem muito olha a lua fica louco*, do escritor mato-grossense Aclyse de Mattos, com base em um estudo a respeito do conceito de analogia e como esta surge na obra do poeta na medida em que se constroem as relações entre palavra e imagem; estudo o qual teve origem nas aulas da disciplina "Teoria do Texto Poético" do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras), da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Sinop. Insere-se, portanto, na área de estudos de crítica e teoria literária. Nesse sentido, não apenas a analogia cria o significado como é criada pelas suas variadas facetas representadas nos poemas do autor (fotográfica, representativa, "camaleônica", referencial). Desse modo, o artigo é divido em três partes: uma introdução, esclarecendo melhor a proposta do artigo; um capítulo trabalhando a noção de analogia, exemplificando seus variados sentidos através dos poemas do autor; e um último, detendo-se mais especificamente em um poema, *O dia do eclipse*, e nas suas relações referenciais com o filme *O cão andaluz*, de Luiz Buñuel. Como repertório metodológico, foram utilizadas as obras de diferentes autores que perpassam o estudo de poesia (Bosi, Candido, Martha Cocco, Paz); que elucidam o conceito de analogia (Saussure, Cortázar, Aumont); e, também, a obra *A linguagem cinematográfica*, de Marcel Martin, que nos auxilia a traçar as relações entre Cinema e Literatura. Como resultados finais, percebeu-se que a obra do poeta mato-grossense é enriquecida por diferentes tipos de criações imagéticas, e que elas vão além da relação inicial que se pretende isomórfica e que, não obstante, reiteram o processo analógico em que a

linguagem está inserida. Destarte, como já confirmado nos estudos de Paz, verifica-se, portanto, enquanto lírica moderna, uma poética atemporal que quebra a noção usual do tempo cronológico linear, indo em direção ao tempo cíclico (mais próximo ao dos mitos), ou seja, o próprio tempo da imagem em que as relações de sentido vão além da linearidade sintagmática, mostrando o modo como a poesia, através da engenhosidade do poeta, atravessa o processo puro da adaptação para confirmá-lo enquanto demiurgo em sua obra e através do processo criativo literário.
Palavras-chave: cinema e literatura; analogia e metáfora; *Quem muito olha a lua fica louco* e Aclyse de Mattos.

NOMADISMO NA POÉTICA MATO-GROSSENSE: UMA IMAGEM RECORRENTE NOS POEMAS DE MARILZA RIBEIRO

Sinara Dal Magro (UNEMAT)
Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT)

As produções literárias dos escritores mato-grossenses vêm ganhando força através das pesquisas fomentadas nas academias e devido a premiações regionais e nacionais. Ganhadora do 1º Prêmio Mato Grosso de Literatura em 2016, a cuiabana Marilza Ribeiro é uma das representantes da escrita poética feminina no estado. A autora conta até o momento com oito livros publicados: *Meu grito: poemas para um tempo de angústia* (1973), *Corpo Desnudo* (1981), *Cantos da Terra do Sol* (1998), *A dança dos girassóis* (2004), *Palavras de mim* (2005), *As aves e poetas ainda cantam* (2014), *Balaio Amarelo* (2016) e *Acordes para uma menina cantar* (2016). A obra selecionada como objeto de estudo para o presente trabalho é sua produção de 2014, *As Aves e Poetas ainda Cantam*, e nosso objetivo é trazer para análise os poemas que compõem imagens poéticas relacionadas ao nomadismo, a fim de compreender como o sujeito lírico representa um imaginário coletivo contemporâneo. Partimos da ideia de que as imagens elucidadas nos poemas são grandes fontes de estudos para compreensão humana, uma vez que representam uma voz coletiva compartilhada por um inconsciente coletivo presente em determinado tempo e sociedade. Consideramos, ainda, o nomadismo como um elemento que faz parte da formação cultural sendo, assim, um símbolo importante no imaginário mato-grossense. O aporte teórico que irá nortear esta pesquisa fundamenta-se nos estudos acerca do nomadismo, de Michel Maffesoli, e na mitocrítica do imaginário, de Gilbert Durand, dentre outros teóricos que defendem a poesia como campo de estudo da alma humana. Na análise inicial da obra *As Aves e Poetas ainda Cantam* (2014), constatamos que, do total de 39 poemas, mais da metade possui palavras que se relacionam com a ideia de movimento, tais como: navegar, andar, vagar, caminhar, viajar, atravessar etc. Segundo Durand, é por meio da identificação destes esquemas, ou seja, dos verbos que se repetem na obra, que identificaremos os arquétipos e mitos vigentes em determinada época.
Palavras-chave: mitocrítica; nomadismo; poesia mato-grossense.

MULHERES NO ESPELHO: IMAGENS DO FEMININO EM *NIKETCHE*, DE PAULINA CHIZIANE

Rosana de Barros Varela (UNEMAT)

Neste trabalho, pretende-se analisar a representação da mulher no romance *Niketche, uma história de poligamia* (2002), da moçambicana Paulina Chiziane. A obra, cujo título remete a uma dança tradicional de Moçambique, tem como mote uma prática comum no país, a poligamia, questionada a partir da perspectiva da protagonista Rami, que se coloca diante do espelho e passa a indagar sobre os valores de uma sociedade tipicamente patriarcal. No romance, permeado por narrativas orais, lendas e mitos que remetem ao feminino, esse componente possui papel fundamental: fazer refletir, em diferentes sentidos. Nesse contexto, a presente análise baseia-se nas diversas funções do espelho na narrativa em estudo, a saber: a reflexão, referindo-se ao ato de pensar; a reflexão, no sentido de reproduzir a imagem; e, por fim, a reflexão em sua forma mais ampla: quando o espelho projeta a imagem de uma mulher transmutada, capaz de questionar tradições tribais sexistas.
Palavras-chave: mulher; espelho; Niketche.

O CIDADÃO ARGENTINO E O ROMANTISMO EM *MARTIN FIERRO*

Diego da Cruz (UFMT)
Marinete L. F. de Souza (UFMT)

Neste trabalho faremos uma leitura da obra *Martin Fierro*, de José Hernandez, de modo a entender nesta obra a saga dos chamados “gaúchos”, no interior da Argentina. Sabe-se que essa população gaúcha sofreu

inúmeras privações sociais, graças ao abandono do governo e a sua política cosmopolita. Isso porque, para a política do estado argentino do séc. XVIII, qualquer desvio do padrão de vida urbano e eurocêntrico era tido como impróprio para constituir o sentimento de nacionalidade argentino. Contudo, graças ao nosso estudo bibliográfico, percebemos que José Hernández se enquadra nos escritores de ação política, tendo participado de inúmeras batalhas militares na Argentina. Para tal, viajou pelo seu país lutando contra as injustiças sociais, aliando-se ao movimento dos federalistas que, contrário ao dos unitaristas, lutava contra o cosmopolitismo de Buenos Aires, chefiado por Sarmiento. Escritor romântico que era, viveu e lutou ativamente no interior da Argentina, deparando-se com inúmeras injustiças sociais, especificamente com a vida dos gaúchos nos pampas. Desse modo, tentaremos trabalhar em nossa apresentação o fato de que esse modelo hegemônico de unificação argentina segue o padrão europeu do século XVIII. Isso porque o movimento encabeçado por Sarmiento tem como base a eliminação das diferenças regionais, sendo considerado atrasado e bárbaro qualquer tipo de costume que se desvie da normativa urbana implantada por Buenos Aires. Contudo, ao criar a personagem Martin Fierro, Hernández faz um claro contraponto com o modelo hegemônico de cidadão vigente. Este estudo foi feito levando em consideração o fato de que o conceito de "cidadão" ou "cidadania" sofre alteração ao longo do tempo. Assim sendo, em tempos passados, a minoria da população já fora considerada de fato "cidadã". Mas na pirâmide social da obra Martin Fierro, o urbano e cosmopolita comete diversas injustiças sociais para permanecer no topo, enquanto que o injustiçado gaúcho, filho legítimo da pátria, fica relegado ao patamar de baixo.
Palavras-chave: cultura; romantismo argentino; eurocentrismo.

Eixo temático 08 – Literatura infantil e juvenil

HISTÓRIA MEIO AO CONTRÁRIO: A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA ENGAJADA AO CONTEXTO POLÍTICO

Ana Claúdia dos Santos (UNEMAT)

Este trabalho apresenta a relevância, a saber, da literatura infantil e o implícito na obra analisada e ainda, se estende em apresentar a literatura infantil engajada ao contexto político do século XX. Vários escritores do gênero infantil e juvenil abordaram/abordam essa temática com escritas alegóricas e carregada de figura de linguagem. Contudo, diante de diversos escritores optou-se pela escolha da escritora brasileira do gênero infantil e juvenil Ana Maria Machado e sua respectiva obra "*História meio ao contrário",* motivada principalmente pela sinalização da virada dos anos 70 para os anos 80, no qual revelava que era o momento de fazer uma nova história "meio ao contrário". Ao trabalhar com essa obra, pretende-se abordar a relação metaficção historiográfica apresentando aos leitores o passado presente relacionando-a com a realidade. Nossa pesquisa ampara-se em nível bibliográfica. Para tanto, como suporte teórico para a definição de alegoria escolheu-se os teóricos Gagnebin (1999) e Tringalli (1988), no discurso sobre história/ ficção e metaficção escolheu-se os teóricos Hutcheon (1991) e Eagleton (2006). Para uma abordagem literária infantil brasileira optou-se por Lajolo; Zilberman (2002) e como e porque ler a literatura infantil brasileira Zilberman (2005). Além disso, para auxiliar nas análises, utilizou-se o Dicionário de símbolos de Chevalier (2016). Os teóricos Gaspari (2002) e La Boétie (2017) contribuíram com o suporte teórico na abordagem das opressões, silenciamento e poder. Os dados da pesquisa apresentam pistas alegóricas de enfrentamento entre o povo e o dominador representados através das narrações, além disso, a obra "*História meio ao contrário*" dá um recado para as crianças e adultos, estimulando a busca de uma existência independente. Já do ponto de vista pessoal convida o leitor-cidadão para uma reflexão diante do sistema político autoritário e distanciado da população. E principalmente, invoca o leitor para um olhar diferenciado das obras literárias infantil e juvenil.
Palavras-chave: metaficção; literatura infanto-juvenil; política.

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karine Barcellos da Silva
Cicero Gomes da Silva Júnior

Este estudo tem por objetivo analisar a importância do desenho na educação infantil, e de que forma ele auxilia o professor na observação diária das crianças no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor. A pesquisa de cunho qualitativo, foi realizada por meio de observações, registros e análises das atividades das crianças de 5 a 6 anos da Escola Municipal de Educação Infantil Tempo de Infância localizada no município de Sinop – Mato Grosso. Para elaboração deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico com as contribuições de Philippe Áries, Emília Ferreiro, Bernard Charlot, entre outros. Notou-se que na educação

infantil existem diversas maneiras das crianças se expressarem e uma delas é a partir do desenho. O desenho é aqui entendido como apropriação de um sistema de representação, e através dele a criança atribui sentido aos seus sentimentos, sua expressividade, a maneira como lida com situações do cotidiano. Por intermédio dessas representações as crianças exercitam sua motricidade, sua lateralidade, sua comunicação escrita e linguagem oral. O desenho é uma fase necessária para a aquisição e compreensão da língua escrita. Todavia, não é apenas neste campo que as representações deste tipo têm alcance, haja vista que também atua no desenvolvimento global da criança. Enfim, quando a criança desenha exercita sua comunicação com o mundo. Conclui-se que é necessário que os pais e professores incentivem o exercício do desenho, seja ele livre ou dirigido, para que as crianças consigam se desenvolver-se plenamente.
Palavras-chave: educação; educação infantil; desenho.

MITO E REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA EM DANIEL MUNDURUKU

Sonaira Teixeira (UNEMAT)

Nos campos da literatura, um aprofundamento na temática indígena vem se fazendo presente desde o século XIX através de escritores e críticos brasileiros. Muito se discute sobre a chamada "literatura indianista" ou "romances indianistas" que, por muitas vezes, revelam uma imagem de índio estereotipado e ilegítimo. Somente na década de 1980, as primeiras criações literárias relatadas por nativos brasileiros começaram a expressar a necessidade de abranger uma visão mais autônoma e autêntica sobre a realidade cultural de seus povos (ALMEIDA, 2008). Na contemporaneidade, um dos escritores que acredita na produção literária propriamente indígena, motivando outros descendentes nativos a escreverem textos que retomam a cultura primitiva, é Daniel Munduruku que, dentre os demais gêneros produzidos pelo autor, se destaca na literatura infantojuvenil que relata, em suas obras, a sabedoria, crenças e costumes pouco explorados até então. Ele reconstrói a narrativa mítica indígena sob a perspectiva cultural de seu povo através de lembranças, memórias e da reconstrução de histórias sagradas dos tempos primordiais. A presente pesquisa tem como pressuposto, através do método qualitativo de investigação do ponto de vista científico-cultural, analisar as narrativas míticas e o conteúdo representativo presentes nas obras de Munduruku, investigando os modos de representação, as histórias de vida, a cultura nativa e seus significados, crenças e mitos. Para o desenvolvimento da temática, utiliza-se como método a pesquisa bibliográfica, tendo como *corpus* de análise as obras literárias, *Catando Piolhos Contando Histórias* (2006) e *O Banquete Dos Deuses: Conversa Sobre A Origem E A Cultura Brasileira* (2009). Como fundamentação teórica, utiliza-se Alfredo Bosi (1992), Antonio Candido (2000), Néstor Garcia Clanclini (2011), Mircea Eliade (1972), que direcionam a investigação dos fenômenos culturais e míticos. Como resultados parciais, é possível destacar como o estereótipo indígena disseminado pela cultura colonizadora e repassada durante gerações em materiais didáticos e nas mídias distintas, influencia o imaginário sociocultural. Sob esta perspectiva, Daniel Munduruku procura desconstruir o senso comum através de suas narrativas que remontam a cultura indígena como foi contada por seus ancestrais para crianças ou qualquer um que esteja disposto a ouvir novas histórias, agora pela voz de quem as vivenciou. Abraçando como missão de trazer aos leitores a verdadeira história sobre a cultura indígena em particular, Munduruku apresenta, nos mitos recontados, um ponto de vista coletivo, remetendo à ideia de revelar aspectos e valores sociais em um conceito atemporal necessário para a produção literária indígena nos dias de hoje, em busca da expressão da voz legítima de um nativo brasileiro.
Palavras- chave: mito; representatividade indígena; Daniel Munduruku

A IMAGEM E A ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA OBRA *FLÁVIA E O BOLO DE CHOCOLATE* DE MÍRIAM LEITÃO

Marciele Marchesan (PPGLetras/ UNEMAT)
Thais Mara dos Santos Garcia (UNEMAT)

As ferramentas interativas e de ilustração estão inseridas dentro das obras de literatura infantil e juvenil, como um elemento enriquecedor, atuando propriamente como um elemento visual, mas também como um auxílio para a contação das histórias. Desta maneira, os elementos visuais não devem ser ignorados pelo mediador da leitura, uma vez que não lemos e interpretamos apenas o que está escrito, mas necessitamos das imagens para ler o mundo também. Portanto, a narrativa e suas respectivas ilustrações são arte, e isso é o que devemos passar para os jovens leitores. Por essa razão, é que o literário deve ser inserido cada vez mais cedo na vida do indivíduo, possibilitando assim, o interesse em apreciar a arte e vivenciá-la como tal. O objetivo desse trabalho é analisar as ilustrações, juntamente com a narrativa escrita, do livro **Flávia e o Bolo de Chocolate**, escrito por Míriam Leitão, com ilustrações de Bruna Assis Brasil. Essa obra é bastante atual, foi publicada em 2015, os assuntos tratados nessa narrativa são bastante sérios, como, por exemplo, o racismo e a adoção. No entanto, apesar de serem assuntos relativamente complexos, foram tratados de forma extremamente leve, delicada, lúdica e divertida. As ilustrações tornam-se essenciais no decorrer do conto, são um misto de desenhos lúdicos, com imagens, fotografias reais, que nos remete as colagens, tornando assim, a

obra muito mais rica e interessante. Para realizarmos esse trabalho, já que se trata de uma análise da narrativa e também das ilustrações, optamos dentre as teorias semióticas existentes, pela semiótica discursiva de linha francesa elaborada pelo então lexicólogo lituano Algirdas Julien Greimas. Como aparato teórico na linha da semiótica utilizamos Pietroforte (2004), Barros (2003) e Tatit (2003). Com relação à imagem fizemos uso de Aumont (2004) e Souza (1998). Para elucidar as questões relacionadas ao preconceito racial, Schwarcz (2012). Com a realização dessa pesquisa foi possível observar as ilustrações e a narrativa escrita do livro, utilizando os níveis de estudo de uma análise semiótica, são eles: o nível fundamental, narrativo e discursivo. Além disso, podemos verificar a importância da literatura na vida do jovem leitor, já que assuntos tão polêmicos, como adoção e as questões raciais, geralmente não são debatidas, tanto dentro de casa, como na escola. Com o apoio da literatura, é possível trabalhar essas questões que muitas vezes são esquecidas ou deixadas de lado. Através da linguagem poética, sútil e muitas vezes irreverente, temas pesados, podem ser trabalhados de forma leve e descontraída. Esse artigo foi realizado durante a disciplina de literatura e outras linguagens artísticas e relações intersemióticas, cursada no semestre 2017/01

Palavras-chave: ilustração; semiótica; literatura infantil juvenil.

RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS E A FUNÇÃO DA ILUSTRAÇÃO EM "A BRUXINHA ZUZU"

Itamar Teresinha Barbieri de Carvalho (UNEMAT)
Ana Cláudia Santos (UNEMAT)

Neste trabalho apresenta-se a relevância, das funções da ilustração e do semantismo da ilustração no livro de imagens para a criança, apresenta a importância da literatura infantil engajada aos livros de imagens que relatam através da semiótica visual verbalizando a partir de desenhos, pinturas, ilustrações, fatos, modelagens, colagens fotografadas, sem o apoio de texto narrativo. Entretanto, esse tipo de livro de história sem suporte narrativo apresenta estratégias para as crianças reconhecerem diversos objetos em seus respectivos contextos implantados na sociedade ou ao redor dele, estabelecendo relações e construindo pensamentos abstratos, aprendendo a nomear oralmente e se inserindo ao processo da leitura de forma lúdica, vivendo o mundo real-concreto e o mundo da linguagem onde o mundo real-concreto só existe quando nomeado e reconhecido por todos. Todavia, os livros de imagens devem ser utilizados a partir de cada estágio de desenvolvimento da criança, sendo necessário atentar-se as exigências de cada fase a fim de que o interesse pela linguagem visual imagética aos poucos ceda lugar paro o interesse mais profundo pela linguagem verbal escrita. Ao trabalhar com essa obra, pretendeu-se abordar as relações intersemióticas juntamente com a função da ilustração, apresentando aos leitores os resultados da análise do livro infantil de imagem *A Bruxinha Zuzu* de Eva Furnari. Nosso método de pesquisa foi o bibliográfico, para tanto, como suporte teórico para análise das imagens escolheu-se os teóricos Pietrofort (2004) abordando a semiótica visual e a construção da imagem, dialogando com Aumont (1993) respectivamente sobre a imagem visual de modo generalizado. Para análise simbólica da Bruzinha Zuzu e sua varinha encantada na forma de uma estrela de cinco pontas utilizou-se o Dicionário de Símbolos de Chevalier (2016). Utilizamos também Camargo (1995) que apresenta a função da imagem, Dondis (2003) que contribuiu para análise das imagens uma vez que traz o método de como ver e ler dados visuais, abordando exemplos ilustrativos. A metodologia utilizada deu-se a partir de recortes de imagens selecionadas do livro *A Bruxinha Zuzu*, as ilustrações foram acompanhadas com o respectivo aporte teórico. Os dados da pesquisa apresentam a relevância de ler e ter o contato com livro de imagem como texto cuja produção de sentido não se dá a partir da figurativização nele representada, mas sim pela relação que se estabelece entre os elementos como formas, cores, pequenos trechos da semiótica verbal favorecendo para a formação do texto e resultando em uma nova forma de ler, resultando no letramento visual.

Palavras-chave: intersemiótica; literatura infantil; ilustração

A NARRATIVA INFANTIL DE CLARICE LISPECTOR

Ester Aparecida de Mei Mello Vilalva (E.E. Profª Zeni Vieira)
Kelly Caroline Rodrigues da Silva (E.E. Profª Zeni Vieira)
Tatiane Gomes da Silva Barragan (E.E. Profª Zeni Vieira)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar a narrativa infantil da escritora Clarice Lispector. Tendo em vista que sua escrita transformou os padrões institucionais da escrita literária, trazendo em suas obras situações e conflitos do cotidiano, o leitor se identifica e participa com liberdade para fazer diversas interpretações (LAJOLO E ZIBERMAM, 2002). Suas obras para as crianças mantêm o mesmo estilo, são relatos do real, do cotidiano, histórias de vida que desvenda experiências humanas, extraindo aquele caráter moralista da literatura infantil, assumindo o papel de educar crianças, desinfantilizando-as, fazendo com que

encarem momentos delicados de forma simples e natural (COELHO, 2000). Seu objetivo ao mesmo tempo que se aproxima da realidade para denunciá-la, parece transformar, tentando explicar a realidade, não mais representá-la. Logo, essa é uma característica que se aproxima claramente de sua obra para adultos. Clarice Lispector ao desinfantilizar seus leitores/ crianças, mergulha no universo da infância e busca o modo de ser criança, suas vivências, privilegiando o falar com a criança e revelando a humanidade da própria criança. Outra característica de sua narrativa é o tempo em que elas ocorrem, suas histórias não têm começo, meio ou fim e ocorrem geralmente de forma psicológica, desobedecendo o calendário, cita Moisés (1987) ao analisar as características da narrativa. Em suas obras infantis, cito: *O mistério do coelho pensante, A mulher que matou os peixes e A vida íntima de Laura*, há um diálogo do narrador com o leitor, utilizando fatos que as crianças gostam, fazendo com que ele amplie seu olhar diante do mundo e tirem suas próprias conclusões. Quem lê Clarice Lispector, se sente especial, porque consegue se reconhecer como ser humano cheio de limitações, mas que também é capaz de percorrer um caminho cheio de descobertas, vivendo intensamente o que realmente se é. Esse deve ser o papel da literatura infantil, uma ferramenta que leva o leitor a uma postura crítica perante a realidade, oportunizando a transformação da sua própria experiência de vida.
Palavras-chave: Clarice Lispector; literatura infantil; narrativa.

Eixo temático 09 – Tecnologias digitais / educação a distância na formação do professor e no ensino e aprendizagem de línguas e literaturas

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA ÓTICA DA REVISÃO SISTEMÁTICA NA PLATAFORMA *DUOLINGO*

Cleusa Albilia de Almeida (IFMT)
Cristiano Maciel (UFMT)
Vinicius Carvalho Pereira (UFMT)

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão sistemática da literatura na área de ensino e aprendizagem da língua espanhola. Para tanto, utilizou-se a metodologia de revisão sistemática, executando a pesquisa em etapas bem definidas com o apoio da ferramenta StArt para aplicação do protocolo de pesquisa. Selecionaram-se trabalhos que dialogam com o interesse da pesquisa, ou seja, trabalhos que foram publicados entre os anos de 2013 a 2016 e que apresentam resultados de ensino e aprendizado com usos de tecnologias midiáticas. Como principais resultados, evidenciamos que a pergunta norteadora colaborou no sentido de compreender os vários usos das tecnologias e como efetivamente esse ensino e aprendizado ocorrem em determinada plataforma, através de dados apresenta as deficiências e colaboração do ensino mediado pelas tecnologias.
Palavras-chave: ensino/aprendizagem; revisão sistemática; aplicativos; língua espanhola.

EAD: Tecnologia Pedagógica e Formação Continuada

Adriana de Souza Mantovani (UNEMAT/Sinop)

A partir de 2010 o Centro de Educação Aberta e Continuada a Distância/CE ACD/UNEMAT/Sinop, através do Projeto EAD: Tecnologia Pedagógica De Formação Continuada, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Mato Grosso (FAPEMAT), desenvolve cursos online de capacitação/atualização profissional para a sociedade. Atualmente oferece cerca de 30 cursos online em várias áreas do conhecimento, entre estes: 16 cursos em educação, 7 cursos em economia, 4 cursos em administração e 1 curso em Meio Ambiente e História. Deste modo, promove o ensino/aprendizagem para profissionais que estão em salas de aulas e na formação continuada de professores, além de outras áreas. Deste modo para conceituar educação à distância, Lukesi (1989), diz que: "o ensino a distância se apresenta como uma nova possibilidade de mediação na construção de uma sociedade culta, crítica e civilizada", observando assim, que a educação a distância promove o conhecimento e auxilia o aluno a se tornar coautor de sua aprendizagem. Um dos elementos chave da educação à distância, pode-se dizer que é o uso dos multimeios e das tecnologias no processo de ensino/aprendizagem, para diminuir a distância que segundo Tori (2010), indica que "[...] as tecnologias interativas conseguem minimizar substancialmente os efeitos da distância na aprendizagem", ou seja, acredita-se assim que as tecnologias colocadas à disposição do Projeto do CEACD puderam estreitar a relação professor/aluno possibilitando uma aprendizagem mais significativa. Deste modo, para Pereira (*et al* ,2012), a relevância da formação continuada de professores no sentido de ser responsáveis pela formação das novas gerações e devem atualiza-se constantemente, conciliando a tarefa de ensinar à de aprender. O CEACD, neste sentido, promove a atualização profissional para professores em salas de aula, e também para

profissionais que estão em busca de atualização, oportunizando que o conhecimento científico alcance pessoas geograficamente ou economicamente impossibilitadas de ter acesso a esses conteúdos. Os resultados alcançados pelo Projeto é a irradiação de saberes desenvolvido na comunidade acadêmica, por meio de cursos online que atingem as necessidades da sociedade, interligando o conhecimento científico à sociedade.
Palavras-chave: educação; tecnologia; capacitação.

DO CÍRCULO DE LEITURA À RELEITURA EM MÍDIAS DIGITAIS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Márcia Vacario (UNEMAT/Sinop)

Este trabalho objetiva socializar uma proposta didática para o desenvolvimento da competência leitora dos educandos em consonância ao uso de mídia digital. Compreendemos que a leitura de obras literárias bem mais que um dever é um "direito" a partir do momento que traz tamanhos benefícios sóciocognitivos e emocionais, e aliar a leitura ao uso das tecnologias digitais nos permite refletir sobre a potencialização do processo de ensino e aprendizagem. Esta atividade foi desenvolvida na Escola Estadual 19 de Julho, município de Peixoto de Azevedo, com alunos do 2º ano. Partiu-se do Círculo de leitura estruturado proposto por Cosson (2014) como estratégia inicial. O aporte teórico utilizado traz Cosson (2014), Ceia (2002), Koch e Elias (2012), Prensky (2001), Rojo e Moura (2012), e Cereja (2005). Inicialmente a atividade foi realizada coletivamente e oralizada, posteriormente o registro escrito foi orientado pela reescrita da obra com alteração do final em forma de vídeo. Os educandos utilizaram aplicativos (*Powerdirec-tor, Cymera* e VivaVídeo) de seus celulares, em duplas ou individualmente, realizaram o deslocamento da obra para outros tempos e espaços, utilizando figuras de artistas nacionais, internacionais, animados e outros. A produção realizada pelos alunos conferiu um caráter inovador no que tange às atividades de leitura literária, pois o uso das tecnologias digitais com fins pedagógicos não é tido por eles, nem por alguns profissionais da educação, como habitual na sala de aula. A experiência inicial com o círculo de leitura foi observada e apreciada pela comunidade escolar de forma que foi incorporado a um projeto interdisciplinar maior, "Minha escola lê", que visa o fortalecimento das competências leitoras nas diversas áreas de conhecimento.
Palavras-chave: literatura; círculo de leitura; tecnologias digitais.

PODCAST: UMA FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Joice Mendes dos Santos (UNEMAT)
Sandra Regina Braz Ayres (UNEMAT)

Com o avanço tecnológico quase todos os ambientes têm sido tomados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o que, consequentemente, vem influenciando várias esferas da vida social. Sendo assim, a educação não poderia ficar de fora, já que nossos alunos estão conectados a todo o momento desde que nasceram resultando na denominação dada a eles como nativos digitais, que refere-se tanto pelo constante contato quanto pela facilidade de manusear as tecnologias atuais. Essas tecnologias inseridas na educação trouxeram consigo o desafio, de adaptação ao novo, e a possibilidade aos professores de desenvolverem aulas diversificadas, dinâmicas e atrativas. Desta forma, o presente artigo tem por objetivo tratar do uso das tecnologias em sala de aula, com o destaque para a ferramenta *podcast* e a sua inserção nos ambientes educacionais como instrumento de auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Por se tratar de uma ferramenta que possibilita acesso fácil e rápido as informações e entretenimento, além da possibilidade do desenvolvimento com diversos assuntos, esta foi utilizada em uma proposta de sequência didática, a qual possibilita exercitar várias habilidades dos alunos, incluindo a visão crítica acerca das várias informações as quais estão expostos diariamente, sendo capaz de filtrá-las julgando-as relevantes ou não para a construção de seu conhecimento. Este trabalho expõe a tecnologia e a sua integração na educação, destacando o perfil dos alunos atuais, seguindo com o instrumento tecnológico *podcast* na educação e uma proposta de sequência didática no decorrer do artigo, que pode ser adaptado de acordo com os objetivos dos educadores. Considerando que estamos em um momento de grande avanço da tecnologia digital, este artigo demonstra uma das várias possibilidades disponíveis para trabalhar com a tecnologia na educação, contribuindo com o processo de ensino e de aprendizagem e a inclusão digital dos discentes, nesse ambiente que é de suma importância para a sua formação como cidadão.
Palavras-chave: Podcast; tecnologia da informação e comunicação (TIC); educação.

O USO DAS TICS EM SALA DE AULA

Jerson Deconto (LETRAS/UNEMAT/SINOP)
Tamiris Marques Eng Wang (UNEMAT/Sinop)

O uso das tecnologias está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, porém nem sempre nota-se esta mudança em sala de aula. Dessa forma, este trabalho busca demonstrar a importância das TICs, em especial à ferramenta digital Plickers, e seu possível uso em sala de aula. Segundo Moran (2007) as tecnologias não substituíram os professores, mas irão permitir que várias tarefas e funções dos mesmos possam ser transformadas. Assim, uma das tarefas ou atividades que tomam grande parte do tempo dos professores é a correção de provas ou atividades avaliativas, e com esta ferramenta torna-se mais fácil, rápido e prático. Além de proporcionar uma interação entre aluno, disciplina e professor na construção do conhecimento. A Plickers está disponível na versão web, onde as atividades podem ser elaboradas. E, também possui um aplicativo, no qual é feita a leitura dos cartões com os códigos QR. Os cartões possuem uma imagem, que ao serem girados, indicam uma alternativa de resposta. Essas respostas são computadas em tempo real, podendo também criar um relatório para posterior pontuação dos alunos.
Palavras-chave: dispositivos móveis; plickers; ferramentas digitais; TICs.

Eixo temático 10 – Parcerias universidade-escola na formação do professor de línguas e literaturas e no ensino e aprendizagem

LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: FOCO NA COMPETÊNCIA DIDÁTICO-PRAGMÁTICA

Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop/FAEL/PIBID-LI/CAPES)

A temática desta comunicação tem como objetivo discutir a formação inicial por meio de uma experiência didático-pedagógica vivenciada por alunos-acadêmicos no Curso de Língua Inglesa para Crianças, promovido junto à disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças (MELIC). A primeira etapa do curso foi ofertada para crianças de 9 a 11 anos, em sua maioria estudantes de uma escola pública que faz parte do PIBID-LI/Sinop. A oferta teve o intuito de propiciar aos alunos-acadêmicos meios para, por meio de experiências no papel de professor, fortalecer a formação inicial, com ênfase à competência didático-pragmática (JUSTINA, 2016) e, paralelamente, oportunizar às crianças a aprendizagem da língua inglesa de uma maneira interativa. Nesta perspectiva, dialogamos com autores que tratam da formação inicial (RAJAGOPALAN, 2003; GIMENEZ, 2011, ASSIS-PETERSON, 2008, TONELLI, 2012, entre outros) e sobre as competências para ensinar do futuro professor de inglês (JUSTINA, 2016; ALMEIDA FILHO 1993,1999, 2012, 2014; VIEIRA-ABRAHÃO, 2007, 2012, 2014, entre outros). Como metodologia da pesquisa, recorremos à pesquisa qualitativa de base etnográfica, por compreendermos que a sala de aula se constitui em um espaço em que a linguagem e a cultura têm características próprias, mas se relacionam com aspectos mais amplos. Portanto, configura-se em um *lócus* adequado para esse tipo de estudo. Servimo-nos de aulas desenvolvidas por alunos-acadêmicos e gravadas em áudio, bem como de registros escritos analisados à luz da análise interpretativa de dados. Os resultados mostraram uma leitura positiva do processo na visão dos alunos-acadêmicas e compreendida como uma boa maneira de oportunizar a elevação da qualidade da formação inicial por meio de ações baseadas na experiência de ensinar crianças. Esse tipo de iniciativa tem como eixo norteador o desenvolvimento da competência didático-pragmática do aluno que assume temporariamente o papel de professor e, por meio dessa posição, tem a oportunidade de melhor se preparar para os enfrentamentos que possivelmente vivenciará em sala de aula futuramente.
Palavras-chave: língua inglesa; formação inicial; ensino; crianças.

HORA DO CONTO: REINVENTANDO A LEITURA ATRAVÉS DE HISTÓRIAS

Riscieli Dallagnol (UNEMAT/PIBID/CAPES)
Anna Clara de Oliveira Carling(UNEMAT/PIBID/CAPES)
Eva Vilma Pereira(UNEMAT/PIBID/CAPES)

No presente trabalho serão expostas breves considerações sobre a importância da leitura, como ela é indispensável ao ser humano, pois o faz atuar criticamente sobre a sociedade, e, ao mesmo tempo, como essa prática apresenta baixos índices devido à falta de interesse, incentivo e acesso aos materiais literários. Esses

assuntos serão relacionados com um subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *campus* Sinop, projeto esse que tem por objetivo incentivar o gosto pela leitura, apresentar os gêneros textuais, utilizando-se, para isso, a prática de contação de histórias, encenações teatrais, apresentações de fantoches, entre outros, além de promover reflexões e discussões com os alunos ao final de cada apresentação. Sabe-se que as cobranças desmedidas de leituras que não condizem com a realidade do aluno é um fator que contribui para a falta de interesse de crianças e adolescentes no processo de leitura e, pensando nisso, o projeto visa desconstruir o motivo desse desinteresse, promovendo um momento lúdico no qual o fazer literário pelo prazer prevaleça em relação à prática da leitura como obrigação. O projeto é desenvolvido pelas bolsistas na Escola Municipal de Educação Básica Professora Ana Cristina de Sena, tendo como público alvo os alunos de 1º aos 5º anos do Ensino Fundamental. As bolsistas utilizam um dia para a elaboração da apresentação, como ensaios e preparação de cenário, e fazem a apresentação no outro dia. Os resultados alcançados se mostram positivos, pois percebeu-se um aumento do interesse dos alunos pela leitura, uma maior reflexão acerca dos temas tratados nas encenações, um maior conhecimento sobres os gêneros textuais, além de as bolsistas se beneficiarem com esse projeto, pois dispõem de um contato mais amplo com o ambiente escolar, bem como com a profissão docente, o que as ajuda a desenvolver as competências necessárias para a existência de um bom ensino.

Palavras-chave: apresentações de histórias; gêneros textuais; leitura.

PROJETO: "A HORA DO CONTO FORMANDO LEITORES"

Adriana de Oliveira Beserra (UNEMAT/PIBID/CAPES)
Ledir Feyh Steffen (UNEMAT/PIBID/CAPES)
Kellem Thalia Cabreira Scheiber (UNEMAT/PIBID/CAPES)

A escola é um ambiente indicado para intensificar o contato com a leitura, trazendo novas formas de comunicação para o aluno. "A Hora do conto" é um projeto de educação que visa conscientizar os alunos para o hábito de leitura, para a formação do leitor, para saber ouvir, se concentrar, para o prazer, em um formato que toda criança gosta: contação de histórias por meio de dramatização, fantoche e música. Com o propósito de formar alunos capazes de ouvir, interpretar e refletir nos momentos das apresentações do conto e com a finalidade de que pudessem ver a leitura não como uma tarefa escolar, mas como um hábito cotidiano e prazeroso possibilitando a visita a biblioteca, espaço agradável para escutar histórias levando-o a imaginar, criar e fantasiar. O trabalho visou salientar a formação de novos leitores, já que estamos inseridos em uma sociedade onde as crianças têm pouco ou nenhum contato com a literatura. Estimular o hábito da leitura como processo dinâmico e prazeroso, despertou o interesse de muitos alunos pela leitura como fonte de informação, aprendizagem, lazer e arte. Os acadêmicos bolsistas do Projeto PIBID-Interdisciplinar (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), UNEMAT *Campus* Sinop, desenvolveram o Projeto "A Hora do conto, formando leitores", com alunos de 1º aos 5º anos, dos períodos vespertino em parceria com a Escola Municipal de Ensino Básico Profª. Ana Cristina de Sena. O método utilizado para o planejamento da contação de história foi através de pesquisas online e em livros literários da própria escola. Nas terças-feiras, no horário vespertino, confeccionamos as máscaras, os figurinos, os cenários e ensaiávamos. Às quartas-feiras preparávamos o cenário da história na biblioteca, convidávamos as turmas de duas em duas para apreciar o momento e ao mesmo tempo ao final da história instigávamos o aluno a refletir o seu dia a dia com a história apresentada. O resultado obtido para com o aluno foi de maior interesse pela leitura e pelas interpretações explícita e implícita, além de desenvolver o imaginário e o senso crítico. Muitos conseguiram compreender a necessidade da leitura para o processo ensino aprendizagem e também para um momento prazeroso. Contudo, o trabalho possibilitou um maior contato entre a criança e o livro. A partir deste projeto podemos perceber que a maioria dos alunos passou a ter uma maior percepção da leitura.

Palavras-chave: formando leitores; literatura; leitura.

IMERSÃO CULTURAL: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID DE LÍNGUA INGLESA

Amanda Ferraça Corrêa (UNEMAT/Sinop/PIBID-LI)

Essa comunicação apresentará um relato de experiência de ensino-aprendizagem de língua inglesa desenvolvido com base em dados coletados no ensino fundamental de uma escola pública e integrado ao Subprojeto de Letras, Língua Inglesa da UNEMAT/Sinop. Sabe-se que a língua inglesa tem grande importância no país em que vivemos e se constitui na língua franca em escala internacional. A cada ano que passa, mais pessoas se qualificam e procuram compreender melhor essa língua que influencia o mundo todo. É necessário que haja estímulo para que, desde cedo, a pessoa sinta prazer pelo o estudo dessa língua. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é compartilhar o projeto "Imersão Cultural: uma experiência do PIBID de Língua Inglesa" que tem a intenção de estimular o gosto de crianças pela língua inglesa. O projeto foi desenvolvido em

uma escola municipal situada no Município de Sinop, Estado de Mato Grosso. Os participantes do projeto foram duas turmas do 7º ano, pela bolsista do PIBID em parceria com a professora titular da turma e Supervisora de Área do subprojeto e foi desenvolvido uma vez por semana no segundo bimestre do ano de 2017. O trabalho teve como objetivo estudar sobre cinco países que têm a língua inglesa como oficial e que possuem grande influência no mundo por sua economia e cultura dos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Reino Unido e Nova Zelândia. Para a realização do projeto, primeiramente houve uma conversa sobre os diferentes países existentes no mundo e o impacto que cada país tem em relação a outro. Em seguida, explicou-se como ocorreria esse trabalho de pesquisa sobre os países em questão e foram selecionados cinco líderes para os respectivos países e cada líder teve a oportunidade de escolher os integrantes do grupo. O trabalho, sob responsabilidade dos alunos, deveria conter informações importantes de cada país, como por exemplo, qual o nome da capital do país, número de habitantes, forma de governo, nome da moeda e sua história, religião predominante, comidas típicas, clima predominante, a história da bandeira, pontos turísticos, esportes favoritos, datas comemorativas, artistas que nasceram no país e que assumem destaque nos dias atuais entre outras curiosidades. Os alunos se empolgaram do início ao fim das atividades, se esforçaram bastante para que o trabalho fosse apresentado da melhor forma possível, compreenderam a diversidade existente de cultura, povos e línguas ao redor do mundo, trouxeram comidas típicas, moedas e roupas dos países apresentados. Os resultados demonstraram que o projeto foi satisfatório e a maioria dos alunos participaram de forma ativa, se organizando, preparando, pesquisando e estudando para a apresentação do trabalho, aprenderam como usar ferramentas como o '*PowerPoint*' e, principalmente, aprenderam vocabulários novos em inglês das comidas típicas, datas comemorativas entre outras palavras importantes, demonstrando que a construção do conhecimento de língua inglesa pode se ancorar nos princípios da autonomia, criatividade, colaboração e pesquisa desde o ensino fundamental.
Palavras-chave: imersão cultural; língua inglesa; PIBID.

LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: DA TEORIA À PRÁTICA DE ENSINO

Elivaldo da Silveira Rosa (UNEMAT/PIBID-LI-SINOP/CAPES)

Esta comunicação discutirá sobre uma proposta de ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças promovida na disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Inglesa para Crianças, idealizado e orientado pela Professora Dra. Olandina Della Justina. O projeto e a disciplina são oferecidos pelo Curso de Licenciatura em Letras da UNEMAT, *Campus* de Sinop, que contou com a colaboração de graduandos da 6ª fase. O ensino de Língua inglesa (LI) tem se expandido significamente, principalmente no que concerne ao ensino de LI para crianças. Como apoio teórico, recorremos a alguns autores que se dedicam e se debruçam sobre os estudos ligados ao público infantil como Seganfredo e Benedetti (2009), Tonelli (2014, 2013), Rinaldi (2014) e Vygotsky (1991). A proposta de ensino-aprendizagem do Projeto Língua Inglesa para Crianças e Formação Inicial é destinado a alunos de séries iniciais do ensino fundamental de uma escola pública participante do PIBID, Subprojeto de Língua Inglesa, e que integra, aproximadamente, 12 alunos. Tem por objetivo a reflexão e o desenvolvimento das práticas pedagógicas oferecidas ao professor-graduando bem como a aprendizagem da LI para com as crianças objetivando o desenvolvimento, principalmente, da competência oral por meio da interação. Neste estudo, nosso foco está nas crianças que fazem parte do curso, especialmente a temática desenvolvida sob minha responsabilidade, "direções e lugares na cidade", junto às crianças e os resultados obtidos. Como material de apoio utilizamos a ferramenta de *PowerPoint* para a apresentação de vocabulários e brincadeiras pedagógicas inseridas dentro da temática de ensino. Como principais instrumentos de coleta de dados utilizamos gravações de áudio e vídeo, relatório reflexivo, e notas de campo. Para tal empreendimento científico desta pesquisa de caráter qualitativa, propomos a análise interpretativa dos dados e reflexões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de LI para crianças, ao processo de desenvolvimento das práticas pedagógicas e teórico-metodológica do graduando, futuro profissional do ensino.
Palavras-chave: ensino-aprendizagem; língua inglesa; MELIC.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE UMA PROPOSTA DO ESTUDO DE ANGLICISMO

Djane Stephanie Schneider da Silva Volpato (UNEMAT)

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo e os resultados de uma ação didático-pedagógica que apresentará como tema o estudo de anglicismos (termo originário do inglês). É nesse contexto sociolinguístico cultural que propomos observar como ocorre o ensino-aprendizagem quando esses termos são transpostos para a sala de aulas e são inseridos em uma proposta pedagógica para ensinar a língua inglesa tomando por base expressões de outra língua, e como o uso de tais termos pode beneficiar a compreensão de aspectos

linguísticos culturais de uma linguagem que faz parte do repertório linguístico e é largamente usada no dia a dia. Nosso estudo será realizado com base em uma ação didático-pedagógica desenvolvida com alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública e atentaremos para como acontece o ensino-aprendizagem considerando essa linguagem proveniente da língua inglesa, mas que é muito usada no contexto sociolinguístico e cultural dos brasileiros. Para nossa reflexão recorremos a autores como Assis-Peterson (2008), Tfouni (2005), Soares (2010) entre outros. O estudo possibilita identificar as muitas formas de letramento a partir do meio sociocultural que o aluno está inserido, ajudando ele a perceber os anglicismos presentes no seu dia a dia. Serão analisados os conteúdos das fachadas dos comércios de Sinop com o objetivo de compreender o processo de aprender e ensinar inglês no ensino fundamental por meio da linguagem inserida no contexto de Sinop. O ensino de língua inglesa voltado para a prática de leitura das fachadas dos comércios de Sinop tem por objetivo que o aluno leia e reconheça alguns vocábulos em inglês, presentes nessas fachadas, que seria; Propiciar ao aluno condições para desenvolver uma leitura mais crítica sobre a linguagem no seu espaço sociocultural por meio dos anglicismos; Perceber as estruturas morfológicas, fonológicas e semânticas dos anglicismos presentes no contexto de Sinop; Ampliar vocabulário na Língua Inglesa com base nos anglicismos em uso na paisagem linguística sinopense.
Palavras-chave: empréstimos linguísticos; ensino-aprendizagem; língua inglesa.

MARIA DISCÍPULA: O MITO FEMININO E OS TRAÇOS CULTURAIS NA ARTE DE MARI BUENO

Bruna Aparecida Morais Andrade (UNEMAT/PIBIC)

Ao longo do tempo, a figura feminina sempre foi enaltecida e idealizada através dos traços harmônicos e maternais nas obras de arte, de modo que viesse afirmar o papel considerado ideal para a mulher no período em que a criação havia sido executada, inclusive naquelas em que há a projeção da mitologia judaico-cristã, a partir da imagem de Maria e de outras mulheres notáveis retiradas, principalmente, do universo bíblico. Através do encontro entre o universal e o regional, demonstrado atualmente por meio da mulher que é heroína e humana ao mesmo tempo, a artista Mari Bueno construiu a "Exposição Maria Discípula Missionária" em 2015, contando com a representação em estandartes de 18 Marias distintas, de várias nacionalidades e 13 cenas da vida de Maria que passou por duas cidades de Portugal e Milão na Itália. O presente trabalho possui como objetivo o estudo da composição existente nos elementos de 5 Marias representadas na exposição, que demonstrem a presença tanto do divino feminino como de característica arquetípica na representação de Maria, mãe de Jesus, além dos traços culturais que revelem suas nacionalidades distintas, como fenômeno da contemporaneidade pelo viés da proposta de composição da pós-modernidade, enquanto movimento de retorno aos mitos e, ao mesmo tempo, de valorização das imagens culturais de uma dada localidade. Em um primeiro momento, os métodos consistiam em pesquisas bibliográficas, na seleção da fundamentação teórica, na leitura e análise do material escolhido e a continuidade deste subprojeto se dará na defesa em 2017, do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) da orientanda. Nossa hipótese baseava-se na possibilidade da expressiva figura de Nossa Senhora, ser marcada por traços culturais que a distingue, mas ao mesmo tempo a aproxima do seu espaço cultural e mítico, onde ao mesmo instante que consola o indivíduo, constrói sua identidade, tal como propõe George Zarur (2008). Supunha-se também que existia um diálogo com a imagem feminina pressuposta pela tradição, bem como a representação cultural do povo mato-grossense por meio das cores, o que pode supor que seja uma atualização pós-moderna, além de demonstrar a semelhanças e as diferenças existentes entre os respectivos países e suas Marias por meio da devoção mariana, analisadas no presente trabalho.
Apoio: Este projeto faz parte do edital PIBIC/ CNPq n. 002/2016.
Palavras-chave: mito feminino; representações de Maria; pós-modernidade.

OS DESLIMITES DAS PALAVRAS DE MANOEL DE BARROS

Renata de Melo Souza (PPGLETRAS)

O objetivo do presente estudo é discutir sobre o valor que o poeta Manoel de Barros concede às palavras em suas obras e como se dá o processo de desautomatização dessas palavras. A abordagem metodológica é qualitativa e o procedimento é a pesquisa bibliográfica. As poesias analisadas são: *Retrato do artista quando coisa (1998), O apanhador de desperdícios (2008) e Os deslimites das palavras (1993)*. Para a fundamentação teórica nos pautamos principalmente em Chklovski (in TOLEDO, 1971). Os resultados apontam para o modo como o poeta empregas as palavras e as diversidades de sentidos e expressões. As composições das palavras emergem num espaço de silêncio ao qual ele se apropria delas valorizando as que são mais simples, como por exemplo, às que vivem de barriga no chão, tipo água pedra sapo, pois em sua visão elas compõe o

sujeito. O modo que transpõe seus sentimentos em versos, conduz o leitor a refletir sobre suas ações e a (re)pensar nas coisas que realmente são importantes, considerando que a vida mecânica do dia a dia o distância do que é belo e simples. Assim, Manoel de Barros ao organizar os vocábulos de forma que não seguem a ordem convencional, é capaz de representar um grande número de imagens com poucas palavras, o que para Chklovski promove a desfamiliarização ou desautomatização, particulariza o objeto e prolonga a duração da recepção da arte. Para este autor as ações repetitivas, habituais tornam-se automáticas, ao ponto de serem praticadas inconscientemente. Pode-se dizer nessa ação que há uma economia de energia pelo sujeito facilitando a percepção. Chklovski (in TOLEDO, 1971, p. 43) afirma que "a ideia de economia de energia como lei e objetivo da criação é talvez verdadeira no caso particular da linguagem, ou seja, na língua cotidiana." Nota-se, assim, que as poesias de Manoel Barros possibilitam ao leitor o rompimento do automatismo do cotidiano, onde as situações são representadas num contexto em total sintonia com a natureza. A linguagem poética, assim, terá fundamental importância nessa análise, pois de acordo com Octavio Paz (1982, p. 133) ela "possui sua própria lógica; sua própria realidade e consistência, por isso o poeta faz mais do que dizer a verdade. Cria a realidade que possuem uma verdade".
Palavras-chave: desautomatização, poesia, Manoel de Barros.

PROJETO: "MUSICALIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM"

Roseli Tietz Ferreira (UNEMAT/PIBID/CAPES)
Daniela Grijole Dias (UNEMAT/PIBID/CAPES)
Deuzami Castro Ribeiro Alencar (UNEMAT/PIBID/CAPES)

A musicalização na sala visou intensificar o processo de ensino e aprendizagem para promover a fixação do conteúdo trabalhado pela professora em sala de aula, possibilitar um momento prazeroso e utilizar a ludicidade através da música para ampliar os conhecimentos do aluno. A música estimula o interesse pela letra já trabalhada em sala cooperando como reforço na aprendizagem. Estimular o hábito da leitura como música num processo dinâmico e prazeroso, despertou o interesse de muitos alunos pela música como fonte de informação, aprendizagem, lazer e arte. Os acadêmicos bolsistas do Projeto PIBID-Interdisciplinar (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), UNEMAT *Campus* Sinop, desenvolveram o Projeto "Musicalização no ensino fundamental: Um instrumento de aprendizagem", com alunos de 1º e 2º anos, do período vespertino em parceria com a Escola Municipal de Ensino Básico Prof.ª Ana Cristina de Sena. O método utilizado para o planejamento da musicalização foi através de pesquisas online e em livros literários e didáticos da própria escola. Nas terças-feiras, no horário vespertino, aplicamos o projeto. Às quartas-feiras preparávamos em parceria com as professoras regente da sala a música a ser trabalhada, na próxima terça-feira. O resultado obtido para com o aluno foi de maior interesse pela leitura e pelas interpretações explícita e implícita, além de desenvolver o imaginário e o senso crítico. Muitos conseguiram compreender a necessidade da música para o processo ensino aprendizagem e também para um momento prazeroso. Contudo, o trabalho possibilitou um maior contato entre a criança e a música. A partir deste projeto podemos perceber que a maioria dos alunos passou a ter uma maior percepção da música. Como acadêmicos vimos que contribuímos tanto com o ensino como também compreendemos e aprendemos com os alunos de diferentes níveis de conhecimento, percebendo a importância de um vínculo com as crianças enquanto alunos. Com as orientações e observações que obtivemos nas salas juntamente com os professores regentes foi de grande contribuição, pois as experiências compartilhadas entre ambos agregaram conhecimentos na prática em sala de aula.
Palavras-chave: Musicalização; instrumento de aprendizagem; desenvolvimento.

FOTONOVELA: A DIDÁTICA QUE ELEVA A AUTOESTIMA DO ESTUDANTE

Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop)
Maria Aparecida Toledo de Andrade (UNEMAT/Sinop)
Elizabete Oliveira da Silva (UNEMAT/Sinop)

O presente trabalho tem por finalidade demonstrar a importância da autoestima do aluno no processo de ensino-aprendizagem. As experiências que serão apresentadas foram realizadas no Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller, no município de Sinop/MT. As partes integrantes desta comunicação são fruto do trabalho desenvolvido no *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* (*PIBID*), da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, Campus Sinop. Para elaborar esse artigo, a pesquisa teve questões norteadoras extraídas de experiências em sala de aula. Nesse sentido, a proposta apresentada será realizada por meio do gênero fotonovela. As práticas diferenciadas de aprendizagem como, por exemplo, as atividades lúdicas, estimulam o desempenho do aluno e torna a sua autoestima elevada. O intuito é promover a interação do estudante, exercitar a espontaneidade, a curiosidade, a criatividade, desenvolver suas habilidades comunicacionais com uma oralidade notável, estimular hábitos de reflexão, investigação e remodelar o seu

autoconceito. O enredo da fotonovela está sendo desenvolvido pelos próprios alunos que são auxiliados pela equipe do Pibid, conjuntamente com os alunos do 6º ano do ensino fundamental do período vespertino. A trama criada pelos discentes tem como protagonistas estudantes do ensino fundamental que formam uma dupla sertaneja no sertão de Minas Gerais. Dessa narrativa, será extraída uma lição de vida que demonstrará a diversidade social e comportamental existente dentro da sala de aula. Com relação à situação-problema, estão sendo aplicados três questionários para os alunos, sendo um antes, um durante e o outro após o desenvolvimento das atividades. A intenção é promover e estimular os educandos a fazerem uma análise crítica e refletirem sobre a cultura e a realidade do meio social e escolar em que vivem. O problema aqui apontado reflete-se na necessidade dos alunos compreenderem e superarem as divergências, os conflitos e os obstáculos que prejudicam a autoestima e o desenvolvimento escolar. Este trabalho tem como suporte teórico as obras de autores como: Paulo Freire e Ira Schor (1986), Lúcia Moysés (2001), Marli André (2004), Ellen G. White (2000), entre outros. Com o desenvolvimento das atividades, tem sido perceptível um aumento considerável na autoestima, na autoconfiança dos alunos, no uso do raciocínio lógico, aperfeiçoamento da expressividade, criatividade, o que resulta em considerável melhora na performance escolar e no relacionamento professor/alunos.

Palavras-chave: fotonovela; alunos; autoestima.

Resumos dos Pôsteres

UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO OU DESCONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA SOB A PERSPECTIVA DISCURSIVA

Cíntia Débora de Moraes Cinti (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)
Sandra Luzia Wrobel Straub (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

Através deste Pôster, pretende-se apresentar um projeto de pesquisa de mestrado em fase inicial no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, na área de Estudos Linguísticos, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus Universitário de Sinop. O interesse deste estudo consiste em observar as práticas discursivas dos sujeitos surdos pertencentes à Comunidade Surda Sinopense, buscando compreender na relação imagética que constitui o processo discursivo, os elementos que contribuem para formação da identidade surda, entendendo que a perspectiva discursiva permite inúmeras possibilidades de análise textual em que os sentidos estão em funcionamento marcados ideologicamente pelas posições assumidas pelos sujeitos em sua relação com os acontecimentos discursivos. A necessidade de aprofundamento neste estudo motivou-se pelos diferentes discursos que tentaram explicar ao longo da história o conceito da “Surdez”. Ora ocupando-se de sedimentar os fundamentos culturais, sociais e identitários dos surdos, outrora incumbindo-se de ressaltar a necessidade de auxílio clínico e dependência devido à concepção de déficit. Nesta trajetória, os surdos uniram-se constituindo as Comunidades Surdas Sinopenses, ressaltando os fatores Culturais, Sociais e Linguísticos que os constituem, denotando seu posicionamento ideológico em suas práticas de Linguagem e incorporando alteridade discursiva aos seus relatos históricos. Como base metodológica utilizar-se-á os pressupostos da Análise de Discurso da Linha Francesa, propondo-se entrevistas semiestruturadas aos surdos com faixa etária entre 18 e 55 anos. Na análise do Corpus textual, serão consideradas as condições de produção das formações discursivas dos sujeitos surdos, sua materialidade, textualização e as relações de força e sentido envolvidos neste processo, constituindo assim, uma análise discursiva pautada na subjetividade, para tal, fundamentar-se-á teoricamente nos pressupostos de Orlandi (1995; 1999; 2002; 2007; 2008; 2010; 2011) e Pêcheux (1997; 2008).

Palavras-chave: análise de discurso; aquisição da linguagem; identidade surda.

O PROCESSO DE ENSINO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA MEDIADO PELO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Rosa Carolina Silva de Gouveia (UNEMAT)
Caroline Mari de Oliveira (UNEMAT)

Este artigo é resultado do trabalho interdisciplinar das disciplinas de Libras e Metodologia do Ensino de Geografia ministradas no Ensino Superior no curso de Licenciatura em Pedagogia em uma instituição pública do norte do estado de Mato Grosso. Objetiva-se discorrer sobre a relevância do uso de novas tecnologias no ensino de uma segunda língua mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Diante do desafio que os docentes enfrentam com relação a abrangência da diversidade de discentes encontrados em sala de aula, parte-se da problemática de como os discentes em período de formação docente inicial poderiam explorar suas capacidades com relação ao uso de TIC'S no ensino e aprendizagem de uma nova língua, a saber LIBRAS, pois como afirma MANTOAN (2013), com a inclusão de discentes com necessidades específicas em sala de aula, no nosso caso, o aluno Surdo é importante que o docente tenha algum conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, uma vez que foram detectadas em pesquisas como em QUADROS (2015) e CAPOVILLA (2014) que uma das maiores dificuldades encontradas por docentes no ensino de geografia para anos iniciais da educação básica é justamente ao deparar-se com discentes surdos[U1] .Tal levantamento foi feito por meio da pesquisa de campo, durante as aulas de Libras e Geografia realizadas no laboratório de Informática com enfoque investigativo disposto em observação participativa, que pretendeu analisar os prós e contras deste tipo de metodologia, focando principalmente no processo de ensino e aprendizagem. Buscou-se também apresentar alternativas que facilitam e propiciam qualidade de ensino no seguimento de línguas, aglutinando os aparatos tecnológicos disponíveis atualmente na sociedade e considerando o surgimento de novas tecnologias num curto espaço de tempo. Conclui-se por meio deste que tal metodologia precisa se mostrar eficaz, correspondendo às expectativas do corpo discente e permitindo desenvolver a proficiência na segunda língua escolhida, sendo esta parte importante da aquisição e ampliação do conhecimento em uma segunda língua e estando sujeita a adaptações, exigindo que toda a equipe acadêmica, sendo os docentes e discentes, estejam dispostas a articular conhecimentos por meios tecnológicos e demais ferramentas eletrônicas.
Palavras-chave: interdisciplinar; ensino-aprendizagem; segunda língua.

PROJETO: "A IMPORTÂNCIA DO AUXÍLIO EM SALA E SUAS INTERVENÇÕES"

Rafaela Vieira Braga (UNEMAT/ PIBID/CAPES)
Graciela Maria de Oliveira Alves (UNEMAT/ PIBID/CAPES)
Rozangela Sueli Souza Ramos (UNEMAT/ PIBID/CAPES)

No contexto escolar, o professor regente tem grandes empecilhos em ministrar suas aulas por questões como sala lotada, pouco tempo para planejamento de aulas, alunos com dificuldades de aprendizagem e diversas outras razões. Por esse motivo é de grande importância a existência de alguém que auxilie o professor nas práticas pedagógicas, para que as adversidades da rotina escolar sejam atenuadas. Pensando nisso, surgiu o projeto "Auxílio em sala", desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desde o primeiro semestre de 2017, sendo nas terças-feiras e quartas-feiras, visando amparar o professor no processo de ensino-aprendizagem. O bolsista desenvolveu atividades, principalmente, com alunos que apresentam dificuldades, buscando estimular o interesse do aluno, utilizando, para isso, jogos educativos e lúdicos, fazendo intervenções na leitura e escrita, realizando atividades que ajudam na coordenação motora e na identificação de letras e números, auxiliando com atividades para sala de aula e para casa, correções de cadernos, entre outras ações sob orientações dos professores regentes. O projeto foi desenvolvido com algumas turmas de 1º aos 5º anos do ensino fundamental, nos períodos matutino e vespertino, na Escola Municipal de Educação Básica Ana Cristina de Sena, no município de Sinop em parceria com os acadêmicos dos cursos de Licenciatura Plena em Letras e Pedagogia, bolsistas da Unemat – Campus Sinop pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com objetivo de despertar e estimular nos alunos o interesse pela aprendizagem através da mediação das bolsistas e orientação do professor regente em sala. Percebe-se um avanço significativo no desenvolvimento dos alunos ao longo do tempo, quanto à escrita, leitura e coordenação motora. Além disso, a realidade da sala de aula é vivenciada pelas bolsistas regularmente, o que enriquece ainda mais o conhecimento para o desenvolvimento de sua formação futura. As observações em sala e o diálogo com alunos veio para contribuir com a formação das bolsistas levando-as a ter uma visão mais crítica e a compreender as necessidades e dificuldades dos mesmos. Além do mais o acadêmico consegue atrelar a teoria vista na universidade com a prática desenvolvida em sala de aula, o que garante a experiência das bolsistas quanto à sua futura profissão docente.
Palavras-chave: auxílio em sala; orientação; prática pedagógica.

INFORMÁTICA EDUCATIVA NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Ana R. de Lara Souza

Este pôster tem por objetivo demonstrar os resultados de uma pesquisa apresentada à Coordenação de Especialização em Gestão Pública Municipal, do Departamento de Administração, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FAECC, da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá – MT, como requisito obrigatório à obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública Municipal. Objetivou-se investigar a aceitação à literatura infanto-juvenil por parte dos adolescentes, estudantes de escolas públicas de Sinop, buscando compreender se eventualmente estes alunos poderiam estar perdendo o interesse pela leitura tradicional em obras impressas em decorrência ao uso acentuado de aparelhos eletrônicos Este estudo motivou-se por perceber o empobrecimento na escrita de sínteses literárias e também pela incompreensão interpretativa de leituras de textos literários. PINTO (1999), no tocante à literatura infanto-juvenil, existe ainda muitos caminhos abertos para a reflexão e investigação, no intuito de compreender o modo de representação da realidade e o papel do narrador em determinados textos. A literatura infanto-juvenil será investigada neste trabalho com o objetivo de extrair dados para que se possa analisar e chegar às constatações do assunto, como saber se os alunos leem por vontade própria, que tipo de leitura ele prefere, quantos livros você já leu, se costuma utilizar o computador na escola. Na atualidade, a internet proporciona um mundo fantástico de comunicação e entretenimento através de características atraentes e apelativas, capazes de chamar a atenção de qualquer indivíduo, independente da faixa etária, e é um período de bastante sensibilidade, onde os educandos se sentem afetados pelos mais diversos acontecimentos do dia-a-dia. Para efetivação desta análise, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (conforme mencionei anteriormente) matriculados em escola da rede pública de ensino do município de Sinop-MT. Fundamentando-me teoricamente em (PINTO (1999), (CUNHA, 1991, p.47).

Palavras-chave: literatura; infanto-juvenil; educativa.